FUNDADOR — JOAQUIM MANSO

TERÇA-FEIRA, 29 DE MARÇO DE 1966

ANO 45.º — NÚMERO 15546

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155
END. TEL.: D I B O A — TELEX.: 363

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA

NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO
EDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SA

COMENTÁRIO INTERNACIONAL
de CARLOS FERRÃO

O relatório dos peritos

A Associação para o estudo dos problemas asiáticos agrupa nos Estados Unidos algumas centenas dos mais competentes especialistas dos assuntos relacionados com a China antiga e moderna. Cerca de duzentos dos seus membros elaboraram um relatório, o qual se tornou publico no passado dia 20 e representa uma valiosa contribuição para o esclarecimento da opinião publica e dos meios politicos americanos. Os seus autores, depois de exteriorizarem a sua inquietação pelo rumo dos acontecimentos na Ásia, lamentam que a política dos Estados Unidos em relação á China não assente em bases firmes e se caracterize por flutuações de imprevisíveis consequências. «Chegou a altura — diz aquele documento — de os Estados Unidos tomarem decisões para adaptar as relações sino-americanas ás exigências do mundo em que vivemos». No mesmo dia, o secretário de Estado, Dean Rusk, em entrevista na televisão, declarou que os reiterados esforços do Governo de Washington para melhorar aquelas relações foram rejeitados por Pequim e avisou o Governo de Bonn de que não devia facilitar a venda á China de uma instalação siderurgica financiada por um consórcio europeu.

Os cinco pontos que figuram no relatório sobre os quais os seus autores julgam que deve basear-se a política americana são os seguintes: a China é uma realidade da vida internacional, sendo perigoso o seu isolamento dos Estados Unidos e do resto das nações civilizadas; os actuais dirigentes de Pequim aproveitam a hostilidade americana para nela assentarem a sua acção e aumentarem a sua influência junto do povo; o Governo americano deve fazer saber, em termos inequívocos, ao de Pequim que, embora esteja preparado para responder a qualquer acto hóstil, deseja melhorar as relações entre os dois países; o regime da Formosa deve apenas considerar-se como regime da ilha e não como Governo da China continental; a existência de uma força expansionista chinesa na Asia não deve impedir que os Estados Unidos auxiliem económicamente os países asiáticos, independentemente da natureza dos seus governos.

Disposições em Hué e Da Nang contra o Governo

DA NANG (Vietnam do Sul), 29 — Os funcionários publicos nas cidades setentrionais de Hué e Da Nang iniciaram, hoje, uma greve de três dias.

Por outro lado, os empresários dos cinemas das duas cidades combinaram não apresentar filmes patrocinados pelo Governo de Saigão e as emissoras de rádio, pertencentes ao Governo, já deixaram de difundir notícias de carácter oficial.

O primeiro-ministro Cao Ky é, agora, acusado de causar a inflação e considerado culpado de aumento de 150 por cento do preço do arroz nas ultimas semanas.

As escolas de Da Nang continuam encerradas, desde que as manifestações políticas principiaram, no dia 11.

UM ATENTADO CAUSOU DOIS MORTOS

SAIGÃO, 29 — (F. P.) — Terroristas do Vietcong atiraram, ontem, uma granada para o meio dos espectadores que assistiam a uma sessão de cinema ambulante, na aldeia de Mac Bac, na província de Vinh Binh, a uns 90 quilómetros da capital. Dois civis perderam a vida e 41 pessoas sofreram ferimentos, incluindo crianças e cinco soldados.

DESPENHOU-SE UM AVIÃO AMERICANO

PLEIKU, 29 — (A. N. I.) — Um avião de transporte «Hércules C-130», da Força Aérea americana, despenhou-se e incendiou-se hoje, ao aproximar-se do aeródromo de Pleiku.

Morreram três dos cinco tripulantes e os outros dois foram retirados, dos destroços ardentes, com pequenos ferimentos, mas em estado de choque.

O aparelho transpotrava correio e mantimentos, não levando quaisquer passageiros.

Os automobilistas de Lisboa enfrentaram esta manhã, a partir das 8 e 30, o problema das novas disposições de trânsito na Praça Marquês de Pombal. As referidas disposições, que constituem uma medida de emergência, são de carácter experimental. Tudo decorreu na melhor ordem, com um ou outro engano ràpidamente corrigido. O busílis estava no acesso à Avenida Duque de Loulé...
(Ler notícia na página central)

Piloto cubano morto a tiro por se recusar a ir para Miami

MIAMI, 29 — (F. P.) — O piloto de um bimotor Ilyuchine da linha aérea cubana foi abatido a tiro, na capital de Cuba, pelo mecanico de bordo, porque se recusara a desviar o avião para Miami — o aparelho seguia de Santiago para Havana.

Segundo relatam em Miami, o aviador ameaçado pelo mecanico que lhe apontava um revólver, começou realmente por apontar o aparelho á Florida, entrando em contacto com a zona de «contrôle» de Miami, que enviou imediatamente dois caças da Marinha americana ao seu encontro. O mecanico, aparentemente tranquilizado com a vinda dos caças, afrouxou a vigilancia sobre o piloto, o qual aproveitou a distração daquele para voltar para Havana, onde poisou sem dificuldade. Vendo-se ludibriado, o mecanico abateu o aviador e, a seguir, tentou fugir, mas foi preso.

Começou no Kremlin o congresso do Partido Comunista soviético

MOSCOVO, 29 — (A. N. I.) — Principiou ás 7 horas, T.M.G., no Kremlin, o XXIII Congresso do Partido Comunista soviético, sendo a primeira hora preenchida por formalidades, após o que Leonid Brejnev, secretário-geral do Partido, proferiu importante discurso.

Depois de ter declarado aberto o Congresso e anunciado que participavam nos trabalhos 4942 delegados, de 86 partidos comunistas, dos quais só 4620 têm direito a voto, o secretário-geral do Partido Comunista soviético iniciou o seu discurso reafirmando o apoio do Kremlin aos «quatro pontos de paz» apresentados pelo Governo de Hanoi, que implicam a retirada total das forças norte-americanas do Vietnam.

Brejnev acrescentou que as forças do Pacto de Varsóvia estão a aumentar e a preparar-se contra uma possível agressão ocidental, mas logo a seguir afirmou que os russos consideram possível a existência de boas relações com Washington.

Pediu a assinatura de um tratado de não proliferação nuclear e de um outro para o «desarmamento geral e completo» e reiterou a proposta russa para um pacto de não agressão entre os países do Tratado de Varsóvia e os da N.A.T.O.

CONSTA QUE ESTALINE SERÁ REABILITADO

Em Moscovo, corre cada vez com mais insistência a notícia de que Estaline será reabilitado durante o Congresso.

Precisamente há dez anos, no vigsimo congresso do partido, Nikita Kruchtchev, então chefe do Governo, condenou publicamente o falecido ditador.

Nota do dia

DEITAR CEDO E CEDO ERGUER

Nos termos de um decreto, que só pode ser revogado por outro diploma com a mesma força legal, os relógios serão adiantados de uma hora em todo o território português a partir do próximo domingo. E até ao primeiro domingo de Outubro vigora em Portugal a chamada hora de Verão, cujas vantagens são geralmente reconhecidas. Não acontece, porém, o mesmo com o regresso à hora de Inverno, que anula essas vantagens e não deixa de causar graves perturbações. Como a Espanha, a França e outros países adoptam durante todo o ano o regime avançado de uma hora, a mudança da hora em Outubro afecta gravemente o sistema de comunicações aéreas e ferroviárias, dando lugar a consequências desagradáveis tanto para as companhias como para os passageiros. O sr. engenheiro Vaz Pinto, quando o «Diário de Lisboa» se ocupou do assunto em Outubro passado, neste mesmo lugar, manifestou a esperança, e, mais do que a esperança, a convicção de que as autoridades competentes, neste caso a Comissão Permanente da Hora, remodelariam este regime no sentido de, a partir da alteração prevista para Abril deste ano, a hora portuguesa passar a coincidir com a hora da Europa Ocidental, como preconizáramos. O caso das comunicações é um dos aspectos a considerar. Mas há outros, já apontados por nós, sobretudo o do rendimento do trabalho nacional, que não deixaria de aumentar, por certo, se a hora de sol a mais conseguida por esse processo fosse convenientemente aproveitada. Claro que essa circunstância não podia servir de pretexto para que as diversões públicas começassem uma hora mais tarde, pois desse modo anulavam-se, em parte, os benefícios resultantes do sistema e continuar-se-ia a proteger a mândria nacional. Teríamos de alterar um pouco os nossos hábitos, do que só resultariam vantagens e inconvenientes nenhuns, a não ser para os madraços. Lá diz o ditado: Deitar cedo e cedo erguer dá saúde e faz crescer.

Convite Schweppes
Férias em Londres no «Mundial» de Futebol

Publica-se hoje a 12.ª pergunta na fase da repetição do nosso concurso

O concurso do «Diário de Lisboa», dedicado ao campeonato do Mundo de futebol, prossegue no ritmo que desde o primeiro momento captou a atenção dos nossos leitores.

Iniciativa de inegável projecção, conta com a colaboração dos Refrigerantes Schweppes, cujos produtos são fabricados, em Portugal, sob licença, no que se refere á utilização da marca.

Os serviços da Schweppes, no nosso País, mercê de uma avançada técnica, produzem inteiramente os

(Continua na 27.ª página)

VISADO PELA CENSURA

32 PÁGINAS
HOJE
JUVENIL
QUATRO PÁGINAS INDEPENDENTES PARA DESTACAR DESTA EDIÇÃO
GUIA TURÍSTICO
CIÊNCIA

TRANSPORTADO PARA O FUNCHAL NOS AVIÕES DA TAP

De ontem para hoje

LIBERDADE RELIGIOSA

Na Sociedade de Geografia encerrou-se ontem a Exposição Bibliográfica Vaticano II com uma conferência sobre a Liberdade Religiosa, proferida pelo bispo de Aveiro, sr. D. Manuel de Almeida Trindade, sob o oportuno e actual tema da Liberdade Religiosa que o concílio veio trazer á tona de água e defender. Muitos vêem realmente nesse concílio, iniciado sob o signo da bondade e da tolerancia do bom Papa João XXIII, o princípio de uma nova era de convivência humana. O sr. D. Manuel de Almeida Trindade disse que a delimitação do problema exige uma referência ao ponto de vista do Syllabus em que, noutro contexto, foi tratado o problema da liberdade religiosa, e ao ponto de vista das Nações Unidas ao elaborarem a Declaração de 1948, sobre os «Direitos do Homem». Salientou que o concílio faz «profissão» de uma verdade objectiva e do dever que todos os homens têm de buscar a verdade, mesmo aqueles que já a encontraram. O orador procedeu, depois, á exegese do texto fundamental da declaração conciliar, afirmando: «O Concílio Vaticano declara que a pessoa humana tem direito á liberdade religiosa. Esta liberdade consiste no seguinte: todos os homens devem estar livres de coacção, quer por parte dos indivíduos, quer dos grupos sociais ou qualquer autoridade humana; e, de tal modo que, em matéria religiosa, ninguém seja forçado a agir contra a própria consciência, nem impedido, dentro dos devidos limites, de proceder segundo a mesma, em privado e em publico, só ou associado com outros. Acentua, além disso, que o direito á liberdade religiosa se funda realmente na própria dignidade da pessoa humana, qual a palavra revelada de Deus e a própria razão a dão a conhecer. Este direito da pessoa humana á liberdade religiosa na ordem jurídica da sociedade deve ser de tal modo reconhecido, que se torne um direito civil». E depois: «A Declaração sobre a liberdade religiosa é, por conseguinte, o amadurecimento de uma doutrina que encontra a sua raiz na revelação cristã e dá hoje pelo nome de respeito pela dignidade da pessoa humana. Esse respeito exclui os proselitismos, desonestos, as pressões desleais, as coacções injustas — numa palavra, toda a invasão descabida da mansão interior onde o homem, na casta nudez da sua consciência, se encontra a sós com Deus. A prática da doutrina sobre a liberdade religiosa é um «test» á maioria da consciência dos nossos contemporaneos e á sua honestidade. Oxalá eles se mostrem dignos da prova de confiança que é para todos o documento conciliar».

BARRACA EM CHAMAS

Em Olival do Covo, numa barraca vivia por esmola a sr.ª Maria da Piedade Augusta Fernandes, alienada mental, natural de Braga. Na barraca se meteu uma cobra e a pobre mulher acendeu fogo para a afugentar. Incendiou a barraca e os bombeiros que acorreram mais não puderam fazer senão impedir que as chamas se propagassem a outras barracas. A locatária foi para o hospital com uma forte emoção.

A MOTORIZADA E O AUTOMÓVEL

Em Cascais ia de motorizada o sr. José Fernandes Lázaro, de 34 anos. Em determinada altura, o sr. Lázaro foi embater num automóvel, tendo morte quase imediata.

PALÁCIO DE BELÉM

O sr. Presidente da República recebeu, no Palácio Nacional de Belém, os srs. general Gomes de Araújo, ministro da Defesa Nacional; eng.º Mário Dias Trigo, dr. Humberto Pelágio, José Manuel Martins e comandante José Correia Matoso.

SOB AS RODAS DO COMBOIO

Mais uma vítima das passagens de nível sem guarda. As passagens de nível já são ratoeira de per si. Muito mais, quando nem sequer um simples guarda ali se põe a prevenir os incautos. Ontem foi no Pinhal Novo. Andava um comboio em manobras e a sr.ª D. Deolinda Amélia Macieira, de 70 anos, foi a atravessar a via. Apanhada em cheio, quando chegou ao Hospital de S. José estava morta.

NA ESCADA

Na escada do prédio 22 da Calçada da Bica Grande caiu o sr. António de Almeida Ramos, de 28 anos, que morava no 4.º andar desse prédio. Chegou ao Hospital de S. José já morto.

ESTUDOS GERAIS

Sob o nome de Estudos Gerais, foi fundada em Lisboa, com mestres vindos do estrangeiro, em tempos de El-Rei D. Diniz, a que depois seria a Universidade Portuguesa. A nossa unica Universidade até á Republica, em que se fundariam as do Porto e a de Lisboa, já que a de D. Diniz andou em bolandas de Lisboa para Coimbra, para Lisboa e definitivamente em Coimbra. O nome de Estudos Gerais voltou, agora, mas utilizado no Portugal de Além-Mar. Os Estudos Gerais de Angola e Moçambique funcionam há algum tempo já. Agora é autorizado, por despacho dos Ministérios da Educação e do Ultramar, o funcionamento, em 1966-1967, do 4.º ano dos cursos ali professados, na medida em que se verifique, com base em relatórios fundamentados dos Senados, acharem-se estes em condições de assegurar aquela continuação com o necessário nível, e na medida, ainda, em que os Governos das províncias se declarem habilitados a suportar os respectivos encargos financeiros. Em qualquer caso, o Governo Central encara a possibilidade de conceder facilidades a alunos de ano ou anos adiantados, em termos a definir, para virem completar os seus cursos na Metrópole e, assim, beneficiarem, também das experiências a adquirir aqui.

Um aspecto da sessão de hoje no amplo salão do Hotel Estoril-Sol

A socialização constitui uma exigência não só do aperfeiçoamento do homem mas de conservação da espécie

—reconheceu-se hoje no Congresso para a Defesa da Civilização Cristã

Actuais e antigos ministros de diversos países, dirigentes dos mais diferentes organismos e movimentos de índole cultural, política e social, bem como um bispo católico e outro ortodoxo, participaram esta manhã numa animada sessão de trabalhos do VI Congresso do Comité Internacional para a Defesa da Civilização Cristã.

Decorreu a reunião num dos salões do Hotel Estoril-Sol e foi presidida, primeiramente, pelo dr. Herman Pünder, antigo chefe do Governo alemão e presidente da delegação do seu país no Congresso, ladeado pelos srs. prof. Austin App, presidente da delegação dos Estados Unidos; Jozeau-Marigne, senador e «maire» de Agranches (França); e dr. Bruno Heck, ministro Federal alemão da Família e Juventude; ministro Gonçalves de Proença, dr. Félix Hurdes, presidente do Partido Popular da Áustria e da secção austríaca do Comité, e prof. Henri Delande, presidente da secção belga do Comité Internacional. O dr. Pünder, depois de elogiar o discurso ontem proferido pelo ministro Gonçalves de Proença, lamentou que os noventa anos do dr. Adenauer o tivessem impossibilitado de assistir a este Congresso.

Os congressistas começaram por debater os «problemas actuais dos maios de informação», tema desenvolvido ontem pelo dr. Arthur Ruppert, secretário-geral da secção alemã, e cuja discussão, por falta de tempo, teve de ser transferida para hoje. No seu trabalho, o delegado alemão convidara os congressistas a prestar mais atenção á Imprensa, Rádio e Televisão, e a obter «mais crentes para o trabalho publicitário».

A sessão foi depois interrompida, recomeçando, minutos mais tarde, sobre a presidência do prof. Austin App.

O diálogo é uma via mais generosa e segura do que qualquer meio de coacção — disse o director do Instituto de Estudos Políticos de Espanha

O delegado espanhol D. Jesus Fueyo Alvarez apresentou, então, o seu trabalho, sobre «A civilização cristã como ordem do futuro», que é um dos temas capitais do Congresso. Defendeu que «a ideia de civilização é, por si própria, èticamente positiva», quer dizer, «não pode ser neutralizada, sob o ponto de vista moral, ou sequer concebida como um vazio de moralidade».

E sublinhou: «Em última análise, a civilização descansa — no sentido mais elevado da expressão — na moralidade pública e, aqui, todas estas palavras-chave entram no jogo dialéctico porque se civilização pressupõe cidade, moralidade pressupõe costume».

O orador referiu-se ao Concílio Vaticano II, para afirmar que organizações como o Comité Internacional para a Defesa da Civilização Cristã devem procurar concretizar as conclusões positivas das mensagens da Igreja. Enumerou, depois, desenvolvendo-os, os tópicos dessa tarefa: «Pax christiana», «Justiça social á escala humana», «Sentido cristão da técnica», «Cultura cristã», «Humanismo cristão», «A família cristã», «A juventude cristã», «A civilização cristã na humanidade do futuro».

Finalmente, mencionou o «Encontro cristão com o mundo moderno», o qual, disse, «é, segundo os ensinamentos de hoje das comunidades cristãs, uma «abertura» também orientada para os não cristãos, ao seu humanismo, á dignidade da sua pessoa, no respeito da sua consciência, e ao diálogo com o seu sentir e o seu pensar. Os métodos para fazer chegar a todos a luz da verdade no século e no mundo mudam com o mundo e com o século — observou, a concluir — de modo que uma civilização como a nossa em que as exigências de bem-estar, de liberdade, a pressão das estruturas sociais e o condicionamento situacional de cada um são tão enérgicos, fazem da compreensão e do diálogo uma via mais generosa e segura do que qualquer forma de coacção».

O dr. Plínio Salgado fez, depois, uma comunicação de improviso, na qual se referiu ao Brasil como exemplo da obra de cristianização realizada por Portugal.

No debate que se seguiu intervieram numerosos congressistas.

O itinerário da socialização personalizante apontado pelo dr. Bigotte Chorão

Depois de curto intervalo, durante o qual era possível ouvir dialogar em exóticos idiomas (e não apenas nas cinco línguas oficiais do

(Continua na 21.ª página)

As tarifas de venda de energia eléctrica continuarão a ser fixadas pelo secretário de Estado da Indústria

Segundo um decreto publicado hoje pelo Ministério da Economia, a partir de 1 de Janeiro ultimo são aplicáveis a todas as empresas da rede eléctrica primária o disposto no artigo 1.º do Decreto-Lei n.º 46 031, de 14 de Novembro de 1964, e a doutrina do artigo 124.º do Decreto-Lei n.º 43 335, de 19 de Novembro de 1960.

As tarifas de venda de energia pela empresa concessionária do transporte ás empresas e serviços distribuidores, bem como aos restantes consumidores abastecidos directamente, deverão ser baseadas nas previsões de consumo e nas hipóteses de exploração que se afigurarem mais prováveis, de modo que, para essas previsões e hipóteses, compensem aproximadamente os encargos da produção e do transporte.

As referidas tarifas continuarão a ser fixadas pelo secretário de Estado da Industria de harmonia com os princípios estabelecidos nas disposições legais em vigor e designadamente no artigo 125.º do Decreto-Lei n.º 43 335, de 19 de Novembro de 1960, não podendo ser invocadas, contra a sua aplicação, quaisquer situações jurídicas decorrentes de actos ou contratos anteriores.

QUEM PERDEU?

Relação dos achados ontem em Lisboa e entregues na P. S. P. (Governo Civil): um alfinete de ouro com brilhantes; uma pulseira de ouro para criança; um chapéu-de-chuva, uma nota do Banco de Portugal, um porta-moedas, uma carteira com fotografias; os bilhetes de identidade de Américo da Silva Urbano e Francisco Jorge; duas calças de fazenda, um lenço de senhora, umas luvas de senhora, um toldo para veículo, diversas letras de metal, dois tampões de roda de automóvel, e diversas argolas com chaves.

DELEGAÇÃO da Liga dos Combatentes em Rio Maior

Foi estabelecida uma delegação da Liga dos Combatentes em Rio Maior, com elementos combatentes e expedicionários que serviram em missão de soberania nacional, tendo a respectiva comissão administrativa ficado constituída pelos srs. dr. Fernando Sequeira Aguiar, presidente; Luís Siopa, tesoureiro; e José Santos Guilhermino, secretário.

O «Diário de Lisboa» encontra-se á venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da Republica, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30 e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto, em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

CONCURSO "DIZE TU-DIREI EU"

BOLETIM DE INSCRIÇÃO

Nome .....

.....

Morada .....

.....

Localidade .....

Telefone .....

A RADIOTELEVISÃO PORTUGUESA

CONCURSO

"DIZE TU-DIREI EU"

Alameda das Linhas de Torres, 95

LISBOA - 5

Ora, diga-nos...!

— Se um amigo o solicitasse para fiador aceitava tal compromisso?

● *Disse-nos o sr. Manuel de Deus Ribeiro, funcionário do Ministério da Marinha:*

— De um modo geral, confio nos meus amigos. Assim, pois, não me custaria muito assumir semelhante responsabilidade... Todavia, pessoa humilde que sou, raramente sou solicitado para tal fim. Se já algum dia necessitei de um fiador? Já — e não deparei com grandes dificuldades. A amizade existe.

● *Afirmou-nos a sr.ª D. Maria de Jesus Marques, doméstica:*

— Nunca serei fiadora de ninguém. Gosto de dormir tranquila. Se não acredito nos meus amigos...? Depende. A verdade, no entanto, é que não gosto de ver o meu nome nas bocas do mundo... Por muito honesto que seja um amigo nosso, há sempre imponderáveis a considerar... Não, não! Fiadora é que nunca serei de ninguém. Pensem o que quiserem...

● *Por ultimo, disse-nos o sr. Manuel Mendes Ferreira, industrial:*

— Quantas vezes já tenho sido fiador! Não, nunca temi qualquer responsabilidade... Sempre tudo se arranja. O que interessa é que haja boa fé da parte de quem nos pede tal favor... Sempre confiei nos meus amigos — e nunca me arrependi do meu comportamento.

Nova fase de prosperidade para a Figueira da Foz

FIGUEIRA DA FOZ, 29 — Correspondendo ao seu valor comercial, industrial e turístico e ás suas responsabilidades de estância turística das mais progressivas do País, a Figueira está a ser orientada de forma a atingir este ano um grande desenvolvimento.

Merecem, por isso, homenagens a Câmara Municipal e a Comissão Municipal de Turismo, pelas suas iniciativas e pelo fervor com que têm procurado solucionar alguns dos maiores problemas.

Entre as diversas obras projectadas, ou já em curso, merecem referência as do Liceu Nacional, as novas avenidas, o abastecimento de água a Buarcos e a várias freguesias e a pavimentação e a construção de passeios em várias artérias.

Vistoria de embarcações

A Capitania do Porto da Figueira da Foz avisa os proprietários de embarcações de recreio, ou os seus representantes, de que, á medida que as forem legalizando na Brigada Naval, deverão comparecer naquele departamento, a fim de se proceder á fixação da sua lotação, dos seus meios de salvação e das datas da sua vistoria.

Três lotes de terreno vendidos em Monte Gordo por cerca de mil e seiscentos contos

VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO, 29 — Foram vendidos nesta vila, em hasta pública, nos Paços do Concelho, dois lotes de terreno situados em Monte Gordo, com a área de 396 metros quadrados cada um, destinados a prédios de quatro pisos.

A base de licitação era de 350 escudos o metro quadrado, mas cada metro foi vendido a 950 e mil escudos.

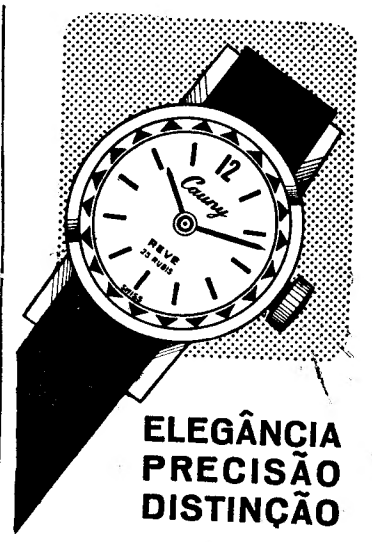
Dias antes, um outro lote, de 462 metros quadrados, destinado a um prédio de oito andares (base de licitação: 700 escudos), fora vendido a 1800 o metro.

Comprou os três lotes o sr. José António Rita, desta vila.

Autoridades administrativas

Em substituição do sr. Francisco de Sousa Pimentel, foi nomeado presidente da Câmara Municipal de Ribeira de Pena o sr. Manuel Alvares Pereira.

17 RUBIES



ELEGÂNCIA
PRECISÃO
DISTINÇÃO

CAUNY

O RELOGIO PARA TODA A VIDA

motor — SAI AS 5.as-FEIRAS

Diario de Lisboa

COIMBRA

A Comissão do Cortejo das festas académicas da «Queima das Fitas» em Coimbra (da esquerda para a direita): Maria Elsa Baptista Soares Marinho (Letras), Abel Augusto Lacerda Botelho (Direito), Lourenço José Oliveira Gonçalves (Medicina), António José Costa Peça (Ciências) e Maria Manuela Pereira Tinoco (Farmácia)

PREPARA-SE O GRANDE CORTEJO DAS FESTAS ACADÉMICAS DA «QUEIMA DAS FITAS»

O grande dia das tradicionais e famosas festas académicas da «Queima das Fitas», em Coimbra é o do imponente cortejo através da cidade, que vive inesquecíveis momentos de festivo jubilo neste sugestivo e unico ambiente estudantil.

Nesse dia inolvidável de evocadoras reuniões de confraternização quase todos os estudantes têm junto deles os familiares; e os quartanistas passam a manhã a dar os ultimos retoques na ornamentação dos carros alegóricos.

A organização do cortejo pertence á respectiva comissão, que já solicitou dos responsáveis pelos carros artísticos que apresentem o título e o assunto dos mesmos e ainda as Faculdades a que pertencem.

A distribuição dos carros no cortejo não é coisa fácil, tanto mais que há sempre os retardatários, mas a comissão consegue, todos os anos, levar a cabo a sua tarefa, com a ajuda da P. S. P., que lhe dá a melhor colaboração.

Depois de organizado na praça da Porta Férrea, nada mais será preciso fazer, pois que o cortejo segue até á Baixa por entre o enorme entusiasmo, para dispersar no Largo da Portagem, ao fim da tarde, continuando a cidade a viver as horas inesquecíveis das grandes festas dos estudantes.

Operação «stop»

A P. S. P. organizou mais uma operação «stop», dirigida pelo sr. comissário Gil e na qual tomaram parte trinta e sete componentes daquela corporação

Funcionaram postos nas entradas norte e sul da cidade, e ainda na estrada da Beira, e foram fiscalizados 1674 veículos assim discriminados: auto-ligeiros, 1214; pesados, 166; motos 113 e velocipedes, 181. Foram levantados 21 autos: condutores sem carta, 7; veículos sem livrete de circulação, 12; excesso de lotação, 1 e condutor com carta fora de prazo, 1.

Retiro espiritual

No Centro Académico de Democracia Cristã continuam abertas as inscrições para o retiro espiritual em Penacova, destinado a estudantes universitários, dirigido pelo rev. Baños, capuchinho hespanhol e que decorrerá de 1 a 3 de Abril.

Conferências

A conferência do actor Fernando Gusmão, sobre «Teatro Universitário», integrada no ciclo promovido pelo C. I. T. A. C., marcada para hoje, foi adiada para data a designar.

— Sob os auspícios do Instituto Francês em Portugal, o sr. prof. Jacques Godechot, director da Faculdade de Letras e Ciências Humanas de Toulouse, faz amanhã, ás 17 horas, na Faculdade de Letras, uma conferência subordinada ao tema: «O que resta na França actual da obra da Revolução ?».

— Na sala de ensaios do Orfeão Académico, no edifício da Associação Académica, com entrada livre pela Rua Padre António Vieira, a terceira conferência do ciclo «A Musica e o Canto» é feita amanhã, ás 21 e 30, pelo maestro Filipe de Sousa, que falará de «A personalidade de Bartok».

Actividades da Secção de Intercâmbio da Associação Académica

A Secção de Intercâmbio da Associação Académica organiza neste período de férias da Páscoa viagens ao Porto, com partidas desta cidade depois de amanhã e na sexta-feira, ás 14 horas, e regresso a 17 de Abril, ás 22.

As inscrições estão abertas na referida Secção de Intercâmbio, aos preços de 42$50 e 50$00, ida e volta, respectivamente, para sócios e não sócios, e 22$50 e 30$00, só ida ou só volta, também para sócios ou não sócios, respectivamente. Isto facilita a ida de estudantes do Norte para férias.

Curso de especialização de enfermagem

No prosseguimento do Curso de Aperfeiçoamento no Serviço, para pessoal de enfermagem, realizado durante o ano passado, os trabalhos recomeçam a partir de 1 de Abril, no Centro de Neurocirurgia da Zona Hospitalar do Centro. As aulas são destinadas a enfermeiras e auxiliares de enfermagem diplomadas e o programa inclui: «Noções gerais de Neuroanatomia e de Fisiologia», «Patologia Neurocirúrgica», «Problemas de Técnica», «Reanimação», «Noções Elementares de Recuperação», «Urgências em neurocirurgia» e «Colaboração Administrativa».

As aulas são ás segundas-feiras e aos sábados, ás 11 horas.

O roubo do azeite

Foi noticiado que o agricultor Joaquim Duarte Cerveira, de 35 anos, solteiro, residente no lugar de Mala, Casal da Comba (Mealhada), fora preso por suspeita de ter roubado sessenta litros de azeite que transacionara num armazém desta cidade. Na esquadra confessou que, efectivamente, roubara o azeite a um irmão pelo que foi remetido para a Polícia Judiciária. Ali novamente interrogado e, após várias diligências, souberam os informadores que o azeite fora, na realidade, roubado, mas a outro indivíduo. O respectivo processo foi remetido ao tribunal de Anadia, onde será julgado.

Espectáculos para hoje

GIL VICENTE — Às 21 e 30 — «Dois homens e uma mulher» (17 anos).
AVENIDA — Às 21 e 30 — «Passaporte diplomático» (12 anos).
TIVOLI — Às 21 e 30 — «Sandokan e os Piratas» (12 anos).
SOUSA BASTOS — Às 21 e 30 — «Três estarolas em órbita» e «A ilha misteriosa» (12 anos).

Farmácias de serviço

LUCIANO & MATOS — Rua da Sofia (Tel. 22147 e 22148).
HIGIENE — Rua Fernandes Tomás (Tel. 22634).
MACHADO — Rua Bernardo de Albuquerque (Tel. 23767).
M. NAZARÉ — Avenida João das Regras (Tel. 23033).

Ordem dos Engenheiros

Promovida pelo Conselho Regional de Lisboa da Ordem dos Engenheiros e pelo Sindicato Nacional dos Arquitectos, efectua-se esta noite, na sede da Ordem, na Avenida António Augusto de Aguiar, 3-D, uma conferência subordinada ao tema «Missão dos Urbanistas e Constituição das Equipas de Estudo», que será proferida pelo sr. Roger Lamoise, arquitecto urbanista de nacionalidade francesa, vice-presidente da Associação Internacional dos Urbanistas, consultor da Municipalidade de Nancy e membro da «Société Française des Urbanistes».

MARINHA DE GUERRA

Foi nomeado comandante da lancha de desembarque «Montante» o primeiro-tenente Baptista dos Santos.

EXIJA SEGURANÇA! ESCOLHA O

TAUNUS 17M

Ford

Um passo no futuro!

DIVERSÕES

TEATRO • CINEMA • CIRCO • VARIEDADES • ÓPERA • BAILADO • TV • RÁDIO

ATRAS DO REPOSTEIRO

- *Após a sua «Tournée» ao Porto deve regressar ao Brasil a Companhia Tónia Carrero, que não deve estrear entre nós mais nenhum original.*
- ***No Teatro Experimental de Cascais estreia-se na próxima semana a peça «O Mar», de Miguel Torga, com Mirita Casimiro num dos principais papéis e encenação de Carlos Avilez.***
- *No Teatro Vasco Santana a Companhia Teatro Estudio de Lisboa prepara a peça de Anouilh a estrear em breve.*
- *O artista Vítor André desenhou os cenários e figurinos da peça que Glória de Matos encenou para o Teatro Experimental do Porto.*

TEATRO VILLARET

«A Guerra do Espanador»

O casamento e o divórcio têm servido a muitos autores de teatro para dramas ou para comédias. Neil Simon, autor consagrado da Broadway, onde a peça faz êxito presentemente, encontrou uma nova maneira de abordar o assunto e fê-lo criando situações e diálogos de uma comicidade irresistível. Dois homens (Solnado e Cortêz), dois infelizes no casamento, vivem por força das circunstancias no mesmo apartamento. A dado momento verificam que têm os mesmos problemas domésticos que tinham com as respectivas mulheres e as situações que se vão criando provocam ao espectador mais sisudo gargalhadas constantes. Traduzida por Francisco Mata e dirigida por Artur Ramos, «A Guerra do Espanador» está em cena todas as noites, em duas sessões, ás 21 e ás 23 horas, no moderno Teatro Villaret, com um elenco de bons comediantes: Raul Solnado, Barroso, Isabel Ruth, Cortez, Isabel de Castro, Nicholson, Pinhão e Pinheiro.

CAPITÓLIO

Uma farsa portuguesa

A sala do Capitólio continua a registar grandes enchentes de publico, que não quer perder a oportunidade de ver e aplaudir a engraçadíssima farsa de Henrique Santana, «Morra agora e pague depois», um espectáculo para todas as idades a partir dos 12 anos. Trata-se, na realidade, de um divertidíssimo espectáculo, com uma história engraçada e magistralmente interpretado por um escolhido elenco. Henrique Santana, figura principal, ao lado de Irene Isidro, Irene Cruz, Henrique Santos, Nicolau Breyner, Carmem Mendes, Manuela Maria Henrique Viana, Luís Horta e Linne Motta, são os responsáveis pela torrente de gargalhadas que o magnífico espectáculo provoca ao longo de duas horas. Hoje e todas as noites, há espectáculos ás 21 e 45.

VARIEDADES

Volta «A Ponte a Pé!»

Para uma curta série de representações (que vão servir de autêntica despedida da companhia que dentro de dias segue para o Ultramar português) apresenta-se a partir de amanhã, no Teatro Variedades a melhor e mais aplaudida de quantas revista até hoje foram exibidas no nosso País: «A Ponte a Pé!». Interpretada por um fabuloso e popularíssimo elenco, a revista ostenta os nomes prestigiosos de Salvador, Humberto Madeira, Lígia Teles, Mariema, da estrela argentina Vera Sanders, António Anjos, Natalina José, Lita Costa, Palmira Ferreira, Teresa Torga, Simone Maria e, ainda, três grandiosos e empolgantes «ballets» internacionais

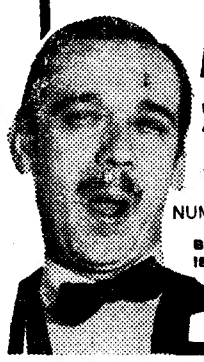
EUROPA
FESTIVAL DE CINEMA
21.45
França:
Alphaville, de Jean Luc-Godard
Les Escargots (animação)

DE LISBOA», vende-se na agência do sr JOSE BAPTISTA PINGO. RUA DA MISERICORDIA, 17-B

TEATRO GIL VICENTE
CASCAIS
HOJE E AMANHÃ, ÀS 22 HORAS
ESOPAIDA
DE ANTÓNIO JOSÉ DA SILVA (JUDEU)
Encenação de **Carlos Avilez**
Realização plástica de **Luís Pinto Coelho**
Patrocínio da Junta de Turismo da Costa do Sol
Subsidiado pela Fundação Calouste Gulbenkian
MAIORES DE 17 ANOS
50 % de desconto aos estudantes
DENTRO DE DIAS: **O MAR, de Miguel Torga com MIRITA CASIMIRO**
6.ª-feira — Estreia em Lisboa, a convite do Teatro Estúdio de Lisboa, no Teatro Vasco Santana de ESOPAIDA

A B C
Tel. 366745 / M. 17 anos
Às 20.45 e 23 horas
JOSÉ MIGUEL apresenta
«ADÃO E ELAS»

UM VENDAVAL DE RITMO E GRAÇA NUMA REALIZAÇÃO DE
BADARÓ
Aida Baptista com
AIDA BAPTISTA
FERNANDA BORSATTI * WILMA PALMER * RUDOLFO NEVES * BEATRIZ DA CONCEIÇÃO * PAULO JORGE * FERNANDO RUAS * DINA MARIA * MICÓ FERREIRA
Grande êxito do actor
ANTÓNIO SILVA
e a classe internacional do
DUO OURO NEGRO
Para que o espectáculo possa terminar á hora, pede-se ao publico que não obrigue os artistas a bisar os numeros.

ÚLTIMA SEMANA
(ADULTOS)
2 SESSÕES
21 HORAS E 23 HORAS
BILHETES DESDE 15$00
AR CONDICIONADO
TEATRO VILLARET
o mais moderno e confortavel de lisboa

A GUERRA DO ESPANADOR
M/12 ANOS
UMA FINA E MALICIOSA CARICATURA
AOS HÁBITOS E COSTUMES DA CLASSE MÉDIA AMERICANA
COM **RAUL SOLNADO** *
NUMA BATALHA ONDE EM VEZ DE **PUM** HÁ **PÓ**
BARROSO LOPES · ISABEL RUTH · ARMANDO CORTEZ
ISABEL DE CASTRO · NICHOLSON · PINHÃO · PINHEIRO
COMÉDIA AMERICANA DE NEIL SIMON EM TRADUÇÃO DE FRANCISCO MATA
DIRECÇÃO DE ARTUR RAMOS · CENÁRIO DE GUSTAVO FONTOURA

CEPECE apresenta **Um grande espectáculo** o emocionante drama **«AS RAPOSAS»** **Hoje em CASTELO BRANCO — Amanhã em PORTALEGRE**
Bons actores fazendo bom teatro
(ADULTOS)

Orquestra de Câmara Gulbenkian
TEMPORADA DE 1965/66
2.ª SÉRIE DE CONCERTOS
TIVOLI - Amanhã - 18.45 horas
Maestro: ADRIAN SUNSHINE
Solistas: **HELEN GELMAR**, soprano
MARIA JOSÉ BRAGA SANTOS, soprano
LAURA SARTI, contralto
CORO GULBENKIAN
PROGRAMA

Rounds for strings	DAVID DIAMOND
«Porgi amor»	MOZART
«Misera dove son» K. 369	»
Alleluia	RANDALL THOMPSON
Glória	VIVALDI

Bilhetes à venda — 50 % de desconto a estudantes
Para maiores de 6 anos

COLISEU
AMANHÃ, ás 21 e 30
(Maiores de 12 anos)
GRANDE ESTREIA
do filme colorido de aventuras
«AS BANDEIRAS VERDES DE ALAH»
BILHETES À VENDA
SÁBADO, às 21 e 45
Sarau do Orfeão Universitário do Porto

HUMOR NEGRO DE SABOR COR-DE-ROSA
SÓ NO CAPITÓLIO
TODAS AS NOITES AS 21.45 H.
DOMINGOS A TARDE AS 17 H
Morra Agora e Pague Depois
uma FARSA de HENRIQUE SANTANA
NOTÁVEL DESEMPENHO DE
HENRIQUE SANTANA • IRENE ISIDRO
IRENE CRUZ
HENRIQUE SANTOS * NICOLAU BREYNER * CARMEN MENDES * MANUELA MARIA * HENRIQUE VIANA * LUÍS HORTA * LYNNE MOTTA
• PARA MAIORES DE 12 ANOS •

AVENIDA
Tel. 320379
Hoje As 21.45 (Adultos)
Um grande espectáculo
ISABEL DE INGLATERRA
de André Josset
Sábado, às 16 horas — Tarde a preços reduzidos

(ADULTOS)
ANTES DE PARTIR PARA O ULTRAMAR
CURTA SÉRIE DE EXIBIÇÕES
NO TEATRO VARIEDADES
DA MELHOR REVISTA DE TODOS OS TEMPOS
A PONTE A PÉ!
Natalina José
AMANHÃ: ÀS 20.45 e 23 HORAS
A ÚNICA REVISTA DIGNA DOS PALCOS DE PARIS!

laranjada
Schweppes
AGUA TONICA * GINGER ALE * COLA DRINK * GASOSA

RESTAURANTE RESTAURAÇÃO
ALMOÇOS — JANTARES
ALMOCE E JANTE UMA VEZ E FICARÁ CLIENTE CERTO
Especialidade de Churrasco
R. 1.º de Dezembro, 105 — T. 369495

COZINHA ALENTEJANA
AV. DO AEROPORTO, 66
Telef. 727071
SERVIÇO DE RESTAURANTE
Servem-se lanches de casamento e banquetes
ENCERRA ÀS 2.ªs-FEIRAS

RESTAURANTE BÓLIDE
(Premiado nos concursos do S N I.)
AMANHÃ
Dobrada à moda do Porto
Bacalhau à Brás
Diàriamente especialidades da casa
AV. DE ROMA, 7-A — Telef. 763522

Café CANAS
RESTAURANTE
CERVEJARIA — SNACK-BAR
PASTELARIA
R. SARAIVA DE CARVALHO, 145-A
Telefs. 672229 - 666532

Restaurante CUBANA
Av. Miguel Bombarda, n.º 14
Telefone 77 32 80
COZINHA PORTUGUESA
Amanhã
Ensopado de Eiroses
Quinta-feira
Vitela à Jardineira

TV DIA A DIA

O que vimos e ouvimos

PRÁTICAS PEDAGÓGICAS — MOMENTO DESPORTIVO — CORRIDA DE CAVALOS

— Continuamos a seguir com o maior interesse e proveito esta série de «Práticas Pedagógicas» dedicada á metodologia do ensino das línguas vivas. Depõe com a autoridade que lhe confere a posição de ilustre metodóloga do Liceu Pedro Nunes, a dr.ª D. Maria Emília Marques.

Desta ultima lição se depreende que prossegue a «guerra» movida ao ensino baseado na gramática, que ainda não há muito tempo (e em muitos estabelecimentos de ensino ainda é...), era o fulcro, a base onde assentava todo o sistema de trabalhos. Mas, como se torna claro, a gramática não desapareceu...

— Não! — afirma a dr.ª D. Maria Emília Marques — a gramática não está abandonada. Ela surge quer em revisão, quer em apresentação de elementos novos, mas sempre com esta orientação: automatizar tanto quanto possível, fazer adquirir a construção, antes de chegarmos á consciência dela mesma e das leis que regem o seu emprego.

Sublinhe-se o facto destas «lições» se tornarem mais acessíveis ao grande publico, conforme preconizámos logo a partir da primeira sessão. Isto prova a utilidade da crítica — quando bem compreendida e aceite.

Passámos depois fugazmente pela cozinha onde Maria de Lurdes Modesto, com o á-vontade e a presença de sempre, ensinava a cozinhar conservas. Ainda a ouvimos render preito ao trabalho e ao esforço da dona de casa — geralmente tão mal compreendidos. O nosso objectivo era chegar ao «Momento Desportivo», atraído por esse reino, tão próximo de nós e afinal tão distante das nossas mãos, tão mirífico, que se chama desporto.

O principal interesse da rubrica centrou-se na organização dos Jogos Nacionais Universitários, prestes a decorrer em Setubal. («Esperemos que Setubal nos ofereça uns dias de sol porque, em caso de chuva, não temos instalações cobertas para o handebol e o basquetebol»).

Pela entrevista com o dr. Marques Barroco ficámos a saber que se concentrarão na cidade do Sado cerca de 500 universitários, dos quais cerca de 250 atletas.

Claro que, numa frase que se vai tornando lugar-comum, «o futebol não podia faltar». Mas aconteceu na entrevista com o jovem Pedro Gomes, do Sporting, um facto a registar: o jogador presta homenagem a um seu colega de equipa. Eis como um atleta caminha para um equilíbrio saudável: ser companheiro e não egoísta no campo — e na vida...

A surpresa da noite residiu na reportagem da corrida de cavalos de Cheltenham. Aponte-se, antes de mais, a impecável realização da B. B. C. Uma camara sempre em posição, uma «linguagem» clara, desenvolta, sem desnecessárias retóricas. E uma total ausência de pressas, um demorar gostoso e meditativo sobre a multidão, os pequenos grupos de entendidos, os cinco cavalos participantes vistos de todos os angulos. Uma construção quase romanesca. Uma história que se conta, o ambiente vivido destes «hunt meetings» com fundas raízes na tradição inglesa.

Manuel Amaral acompanhou eficazmente a reportagem, acrescentando pormenores e informações que «as pessoas gostam de saber» — e contribuem para melhor se situarem nos acontecimentos.

Com «Museu de Cinema» voltámos á quietude das lagoas fechadas. Terminado o folhetim-Coogan, principiou o folhetim-Douglas Fairbanks. E todo o mundo ficou informado do essencial: que o grande actor nasceu a 23 de Maio de 1883, em Denver, na Rua 14.ª n.º 61, uma casa ás vossas ordens...

O filme apresentado (e que se prolongará por três sessões, dada a penuria do material de «Museu de Cinema», francamente confessada por António Lopes Ribeiro) datava de 1916, e tinha o mérito de reflectir a crise latente nas relações dos Estados Unidos com os países sul-americanos. A mistura inconsequente da política com o namoro género pisca-o-olho fazia sorrir se, entretanto, os tempos não nos ensinassem de como essa crise se pode apresentar com um aspecto não tão risonho.

Aliás, a tendência americana para enfeitar com lacinhos cor-de-rosa os temas mais ousados, está bem patente no filme da série «nova geração» incluído em «Selecção Policial». Eis-nos perante o caso dramático do envenenamento da mentalidade infantil através de livros editados com fins meramente comerciais. Ninguém duvida que este facto se deve a uma determinada maneira de conceber a vida, a situação das crianças na sociedade e o grau da responsabilidade da sociedade em relação ás crianças. Mas o filme de ontem é prático, eficiente, rápido: prende-se um editor, tudo resolvido. Contentes e amigos como dantes...

De qualquer modo, o problema levantado sugere, como indicou Artur Varatojo, a necessidade de o discutir, a urgência de não esconder das crianças a explicação racional dos fenómenos. Como se diz no próprio filme «o pior de todos os perigos é temer a verdade». — M. C.

CINEMA 66 — *No passado dia 21, publicámos, aqui, um breve apontamento crítico a uma emissão da rubrica em epígrafe.*

A propósito, e logo no início da ultima emissão de «Cinema 66», foi lido, em tom anedòticamente solene, um comentário a esse apontamento.

Na impossibilidade de transcrever esse comentário e de me alongar numa resposta mais lata, julgo imprescindível focar, por agora, os seguintes pontos:

1 — «Cinema 66» encontrou sempre, em «TV dia a dia» o melhor acolhimento e o mais simpático dos ecos de cada vez que na rubrica se prestavam ouvidos e olhos ás iniciativas cinematográficas realmente válidas.

2 — Por outro lado, e dentro de uma perspectiva de valores humanos e artísticos, sem os quais a crítica não se justifica, não deixará nunca de verberar a demasiada atenção prestada aos subprodutos que não visem sequer uma continuidade cinematográfica.

3 — Ao esquecer o primeiro ponto e ao desvirtuar as nossas atenções quanto ao segundo, «Cinema 66» nada mais pretendeu do que criar artificialmente um clima e um pretexto para reafirmar os bons propósitos que nunca nos passou pela cabeça pôr em duvida.

Ao basearmos a atenção dada por «Cinema 66» a produções cinematográficas sem o menor interesse artístico, na camaradagem e na simpatia ao nível das relações pessoais (nós falámos até, como se pode ler, numa «compreensiva atitude») mais não fizemos do que apontar um facto tão banal nos meios teatrais e cinematográficos. Nada mais. «Cinema 66» viu «fantasmas» — apesar de não estarmos num castelo da velha Escócia...

4 — Quanto ao mais, é nítido o propósito de «Cinema 66» de ver o autor destas notas «chamado á pedra», o que nos deixa perfeitamente indiferentes, dado que «quem não deve, não teme». Podemos, quando muito, lamentar o processo defeituoso utilizado por «Cinema 66». Mas nisso de processos cada qual aproveita os que tem mais á mão... — M. C.

Hoje pode ver...

● **Às 21 e 35: Recital de piano**

O pianista António Vitorino de Almeida dá esta noite, na R. T. P., um recital com o seguinte programa: «Sonata em Dó Maior», de Mozart; «Tocata», de Sousa Carvalho e 2 «Estudos Romanticos» e «Capricho», de António Vitorino de Almeida. A realização do programa pertence a Luís de Andrade.

● **Às 22 e 5: «7.ª Arte»**

Edward G. Robinson

No programa «7.ª Arte», apresentado como habitualmente por Fernando Garcia, será exibido o filme «Expiação sem Crime», cujos principais papéis estão a cargo de Edward G. Robinson e Gene Lockart. A história anda á volta da evasão de um inocente que procura prender o verdadeiro criminoso.

Tony de Matos

Regressou, ontem, a Lisboa, o cantor Tony de Matos, que durante dois meses percorreu as províncias de Angola e S. Tomé e Príncipe.

Tony de Matos renovou os êxitos estrear-se-á, dentro de dias, na consecutivos a lotação do Cinema Império: 1500 lugares. Tony de Matos estreará, dentro de dias, na Boîte Ales Clube, de Madrid.

Será a principal figura masculina do espectáculo de Vasco Morgado, a apresentar brevemente.

COMISSÃO de Classificação de Espectáculos

Foi nomeado vogal da Comissão de Exame e Classificação de Espectáculos o sr. José Gaspar da Cruz Filipe.

CURD JURGENS — Gesto para evitar que qualquer sombra caísse sobre o seu matrimónio com Eva Bartok

EVA BARTOK — O pai de Deana parece ser «um milionário não identificado

CURD JURGENS CONFIRMA QUE DEANA NÃO É SUA FILHA

VIENA, 29 — (A. N. I.) — Depois de se ter anunciado que a pequena Deana Jurgens, de oito anos, filha de Curd Jurgens e da sua ex-mulher Eva Bartok, ia ser apresentada no cinema, surgiu uma surpreendente revelação, confirmada pelos dois actores: Deana é filha, sim, de Eva Bartok, mas não de Curd Jurgens, e seu pai parece ser «um milionário não identificado».

Curd Jurgens, ao que se afirma, condescendeu em dar o seu nome á criança para evitar que qualquer sombra caísse sobre o seu matrimónio com Eva Bartok.

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «Diário de Lisboa» encontra-se á venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da Republica, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30 e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto, em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

AMANHÃ, NO **ODEON**, EM ESTREIA: UMA JUBILOSA SURPRESA

JOSELITO

NUM FILME À ALTURA DA SUA CATEGORIA DE ÍDOLO

com SARA GARCIA e BLANCA SANCHEZ

UM NOVO ESTILO DE REALIZAÇÃO COM ADMIRÁVEIS FACETAS DE ENCANTO, SEDUÇÃO E IMPREVISTO

A HISTÓRIA DE UM RAPAZ QUE ENCONTRA A FELICIDADE POR FINGIR SER O QUE NÃO É...

MARAVILHOSAS CANÇÕES

EASTMANCOLOR (MAIORES 12)

Excl. IMPERIAL FILMES

DIVERSÕES

TEATRO * CINEMA * CIRCO * VARIEDADES * ÓPERA * BAILADO * TV * RÁDIO

O famoso trio de Óscar Peterson no Teatro Monumental

A empresa do Monumental e Vasco Morgado, não se poupando a esforços e querendo colocar Lisboa a par dos grandes acontecimentos artísticos, apresenta, no próximo dia 15 de Abril, á tarde e á noite, os grandes intérpretes do «jazz» — o famoso Trio de Óscar Peterson.

São artistas famosos, extraordinários de comunicabilidade, e justificam a fama de que vêm precedidos, conquistando o publico logo no início das suas exibições.

A espiritualidade musical do «jazz» penetra rápidamente na assistência, motivo do valor profissional deste famoso Trio, que constitui hoje um dos maiores grupos de «jazz» em todo o Mundo.

O Trio de Óscar Peterson apresenta-se em dois espectáculos no Teatro Monumental, á tarde para maiores de 6 anos, e á noite para maiores de 12 anos.

«ROMEU E JULIETA»

«Grand-Prix» da Bienal de Veneza amanhã em sessão clássica do Império

A versão cinematográfica de «Romeu e Julieta» que Renato Castellani realizou em 1954 ficou na história do cinema como a mais fiel adaptação da celebrada tragédia. Por isso foi escolhida para o sector cinematográfico das recentes comemorações do IV Centenário de Shakespeare. Antes, porém, obtivera o prémio máximo da Bienal de Veneza.

Jacques Siclier refere-se-lhe assim:

«Eis, enfim, o verdadeiro cinema shakespeariano e não já teatro filmado ou cinema a partir de Shakespeare.»

Primorosamente interpretado por Laurence Harvey e Susan Shental, «Romeu e Julieta», rodado em technicolor, será comentado pelo actor de cinema e teatro Jorge de Sousa Costa, na 472.ª sessão clássica de «Gente de Cinema fala de Filmes», amanhã, no Império, ás 18 e 30.

NOTÍCIAS DOS ESTÚDIOS

■ **Sylva Koscina, a actriz italo-jugoslava, assinou um contrato para rodar diversos filmes para a firma americana M. G. M. Começará o primeiro antes do fim do mês, na Suíça: «Trois Bouches d'une Pomme», de Alvin Glazer.**

■ **Joshua Logan dirigirá a versão cinematográfica de «Camelot», a comédia musical de Lerner e Loewe, interpretada no teatro por Julie Andrews e Richard Burton. O filme será produzido por Jack Warner.**

■ **Françoise Christophe foi contratada para filmar, em Senlis, «Le Roi de Coeur», de Philippe de Broca. Desempenhará o pepel de uma louca que se faz passar por duquesa. Os outros actores são Alan Bates, Jean-Claude Brialy, Pierre Brasseur e Micheline Presle.**

■ **Entrou na fase final o filme «Herói á Força», iniciado em Espanha sob a direcção de Bruno Corbucci. Esta produção de Ema Bistolfi tem como intérpretes principais Lando Buzzanca e Raimondo Vianello.**

■ **A peça de Peter Weiss «Marat-Sade», posta em cena por Peter Broock e desempenhada pela Royal Shakespeare Company, e que devia encerrar o Festival das Nações, em princípio de Maio, no Odeon, será, nessa altura, filmada nos estudios de Londres, sob a mesma direcção e com o mesmo elenco.**

■ **Irina Demick assinou um contrato para filmar, em Munich, «Grec Cherche Grecque», de Rolf Thiele, extraído de uma obra do dramaturgo suíço Friedrich Durrenmatt. Irina já representou no cinema uma obra de Durrenmatt: «A Visita da Velha Senhora» (A Visita), com Ingrid Bergman na protagonista.**

■ **Maria Félix, uma das mais notáveis actrizes mexicanas, regressou ao trabalho para interpretar uma série de filmes para a televisão, produzidos por uma fábrica de cosméticos. O juízo da Imprensa foi-lhe, porém, unânimemente desfavorável, principalmente quanto ás suas tentativas líricas, exigidas pela programação.**

■ **«O Estrangeiro», de Camus, vai ser levado ao «écran» por Visconti, numa adaptação a cargo de Georges Conchon.**

VERSÃO PORTUGUESA DE «MERCI CHERIE»

O cantor, autor e compositor madeirense Carlos Senna é o autor da versão portuguesa de «Merci Cherie», a canção de Udo Jurgens que conquistou o primeiro lugar do Festival da Canção da Eurovisão de 1966, efectuado no Luxemburgo. Deu-lhe o título de «Por ti, amor».

O Conjunto Académico de João Paulo, António Calvário, Madalena Iglésias, Tóni de Matos, Simone de Oliveira, Artur Garcia, Helena Rocha e Florbela Queirós constituem o naipe donde sairá o futuro intérprete da versão portuguesa daquela canção.

MARIA PINTO

COSTURA

Apresenta a sua colecção modelos franceses Primavera e Verão, hoje, dia 29, pelas 15.30.

ENTRADA POR CONVITES

Avenida da Liberdade, 173 — Tel. 43962 - 730848

IVON CURI num grande «show» do cinema Roma

IVON CURI

O «show» que o artista brasileiro Ivon Curi está a apresentar no cinema Roma tem sido, fora de dúvidas, o assunto de todas as conversas. O público e a crítica aplaudiram com justificado entusiasmo a nova reaparição do famoso cançonetista, que, mais uma vez, se faz acompanhar do seu maestro privativo, Lucas Vieira, e do Conjunto de Thilo's Combo. São, assim, as referências da Imprensa sobre este sensacional acto de variedades que antecede a exibição de uma das melhores e mais brejeiras comédias italianas de todos os tempos. — «A Minha Senhora», com Silvana Mangano e Alberto Sordi, em grande forma:

«Ivon Curi não se limita a entoar canções: cria-as como poeta que é, representa-as como actor consumado. Grande! Excelente! Ivon 66». (A. M., no «Diário de Notícias»).

«É um encantador de serpentes. O maior cançonetista do Brasil e um dos maiores do Mundo no seu género». (F. T., no «Diário Popular»).

«Ivon Curi voltou para triunfar de novo. Um autêntico «one man show», cheio de talento e imaginação...» (A., em «O Século»).

«Ivon 66 é um artista renovado, mais completo e em plena maturidade, no apogeu da sua carreira». (A., no «Diário de Lisboa»).

«...Não deixem de vê-lo se é que querem passar uma noite bem passada...» («República»).

«A magia da sua graça pessoal, o seu valor de artista, exerceram uma vez mais o fascínio de sempre». (E. N., em «A Voz»).

«Canta maravilhosamente. Um estilo muito seu, que fàcilmente consegue a admiração e aplausos». (C. de A., nas «Novidades»).

«Cançonetista «doublé» de animador e actor. Tem uma versatilidade pouco comum em artistas congéneres. Foi mais uma noite de triunfo». («Diário da Manhã»).

FESTA A FAVOR dos Bombeiros de Oleiros

A Comissão de Festas de Santa Margarida promove no sábado, ás 21 e 30, na Casa da Comarca da Sertã, uma festa a favor dos Bombeiros Voluntários de Oleiros na qual colaboram num excelente acto de variedades os artistas Maria Marize, Beijinha Fernandes, Joaquim Cordeiro, Tino Costa, Trio Cristal; e ainda recitação por Carlos Jorge. Haverá baile com o conjunto «Marijú».

«Arraial saloio» em Vila Franca de Xira

A favor da construção do quartel dos Bombeiros Voluntários de Vila Franca de Xira, efectua-se hoje á noite, no Cine-Teatro daquela vila, um espectáculo com a revista «Arraial Saloio», pelo Grupo de Teatro do Sport Alenquer e Benfica.

Original de Manuel Gírio e musica de Cesário Salvador, a revista «Arraial Saloio» terá como intérpretes Maria Luísa Ferreira, António Augusto, Maria Alves, Carolina Alves, Lília Monteiro, Odete Maria, Ana Silva, Julieta Graça, Carlos Cartaxo, Gualberto Pedro, Sebastião Ventura, José Vaz, José Manuel, João Alberto e Clara Sarmento.

Direcção musical do maestro Alves Coelho (Filho).

HOJE, ÀS 21.30 — ESTREIA NO MONUMENTAL

EASTMANCOLOR

Marie Chantal contra o Dr. KHA

MAIORES 12 ANOS

EXCLUSIVO IMPERIAL FILMES

um filme de CLAUDE CHABROL

... ELA NÃO SABIA QUE TINHA NAS MÃOS A MAIS TERRÍVEL ARMA DE DESTRUIÇÃO HUMANA

A HISTÓRIA DE UMA FABULOSA JÓIA: ERA UMA PANTERA AZUL, COM OLHOS DE RUBI, QUE ESCONDIAM UM SEGREDO APAVORANTE

UM FILME DE ALTO NÍVEL DE «SUSPENSE»

com MARIE LAFORET • ROGER HANIN • AKIM TAMIROFF • FRANCISCO RABAL

BERNARD SHAW (I)

(SÉC. XIX-XX)

Começou Bernard Shaw por se afirmar não só um bom crítico musical, como também teatral, e de arte, antes de vir a ser o subtil autor de mais de cinquenta peças de teatro (muitas delas antecedidas por um prefácio, ou ensaio, quase tão longo como a própria peça). Os trechos das cartas aqui apresentadas são extraídos da correspondência com a actriz Ellen Terry, correspondência que durou perto de trinta anos. Sobre essas relações damos a palavra a Shaw: «...o leitor desta pilha de cartas íntimas não deve, por isso, surpreender-se, e muito menos escandalizar-se com o tom brincalhão e atrevido em que os dois correspondentes exprimem o seu mutuo embevecimento. Esse tom não implica que sejam pouco sinceros. Tudo o que eles assentaram no papel era verdade nesse momento. Mas as suas próprias profissões libertavam-nos de muita inibição que trava outro género de pessoas; (...) não deve esquecer-se também que ambos eramos comediantes, cada um oferecendo-se em espectaculo ao outro, e desejando diverti-lo e agradar-lhe sem pensamentos reservados, nem aqueles «motivos» que as mamãs casamenteiras apelidam de «intenções». Ellen Terry era oito anos mais velha do que Shaw. Escreveu-lhe pela primeira vez em Julho de 1892 a pedir-lhe a opinião sobre uma cantora sua amiga. Existem duzentas cartas de E. T. dirigidas a S., mas inferior numero dele a E. T., não porque lhe tenha escrito menos, mas porque, e há do facto claras evidências, ela rasgou muitas das cartas, e outras se perderam.

«*2 de Outubro de 1896*

Sim, senhora, que linha maneira de agir! Arranca de mim tudo o que lhe apetece — as minhas ideias sobre Imogen, a minha peça, uma bela nota no jornal, e depois, de repente, dá meia volta e deixa-me para aqui a amaldiçoar a perfídia do seu sexo. Serviu, porém, para me abrir os olhos sobre a abjecta condição em que principiava a afundar-me, cheio de saudades das suas cartas. Eu, eu, Bernard Shaw, sentia saudades das cartas de uma simples mortal. Mas reagi. Não mais serei o escravo de tão astuta mulher. De hoje em diante olharei para o meu correio matinal com a mais profunda indiferença, a mais fria calma. Deixe que lhe diga, Ellen Terry, que está muito enganada se julga que sou dessa espécie de homens. Não sou. Receber, ou não, cartas suas não me aquece nem me arrefece. Devia restringir essa sua propensão a uma vaidade pessoal. O meu bem ordenado coração é insensível ás suas lisonjas.

Ó minha querida e abençoada Ellen, não quero dizer mais asneiras. Naquela minha peça que os do Haymarket Theatre se propõem representar — Nunca se sabe *(que pensa do titulo a minha inteligente Ellen?) há uns papéis para dois gémeos, um rapaz e uma rapariga de dezassete ou dezoito anos. O rapaz tem de ser atraente, com boa dicção, uma segurança natural, requintada, profundamente grave quando troça dos mais velhos, enfim, de uma deliciosa impudência. A gémea será Winifried Emery, que é a juventude personificada (sem alma, portanto) e que imitará na perfeição a insensível beleza da* irmã. *Não quer representar a heroina sob o — aparente — pretexto de magnanimidade, mas a verdadeira razão é que não compreende o papel nem deseja compreendê-lo. (...) Porém a verdadeira dificuldade está em encontrar o rapaz. (...) Sugeri E. G. C. (I) Não sei se v. é uma daquelas mães que acham que os filhos sabem fazer tudo, ou, pelo contrário, das que acham que os filhos não sabem fazer nada; mas, pondo de parte os seus sentimentos maternos, pensa que se lhe pode confiar um papel neste género de comédia? Há também na peça um papel de mãe — e bastante bom, por sinal — mas se v. pusesse de lado a figura de Imogen e viesse para o Haymarket, tinha de ficar com o papel de Glória, a heroina Desta vez prevejo um brilhante fracasso.*

Escute, ainda não pode ler Candida: *sabe muito bem que foi solenemente proibida de ler enquanto os seus olhos não melhorarem. Que horrível conduta a sua, no sábado, ter estado no Liceum (II) e não ter vindo ter comigo. (...) Descanse, não havia o perigo de me beijar, nenhuma mulher, por mais audaciosa e rendida,* ousaria *tomar uma tal liberdade com um homem de presença tão majestosa. Gosto do Henry (III) embora seja o homem mais estupido que jamais encontrei. Completamente desprovido de miolos — apenas temperamento e personalidade. Curioso, a pouca serventia que os miolos têm! Sou bem fornido deles, e contudo aprendo muito mais com a primeira estupida que se apaixona por mim do que com o que eles próprìamente me revelam.*

Não deixo, não. Não e NÃO que leia Cândida. *Serei eu a ler-lha, nem que seja através do buraco da fechadura. Também eu receio quebrar o encanto: remorsos, pressentimentos, toda a sorte de ternuras me confrangem o coração á ideia de materializarmos esta tão bela amizade com um encontro. No sábado tinha razão, afinal, não querendo entrar — ter-se-ia perdido tudo. Num lugar isolado, á luz das estrelas* — stop!, *estou a tornar-me perfeitamente idiota. Miss Terry, o seu criado — G. B. S.»*

«*30 Outubro 1896*

Penso, realmente, que chegou a ter saudades das minhas cartas. Acredito, piamente, que lhe fizeram falta, mas (quem me dera saber dar a ferroada) num sentido totalmente diferente do que insinua, seu macaquinho! Deixe-se disso, meu amor, deixe-se disso. Espere pelo dia 25 e vá gritá-lo aos marinheiros quando desfilarem em Radlett! (IV). Sábado e domingo estarei em S. Alban e passearei de carro á luz das estrelas. Encontre-se comigo ao luar — mas vá sòzinho, por amor de Deus. Mas isto é uma loucura, e nunca mais lhe escrevo senão para tratar dos assuntos de teatro. (...) Detesto o tempo húmido. Fico doente. É horrível ter um corpo. Não, não quis dizer isso. Adoro o meu corpo,

(Continua na 22.ª página)

FESTIVAL INTERNACIONAL DE CINEMA DE LISBOA

«Muriel» ou a protagonista ausente

SEM pompas, nem fanfarras, nem vedetas, começou ontem no novo cinema Europa o III Festival Internacional de Arte Cinematográfica de Lisboa. Sem charanga, é certo. Mas com ar de festa. A maior festa do cinema de Portugal, que se deve á iniciativa teimosa da Casa da Imprensa, agora associada á Corporação dos Espectáculos. Um festival internacional dos Espectáculos. Um festival internacional que trouxe até nós nove filmes representativos do moderno cinema de França, Estados Unidos, Japão, Brasil, Dinamarca e Checoslováquia. Que trouxe até nós um I Festival de Animação e uma Retrospectiva de Jean Renoir.

Por isso o ambiente era de festa e a sala encheu-se de um publico jovem e entusiasta; de um público «snob», também, daquele publico «snob» que possibilita a cultura autêntica; de um publico interessado e curioso.

Ia começar o Festival, um festival modesto — como diria o secretário-geral Luís de Pina — mas valioso, importante. Importante porque ultrapassou as dificuldades e abre caminhos mais seguros do futuro; importante porque o mundo do cinema se alargou, com as obras integralmente respeitadas e com um campo de representação ultrapassando novas fronteiras.

Um festival autêntico, revelador de obras que, comercialmente, nunca seriam vistas entre nós. Um festival que já tem os seus mortos — saudade para Gianni di Venanzo —, a sua história, as suas dores e o seu futuro.

Não houve charanga, mas houve alegria, interesse. Houve cinema e houve publico.

O Festival abriu as suas portas, num ambiente de festa. O cinema, os organizadores e o publico estão de parabéns.

A iniciativa venceu.

*

A França abriu o Festival, com o tão esperado filme de Alain Resnais, «Muriel», desta vez apoiado em Jean Cayrol, autor do argumento e dos diálogos, e nas imagens coloridas de Sacha Vierny.

Autêntico «filme de festival», «Muriel» é, simultaneamente, uma prenda e um «test» para o publico da primeira noite de certame, que assim entrou com o pé direito.

Uma prenda, porque o filme possui, incontestávelmente, excepcional qualidade. Um «test», porque é uma obra densa, experimental e difícil. Não porque seja próprìamente hermética, mas excessivamente laboratorial, rica, original.

Não seguindo a narrativa tradicional, fazendo de cada personagem um mundo de sugestões, aprofundando o psicológico sem estrangular nem desumanizar os seres, Resnais não fugiu, antes procurou o difícil, no sentido de riqueza.

Esquemáticamente, poderá dizer-se que «Muriel» é, gráficamente, um «Marianbad» a cores, isto é, em que os símbolos e as sombras ganham luz e carne. O realismo ganha foros de cidade e os seres que povoam o «écran» têm sangue e vida.

E vivem! Uma vida quotidiana, que é, fundamentalmente, consequência confusa de um passado. Gente que sofre e se debate num ambiente provinciano em que o presente não consegue destruir o passado, um passado que determinará o futuro.

*

Contraponto por vezes alucinante, sincopado, desrespeitador das regras da narrativa tranquila e síncrona, imagem, som e musica colaborando ou lutando entre si, «Muriel» é um turbilhão emocionante, cuja riqueza se não apreende de um golpe. E', por isso, uma obra que perturba o espectador superficial ou desatento e obriga a revisão os que sobre ele se debruçam, interessados.

«Muriel», a protagonista ausente, fica no escuro, demasiado escondida, como obsessão — e, talvez, aí resida uma das fraquezas da obra. Ausente, embora, ela é uma acusação viva, um anátema lançado contra aqueles que procuram esquecê-la, enterrá-la bem no fundo das suas recordações. Aqueles que tentam aturdir-se, refazer um passado de instintos, aventuras e misérias.

Mas «Muriel» é a grande mancha que todos pretendem ignorar. Será, porém, o espinho cravado naquela paz frenética. E, enquanto um homem sofra, nem tudo estará perdido no pântano do quotidiano.

Em resumo, «Muriel» é um filme tenso, sangrento, impressionante, belo e sensível. Uma obra onde pode haver certo maneirismo gratuito, mas em que, no essencial, encontramos lágrimas e dramas verdadeiros de inesperada grandeza.

Obra cerebral e, também, emotiva, domina-nos e deslumbra-nos.

Certo, os caminhos percorridos, deliberadamente entrecruzados, fragmentados, lembram um jogo cujas soluções podem ser multiplas. E' a tentação da ambiguidade — mas uma ambiguidade mais aparente que real e, talvez, forçada pelas circunstancias.

*

O publico, que saiu «com cara de inteligente», deu palmas frouxas a esta bela afirmação de talento, em que Delphine Seyrig tem uma interpretação notável (é o termo).

Efeitos do choque — mas um choque benéfico, estimulante.

Não somos pela complicação, quando é só complicação — mas amamos a riqueza das coisas, mesmo quando, como em «Muriel», se tornam difíceis. As coisas demasiado fáceis são, em regra, muito complicadas...

Esta «Muriel» argelina é bem um apelo á consciência da juventude francesa que a vida solicita para os prazeres burgueses.

M. de A.

Desenho de Topor para o filme de René Lalout «Les Enargsts» que será apresentado hoje no Festival de Animação

O filme de hoje

As 21 e 45, o filme francês «Alphaville».

- Realização, argumento e diálogos de Jean-Luc Godard.
- Fotografia de Raoul Coutard.
- Música de Paul Misraki.
- Intérpretes: Eddie Constantine, Anna Karina, Howard Vernon e Akim Tamiroff.

«Alphaville» obteve o «Urso de Oiro» do Festival de Berlim de 1965 e o Grande Prémio do III Festival Internacional dos Filmes de Ficção Cientifica de Trieste.

LUZES do FESTIVAL

- **O cinema de animação também fez ontem a sua estreia na sala do Festival. Uma estreia também promissora para a França: «L'oiseau», afirmação de frescura e originalidade que mereceram justos aplausos.**
- **O Festival, este ano, não é competitivo. Oficialmente, portanto, não haverá prémios. Mas á margem da organização, nada impedirá que surjam, com seu particular significado.**
- **A sala do Europa é nova, mas pepena. Um Festival como este exige local mais amplo. Como não perceberam ainda os distribuidores e os exibidores que o Festival os ajuda também? Não lhes bastou o exemplo do êxito do «Deserto Vermelho»?**

COMPANHIAS REUNIDAS GÁS E ELECTRICIDADE

Publicamos hoje, na 21.ª página, um anuncio das Companhias Reunidas Gás e Electricidade, relativo a distribuição das acções representativas do aumento de capital por incorporação de reservas. Este anuncio substitui o que ontem, por lapso, foi publicado.

TRIBUNAIS

Um julgamento no Plenário da Boa Hora

No Plenário Criminal da Boa Hora, sob a presidência do sr. desembargador António de Almeida Moura, e sendo ajudante do procurador da Republica o sr. dr. Lopes de Melo, está marcado para hoje o julgamento das sr.as D. Vitória de Almeida e Sousa, de 29 anos, solteira, estudante, natural da freguesia da Nossa Senhora do Carmo (Luanda); D. Arminda Correia de Faria, de 45, solteira, enfermeira da mesma naturalidade; D. Astride Cecília de Carvalho, de 26, solteira, empregada de escritório, da freguesia da Nossa Senhora da Graça, concelho do Porto de Amboim; e os srs. Henrique Lopes Guerra, de 28, solteiro, estudante, de Luanda; José António de Sacadura Ribeiro de Albuquerque Teixeira Lucas, de 21, solteiro, ex-aspirante miliciano de N.ª S.ª da Conceição (Luanda); Milton Frederico de Almeida Tavira, de 31, solteiro, desenhador, de Luanda, e João Baptista, de 30, solteiro, boletineiro dos C. T. T. de Angola, natural da freguesia de São Paulo de Luanda. Respondem por actos considerados delituosos contra a nossa soberania ultramarina.

Segundo o despacho de pronuncia, o «Movimento Popular para a Libertação de Angola», também conhecido por M. P. L. A., é uma organização secreta e ilícita, de natureza subversiva, visando por meios violentos, designadamente actos de terrorismo, obter a separação da província ultramarina de Angola da Mãe-Pátria e, deste modo, alterar a Constituição Política do Estado Português por meios não consentidos.

Ainda segundo o processo, os arguidos Henrique Guerra, Vitória Sousa, Arminda de Faria e João Baptista aderiram, voluntária e conscientemente, a tal organização, tornando-se, pelo menos a partir de 1961, ano em que ocorreram os primeiros actos de terrorismo em Angola, seus componentes activos. Com intuitos conspiratórios — prossegue o libelo —, teriam participado, quer em Luanda, quer em Lisboa em actividades ilegais, nomeadamente reuniões subversivas, aliciamento de simpatizantes da referida organização e obtenção de informações políticas de utilidade para o M. P. L. A.

Concretamente — afirma-se no documento jurídico —, Henrique Guerra, em 1960, sendo funcionário dos Serviços Cadastrais e Geográfico de Angola, teria entregue em Luanda a outros componentes daquele movimento mapas e cartas topográficas que se destinavam a ser utilizadas em actos de terrorismo e, em 1961, diligenciaram no sentido de se juntar a grupos de terroristas estacionados no Congo; aliás, acedeu a deslocar-se para Lisboa, por incumbência do M. P. L. A., em 1964, ano em que Vitória de Sousa foi a Luanda, a fim de obter informações acerca do ambiente político na província angolana. Da mesma forma Arminda Faria, em diversas épocas, designadamente Janeiro de 1961 e em 1963, assumiu o encargo de assegurar contactos com Mário de Andrade, dirigente da tal organização, fazendo-lhe chegar á Republica do Congo, onde ele se encontrava, documentos que, para esse fim, lhe eram entregues por elementos da organização residentes em Luanda.

Ainda no âmbito das actividades conspiratórias — consoante o libelo —, Henrique Guerra e Vitória de Sousa elaboraram em 1964, quando se encontravam na capital angolana, um plano terrorista, visando o rebentamento de bombas na mesma cidade, para inquietar a população e alertar a opinião publica internacional. Asseguraram para o efeito a colaboração de João Baptista, o qual aderiu ao plano, comprometendo-se a provocar os rebentamentos dos explosivos que lhe fossem fornecidos. Depois de diversas reuniões, em Lisboa, para obtenção de explosivos, e conseguidos estes — acrescenta a acusação —, Henrique Guerra guardou-os na sua residência, assegurando a colaboração de Milton Tavira. Este incumbiu-se do seu transporte para Luanda, a bordo do paquete «Vera Cruz», embarcando em 14 de Março do ano findo e levando consigo 18 petardos que foram apreendidos pelas autoridades locais, á sua chegada a Luanda.

Serão ouvidas quatro testemunhas de acusação, e setenta de defesa. Patronos dos arguidos os srs. drs. Monteiro Matias, Mário Soares, Vítor Mengerons, Salgado Zenha, Cunha Leal, Xencora Camotim, e dr.ª D. Maria Lucília dos Santos.

ANTÓNIO JOAQUIM MARUJO

FALECEU

Maria Prazeres da Silva Marujo, Maria Tereza de Silva Marujo e mais família cumprem o doloroso dever de participar que foi Deus Servido Chamar à Sua Divina Presença o seu muito querido e chorado marido, pai, tio, cunhado e parente e que o seu funeral tem lugar amanhã, dia 30, pelas 11 horas, saindo da Capela de N.ª S.ª do Monte para o cemitério do Alto S. João.

A BEM SERVIDORA NOGUEIRA
Telef. 849485-849738

COLARES

ANTÓNIO JOAQUIM MARUJO

FALECEU

I. Jorge da Silva, Lda., participam aos seus fornecedores, amigos e clientes, o falecimento de seu muito saudoso sócio e cunhado Sr. António Joaquim Marujo e que o seu funeral tem lugar amanhã, dia 30, pelas 11 horas, da Capela de N.ª S.ª do Monte para o cemitório do Alto S. João.

ANTÓNIO JOAQUIM MARUJO

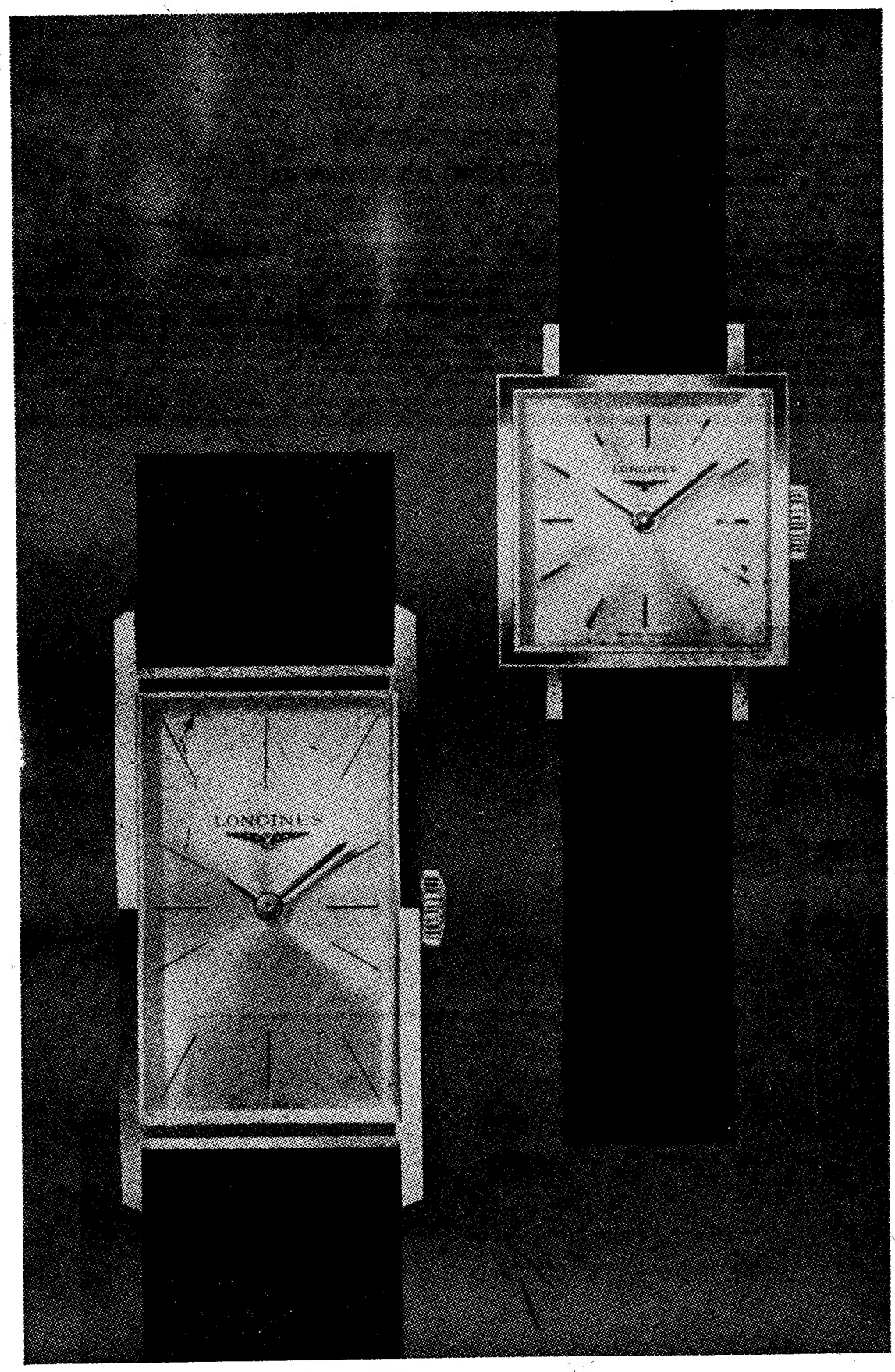
FALECEU

FARMACIA FRAZÃO, de Santa Apolónia, a Directora Técnica e empregado participam aos seus clientes e amigos o falecimento do seu colaborador e amigo, Snr. António Joaquim Marujo, e que o seu funeral tem lugar amanhã, dia 30, pelas 11 horas, saindo da Capela de N.ª S.ª do Monte para o cemitério do Alto S. João.

Foram criados dois lugares de adido comercial

Foram criados, por decreto hoje publicado, dois lugares de adido comercial para servir em postos a designar. Os encargos com os respectivos vencimentos bem como a residência (de 100 00$00 anuais) atribuídos a cada um dos lugares, serão satisfeitos, no corrente ano, em conta das sobras das dotações de «Pessoal dos quadros aprovados por lei», e especificadamente inscritos no orçamento para 1967.

Na TABACARIA POLAR, RUA 5 D'OUTUBRO, 1-2, em CASCAIS, encontra-se á venda o «DIÁRIO DE LISBOA».



Um LONGINES

não é apenas um relógio de alta precisão.

É também uma criação de beleza e elegância, um objecto funcional concebido segundo os mais modernos dados da estética industrial.

Recentemente um prémio de honra na Exposição Nacional Suissa e dois Oscares atribuídos pela Academia Internacional do Diamante, de Nova Yorque, consagraram o valor e o interesse das criações LONGINES.

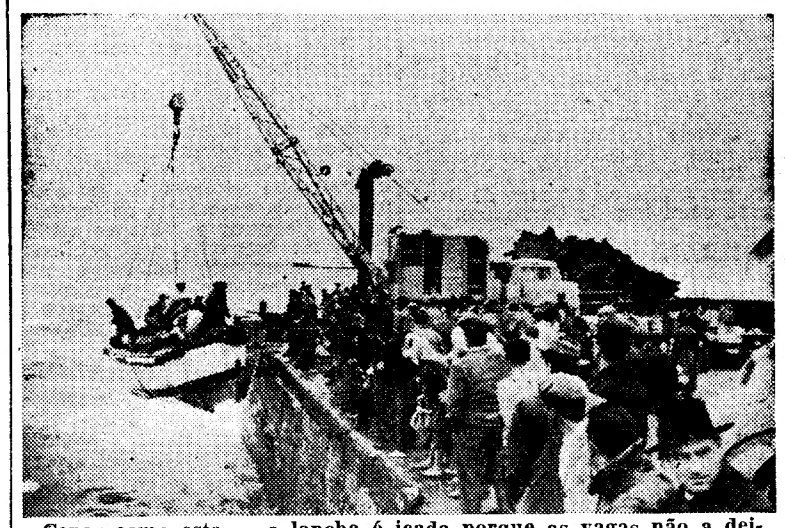
No seu pulso um relógio LONGINES não indica sòmente a hora certa, testemunha também o seu bom gosto, a certeza da sua escolha, pois além de um relógio concebido para ser admirado é uma pequena maravilha mecânica, fabricada para durar.

Em dez anos, nos concursos dos observatórios de Neuchatel e Genève, LONGINES estabeleceu quatorze recordes de precisão, que atestam bem a qualidade excepcional dos relógios LONGINES.

Longines. desde 1867

Assistência técnica mundial com peças de origem.

A ilha de Santa Maria
vai ver resolvido o problema do seu porto



Cenas como esta — a lancha é içada porque as vagas não a deixam atracar — acabam logo que esteja construído o novo espigão de Vila do Porto

PONTA DELGADA, 29 — Ao fim de mais de vinte anos de espera, a ilha de Santa Maria — a mais ocidental do arquipélago dos Açores — vai ver resolvido o problema do seu porto. Dispondo de um cais aberto, batido pelo «mar de Oeste», Santa Maria ficava semanas e semanas sem ligações marítimas; os géneros escasseavam e dificuldades de toda a ordem surgiam apesar de o aeroporto internacional de que dispõe. Mas nem tudo pode ser transportado pelo ar e a resolução do problema portuário impunha-se.

Foi agora posta a concurso a obra que muito beneficiará as condições de utilização do porto, embora não represente a solução definitiva, impossível de conseguir, de momento, pela grandeza das verbas que envolve. Depois de encontrada uma solução estimada em cerca de 55 mil contos e que se abandonou pelo seu elevado custo, foi adoptada uma segunda hipótese, muito mais barata e, portanto, de execução imediata. Dentro deste espírito, vai ser construído um espigão de protecção do cais que melhorará consideràvelmente o embarque e o desembarque de passageiros e o transito das mercadorias. Esta obra ficará enquadrada na solução anteriormente referida, em nada afectando a sua possível concretização no futuro.

O problema portuário de Santa Maria, referido várias vezes neste jornal, era um dos mais importantes do distrito de Ponta Delgada, no capítulo das comunicações. Servindo uma ilha com 96 quilómetros quadrados, 13 500 habitantes e um grande aeroporto internacional com muito movimento, o porto de Vila do Porto estava longe de satisfazer a necessidades mínimas. A ilha pouco produz, tudo recebendo por mar, num movimento bem patente nestes numeros referentes a 1965: 223 navios entrados, deslocando 316 mil toneladas, com 13 267 passageiros e 27 068 toneladas de mercadorias.

O espigão que vai agora ser construído custará cerca de cinco mil contos, os quais serão pagos, em partes iguais, pela Junta Autónoma dos Portos do Distrito de Ponta Delgada, que vem desenvolvendo importante acção no distrito, e pelo Ministério das Obras Publicas.

As comemorações
do 50.º aniversário da Batalha de La Lys

A delegação de Oeiras da Liga dos Combatentes comemora no próximo dia 9 de Abril, com as seguintes cerimónias, o 50.º aniversário da Batalha de La Lys:

Na vila de Oeiras, pelas 13 horas, romagem ao talhão privativo existente no cemitério local, com colocação de flores nas campas dos camaradas ali sepultados; e pelas 13 e 30, cerimónia evocativa, com a deposição de flores no Monumento aos Mortos pela Pátria.

Na vila de Cascais, pelas 14 horas, cerimónia que constará da colocação de um ramo de flores no Monumento aos Mortos pela Pátria. Serão efectuadas romagens aos talhões privativos da Guia, pelas 14 e 30; de Alcabideche, pelas 15 horas; de São Domingos de Rana, pelas 15 e 30; da Amadora, pelas 16 horas e de Carnaxide, pelas 16 e 30.

No dia seguinte, efectuar-se-á na Cidadela de Cascais, num dos seus refeitórios, mais um almoço de confraternização entre os veteranos da guerra de 1914-18 e os mais jovens de ambos os concelhos, das campanhas do Ultramar, estando prevista uma visita de estudo ao Museu-Biblioteca dos Condes de Castro Guimarães.

Uma conferência
sobre o Patrão Lopes

OLHÃO, 29 — Com o objectivo de obter fundos para erigir um monumento condigno ao glorioso Patrão Joaquim Lopes, natural desta vila, efectua, no dia 2 de Abril, na Sociedade Recreativa Progresso Olhanense, uma conferência, sobre a figura e a acção daquele «lobo do mar», a dr.ª Maria Odete Leonardo.

CONVITE

HOMENAGEM AO EX.mo SR. GENERAL FRANÇA BORGES

A FEDERAÇAO PORTUGUESA DAS COLECTIVIDADES DE CULTURA E RECREIO convida todas as colectividades e o Povo de Lisboa, a comparecerem amanhã no edifício dos Paços de Lisboa, pelas 18 horas, na manifestação que promove de apreço e homenagem ao Ex.mo Sr. General António Vitorino França Borges, muito ilustre presidente da Câmara Municipal de Lisboa, por motivo do 7.º aniversário da sua posse.

Solicita e agradece também que as entidades patronais e oficiais, na medida do possível, dispensem os seus empregados e funcionários que desejem tomar parte na referida manifestação.

NECROLOGIA

FALECIMENTOS

D. Júlia Antunes Duarte

Faleceu a sr. D. Julia Antunes Duarte, de 65 anos, natural de Brogueira (Torres Novas), casada com o sr. José Duarte. Era avó da menina Aldina Augusta Eleutério Duarte e do menino Pedro Augusto Eleutério Darte. O funeral, a cargo da Agência Barata, realiza-se amanhã, pelas 16 horas, da sua residência, Rua Damião de Góis, n.º 48, 1.º, dto., em Algés, para jazigo de família no cemitério de Carnaxide.

FUNERAIS

Artur Costa de Macedo

Da sua residência, para o cemitério do Alto de S. João, efectuou-se, esta manhã, o funeral do sr. Artur Costa de Macedo, de 72 anos, decano dos profissionais de cinema do ramo de produção. Deixa viúva a sr.ª D. Maria Josefina Bourdain de Macedo e era pai dos srs. Artur e João Bourdain de Macedo e da sr.ª D. Maria de Lurdes Bourdain de Macedo.

Costa de Macedo começou a sua actividade de operador de imagens em 1917, pela mão de Costa Veiga. Filmou numerosas «actualidades». Leitão de Barros chamou-o, em 1918, para fotografar os seus primeiros filmes: «Malmequer» e «Mal de Espanha». Mais tarde, na Invicta-Filme, fotografou «Mulheres da Beira» e «Os Lobos». Outros filmes se seguiram. A partir do advento do som não voltou, porém, a assinar sózinho a fotografia de filmes de fundo. Mas foi co-operador de muitos deles. Ultimamente dedicara-se á fotografia — e dela vivia.

Mário Rodrigues Azenha

FIGUEIRA DA FOZ, 28 — Da capela da Misericórdia para o cemitério oriental desta cidade, efectuou-se, esta tarde, o funeral do sr. Mário Rodrigues Azenha, de 67 anos, antigo jornalista, escritor e funcionário do Grémio dos Armazenistas de Mercearia do Centro do País, natural da Figueira da Foz. Era casado com a sr.ª D. Susete Afonso Rodrigues Azenha, pai da sr.ª D. Lisete Rodrigues Azenha Faria de Vasconcelos, casada com o sr. eng.º Gonçalo Faria de Vasconcelos; avô das meninas Rita, Carmen, Zita e Ana Margarida Azenha Faria de Vasconcelos e do menino António José Azenha Faria de Vasconcelos; e cunhado do sr. Mário Reis, subchefe da redacção de «O Século».

O extinto, que se dedicou muito cedo ao labor jornalístico, em periódicos da província, passando, mais tarde, a desempenhar as funções de redactor regionalista de «O Primeiro de Janeiro», foi sócio fundador da Associação de Jornalistas de Coimbra e publicou vários livros. Na Imprensa local publicou, ainda, numerosos trabalhos, nos quais sobressaem o seu interesse pela terra que lhe foi berço e a exaltação das belezas e possibilidades desta zona de turismo.

Morreu 35 dias antes de completar 100 anos

FIGUEIRÓ DOS VINHOS, 29 — Quando faltavam 35 dias para ser centenário, morreu Joaquim Fernandes, conhecido pelo «Joaquim da Caetana».

Foi conduzido ao cemitério de Pedrógão Pequeno, não no habitual carro de bois, mas numa simples carrocita puxada por um burro.

AGÊNCIA MAGNO

FUNDADA EM 1874

Não tem qualquer sucursal na Av. Almirante Reis

Telefones 73 41 67 P. P. C. A. (4 linhas) 4 31 89 - 66 27 72 - 28 00 22

†

Júlia Antunes Duarte

FALECEU

José Duarte, Aldina Augusta Eleutério Duarte, Pedro Augusto Eleutério Duarte e mais família, participam o falecimento de sua muito querida mulher, avó, tia, prima e madrinha, cujo funeral se realiza amanhã, pelas 16 horas, da sua residência, Rua Damião de Góis, n.º 48-1.º-Dto., em Algés, para jazigo de família no cemitério de Carnaxide.

AGÊNCIA BARATA

«OS BÁBULAS» vão actuar no C. A. Campo de Ourique

O conjunto musical «Os Bábulas», formado por cinco jovens estudantes, e que tanto se tem evidenciado em vários concursos de ritmos modernos e participado em diversos espectáculos, nomeadamente, no Teatro e Cinema Monumental, vai actuar, no próximo domingo, á tarde, numa festa a efectuar no ginásio do Clube Atlético de Campo de Ourique, integrada numa série de realizações para expansão da popular colectividade desportiva.

Em CANTANHEDE o «DIARIO MA TIVOLI, CAFÉ MANDARIM, CAFÉ SANTA CRUZ, PASTELARIA E RESTAURANTE IMPÉRIO, na REGIONAL, e no CAFÉ TROPICAL.

DIÁRIO escolar

INFORMAÇÕES COMENTÁRIOS

Excursão aos Estados Unidos para estudantes de todos os graus

A Secção de Intercambio e Turismo do Centro Universitário de Lisboa da M. P. está a organizar uma viagem de turismo aos Estados Unidos na qual participarão cerca de 154 estudantes de todos os graus, elementos do corpo docente e outras pessoas que os acompanhem.

A viagem, que será feita num *Boeing 707* especialmente fretado, importará em cerca de 5200$00 (ida e volta Lisboa-Nova York), e estão previstas condições especiais de alojamento e circuitos turísticos facultativos com visita a algumas das mais importantes cidades americanas — Washington, Filadélfia, Boston e outras.

Estão previstas a partida de Lisboa em 17 de Julho e o regresso de Nova York a 17 de Agosto. As condições de inscrição estão patentes aos interessados na secretaria da C. U. L., Rua de D. Estefania, n.º 14, em Lisboa.

VAI SER AMPLIADA uma secção da Casa Pia

A Direcção-Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais foi autorizada a celebrar contrato para a execução da empreitada da «Casa Pia de Lisboa — Secção de Santa Clara (remodelação e ampliação)», pela quantia de 2 389 676$00.

Tem uma conta a pagar? Pague-a com este cheque!

É a forma mais moderna e mais agradável de pagar uma conta. Os cheques do Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa, pagáveis em todo o país, são personalizados com o seu nome e, se assim o desejar, com a sua morada e número de telefone. E estão numerados, o que facilita a sua contabilização. Pague as suas contas com cheques do Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa - estabelecido em todo o país.

BANCO ESPÍRITO SANTO E COMERCIAL DE LISBOA

onde cada um conta mais do que a sua conta

«IRÈNE INVESTIGA»

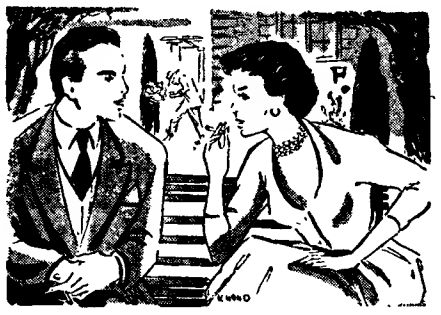
por FRED KARROTY

RESUMO — Irène Chavenay traz sob suspeita Sabine Fairolles, uma enfermeira muito bonita que lhe trata do filho. No dizer de Irène a rapariga é uma intriguista e quer casar a todo o custo. Entretanto vem a saber que o ultimo cliente de Sabine morreu há dois meses.

5 — Irène sente-se ligeiramente desapontada. Voltou para o carro, mas não se decide a arrancar. Esperava descobrir alguma coisa? No fundo já não sabe bem o que pensava desta visita. Sabine é uma intriguista, mas assentar nesta suspeita outra suspeita... Os sarcasmos do irmão evitam-lhe o ridículo. Irène tem uma ideia. Resolve dirigir-se a uma capelista do outro lado da rua. A empregada reflecte por instantes: «Uma enfermeira? Ora deixe-me ver... Uma rapariga loura e alta? Bonita? Já me lembro. Sim, esteve em casa dos Perrier pouco antes da morte do senhor Raoul Conheci-a mal, mas a governanta gostava muito dela. A governanta chama-se Maria, sim senhora. Também não lhe sei dizer o que se passou. Parece que a enfermeira não se entendia com o senhor Fernand, o irmão do senhor Raoul. Não ficou até ao fim. Ora, os médicos que vieram ver o senhor Raoul... Dezenas deles! O dinheiro abundava, sabe?»

6 — Desta vez Irène decide-se. Puxa a campainha da vivenda «Lua Cheia». É uma velha, de olhar ríspido quem vem abrir. «O senhor Raoul Perrier?» A velha tunga desconfiada. «Morreu há dois meses, minha senhora. Mas se quer falar com o senhor Fernand...» Irène aceita e não consegue dissimular a sua surpresa. Fernand Perrier é um homem alto e elegante. «Deve ter no máximo 35 anos», pensa Irène, perturbada pelo olhar caloroso com que Fernand a recebe. Sentou-se numa poltrona e resolve ir direita ao assunto. Acha melhor falar logo de Raoul Perrier. Não há duvida, Fernand sentiu bastante a morte do irmão. «Andámos sempre um com o outro... Até certo ponto foi ele quem me educou... Era 15 anos mais velho...» Irène acha oportuno mudar o rumo á conversa. «Não utilizou os serviços de uma enfermeira? Sabine Fairolles?» Fernand franze o sobrolho. Lê-se uma viva contrariedade no seu rosto. «Gostaria de ser indulgente, minha senhora... Permita-me que faça silêncio sobre o assunto. Prefiro assim...»

7 — Irène não insiste. Até ao presente, porém, nada descobriu que lhe permita corroborar a sua opinião sobre Sabine. Por instantes teve a impressão de que o belo Fernand Perrier não foi insensível aos encantos da enfermeira do irmão — a sua atitude severa pode ser fruto de qualquer despeito amoroso. Entretanto, Fernand propõe um cálice de Porto a Irène. Vão até ao terraço. «É a unica hora do dia em que se pode respirar um pouco de ar puro. Este mês de Agosto está de morte!» Falam das férias. Irène lamenta que a doença do filho a impeça de sair de Paris. «Mas minha senhora... Se me permite... Esta propriedade é certamente mais agradável que o seu apartamento de Paris... Quer dar-me o prazer de me visitar sempre que sinta necessidade de mudar de ares?» Os olhos risonhos de Fernand Perrier esperam uma resposta. Irène está quase a responder que sim...



8 — Fernand Perrier convida Irène para um passeio pelo jardim. Um jardim na verdade muito belo e bem cuidado. O jardineiro corta com a tesoura de podar um macico de buxo. Mais á frente há um banco convidativo Irène senta-se. Fernand Perrier parece preocupado. Olha de frente para Irène. «Só agora estou a ligar os dois casos... A senhora diz que tem um filho doente? Será Sabine Fairolles que trata dele?» Irène confirma com um leve sinal de cabeça. «Ah, bom. Esse pormenor modifica tudo. Não posso deixar de contar-lhe certas coisas». Sabine Fairolles, diz Fernand, tratou Raoul, durante muitos meses. Raoul, coitado, não estava já no seu pleno juízo. Tinha crises cada vez mais frequentes. «E a tal Sabine aproveitou para o obrigar redigir um testamento a seu favor. Já vê, minha senhora, tenho de preveni-la. Sabine Fairolles morde com força...»

(Continua)

SEVILHA

Semana Santa

FEIRA

Prefira o transporte mais rápido e económico

Carreiras diárias de auto-carros, nos dois sentidos

Peça informações e marque os lugares:

Empresa de Viação Algarve, L.ª

"E. V. A."

Rua Bernardino Costa, 30 — LISBOA

Telefone 321787

O MENOR PERCURSO, AO MENOR PREÇO

SINDICATO NACIONAL DOS CAIXEIROS DO DISTRITO DE LISBOA

Sede Própria
AVENIDA DA REPUBLICA, 29, 29-A
LISBOA

ASSEMBLEIA GERAL ORDINARIA

CONVOCAÇÃO

Em conformidade com as disposições estatutárias, convoco a Assembleia Geral a reunir ordinàriamente no dia **30** do corrente mês de Março pelas 21 **horas**, com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS

Apreciação do Relatório e Contas da Gerência de 1965

Não havendo numero legal de sócios, é desde já convocada, nova reunião para o mesmo dia, ás 22 horas, funcionando com qualquer numero de filiados, ao abrigo do parágrafo primeiro do artigo trigésimo dos estatutos.

Lisboa, 24 de Março de 1966.

O Presidente da Mesa
da Assembleia Geral

a) **José Maria Dias Fidalgo**

CARTÃO DIPLOMATA

O mias distinto bilhete de visita em relevo executado em placa de cobre ou cunho de aço de absoluta necessidade em praxes protocolares para pessoas de distinta condição social bem como de bom gosto

ANIBAL GRAVADOR

Rua Nova do Almada, 64 — LISBOA

A casa que melhor trabalha

CASCAIS

MORADIA DE 1 SÓ PISO

assente s/ placa, composta de: hall, lavabo, living c/ 50 m2, c/ fogão, 4 quartos, c/ roup., 3 casas banho, quarto criada c. c banho e roup., c. eng coz., desp. e peq. alm. garage para 2 carros e aquec. Situada em Birre num lote c/ 1400 m2.

POLICARPO

Telef. 281497 — CASCAIS

PIANOS

VERTICAIS E DE CAUDA

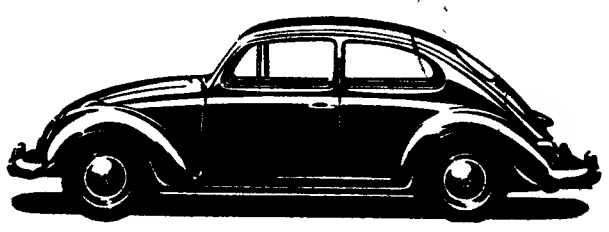
ALUGAM-SE

Estabelecimentos
VALENTIM DE CARVALHO
Comércio e Indústria, S. A. R. L.
95 Rua Nova do Almada, 99
LISBOA

Em CAMPO MAIOR o «DIARIO LISBOA» encontra-se á venda, depois das 17 horas, na BRASILEIRA, CINE-

enquanto não tem um novo...
compre um

VOLKSWAGEN USADO



REVISTO E COM CERTIFICADO DE GARANTIA

FACILIDADES DE TROCA E PAGAMENTO

EM EXPOSIÇÃO ATÉ ÀS 0 HORAS DO DIA 1

SOCIEDADE COMERCIAL GUÉRIN S. A. R. L.
AV. ANTÓNIO AUGUSTO DE AGUIAR, 30-A
TELEF. 366751/7

O Hóspede mais indesejável é o rato.
Elimine-o de vez com RATICATE.

RATICATE
* É REVOLUCIONÁRIO — mata sòmente os ratos. Pode ser ingerido, inadvertidamente, por crianças ou animais domésticos sem qualquer transtorno.
* É RÁPIDO — 15 minutos após a ingestão começa a actuar.
* É ECONÓMICO — a ingestão de 1 a 2 gramas é suficiente.

Apresentação: · carteiras com 5 doses · espuma (Bomba-spray com 70 g.) · concentrado (frasco com 50 g.)

TAVOLEK SA
Schaffhausen/Suiça
Distribuidor em Portugal:
JABA J. A. Baptista d'Almeida, Lda.
apt. 1339 - tel. 734151 - LISBOA 1

ASSEMBLEIAS GERAIS

A assembleia da Lisnave decidiu construir a maior doca seca do Mundo

Entre as decisões tomadas ontem pela assembleia geral da Lisnave, tem relevo especial a que determinou a ampliação da doca principal do novo estaleiro da Margueira, anteriormente projectada para um comprimento de 334 metros, e que foi agora resolvido aumentar para 350 metros, ficando com 54 metros de lergura na entrada. Desta alteração, que virá onerar sensivelmente o custo do importante empreendimento, resultará poderem ser docados, no porto de Lisboa, navios de mais de 250 000 toneladas de porte bruto. O porto da capital, situado no caminho das rotas internacionais de mais intenso tráfego, ficará, assim, dotado com a maior doca seca comercial do mundo — facto verdadeiramente assinalável no campo da construção e da reparação naval.

A crise da lavoura apreciada na assembleia de Nitratos de Portugal

Na assembleia geral de ontem da empresa Nitratos de Portugal, o sr. dr. Augusto Marchante, presidente do conselho de administração, fez largas considerações acerca da situação extremamente grave da Lavoura a qual, como unica cliente de industrias deste género, se não tiver meios financeiros para investimentos, fertilizações, trabalhos e beneficiações de ordem geral, não poderá contribuir para o desenvolvimento industrial do País neste sector e outros a ela ligados. Além do exposto — disse — verificou-se, no exercício, a entrada em laboração normal de outra unidade concorrente o que, como previsto, também contribuiu para uma diminuição de vendas no comércio interno.

No que respeita ao mercado externo, o dr. Augusto Marchante referiu que o comportamento do mercado interno não permitiu uma conveniente planificação das exportações pelo que parte delas teve que ser marcada para o ano em curso. Mesmo assim, ainda se exportaram cerca de 40 000 toneladas, ao que correspondeu uma entrada de divisas no País superior a 60 000 contos.

Referindo-se aos resultados, salientou que apesar da apreciável redução de vendas no mercado interno e de não terem deixado de se efectuar as amortizações e provisões aconselháveis neste tipo de industria, foi possível apresentar um resultado que permite um dividendo de 7 %, igual ao do ano anterior.

Usou depois da palavra o sr. eng.º José Duarte Ferreira, presidente da comissão executiva. Disse que o consumo mundial de adubos — e particularmente de azotados — continua a aumentar em ritmo superior ao da produção. O desfasamento entre o consumo e a produção é grande — continuou — e, além disso, há um enorme mercado potencial nos países em vias de desenvolvimento.

Revelou que do plano de expansão da empresa faz parte a instalação de uma unidade de produção de ureia, o que elevará o consumo diário de amoníaco (a fornecer pela Sociedade Portuguesa de Petroquímica) a cerca de 350/370 toneladas. O custo dos novos investimentos está orçamentado em cerca de 305 000 contos (ou seja sensívelmente o valor do primeiro estabelecimento) e para lhe fazer face foi preparado um plano de financiamento que prevê, entre outras modalidades, a elevação para o dobro do capital social e a emissão de obrigações no total de cerca de 140 000 contos.

Shell Portuguesa

Realizou-se a assembleia geral ordinária da Shell Portuguesa, com a seguinte ordem do dia: *a*) apreciar o balanço e contas do exercício de 1965, respectivo relatório do conselho de administração e conselho fiscal, e sobre eles deliberar; *b*) proceder á eleição de vogais dos conselhos de administração e fiscal e de um secretário da mesa da assembleia geral.

Os accionistas, que constituiam a assembleia, aprovaram, por unanimidade, todos os documentos que lhes cabia apreciar e ouviram uma exposição do administrador-delegado, sr. W. N. Meredith, acerca dos planos de actividade da companhia para o ano em curso.

Para a vaga existente na mesa da assembleia geral, foi eleito o sr. dr. Afonso Howell.

Foram reeleitos todos os administradores que haviam concluído os seus mandatos, tendo o conselho de administração ficado constituído pelos srs. Corrêa de Barros, W. N. Meredith, H. Muller e dr. Bráulio Barbosa.

Nas vagas que ocorreram no conselho fiscal, por terminação dos respectivos mandatos, foram reconduzidos os srs. Eurico Miranda da Cruz e Fernando Maria Geraldes Barba.

Associação dos Inquilinos Lisbonenses

Efectua-se hoje, ás 21 e 30, na sede da Associação dos Inquilinos Lisbonenses, na Avenida Almirante Reis, 12, a reunião da sua assembleia geral, para apreciar e votar o relatório e as contas da direcção e o parecer do conselho fiscal, para eleição de um cargo vago e para recomposição da Comissão do Plano Habitacional.

As novas avenidas da Figueira da Foz

FIGUEIRA DA FOZ, 29 — Depois do mau tempo que se fez sentir durante alguns meses, recomeçaram os trabalhos da Avenida do Mar, o prolongamento da grande Avenida Dr. Oliveira Salazar, embora sem o ritmo desejável.

Entretanto, foram adjudicados os trabalhos, já iniciados, da nova Avenida Eng.º Arantes e Oliveira, ao sr. António Mendes, de Cantanhede, e da Dr. Bissaya Barreto, adjudicados ao empreiteiro António Emídio Gomes, de Reguengo do Fetal.

Esta importante avenida, que é, pode dizer-se, um prolongamento da grande Avenida Alexandre Herculano, vai desembocar no Bairro Escolar da zona do Pinhal, ficando assim esta ligada com o Bairro Novo, com o encurtamento de 500 metros.

VIDA MUSICAL

Concerto pela Orquestra Filarmónica de Lisboa

Depois de amanhã, ás 18 e 30, no Tivoli, o maestro Luís Isquierdo dirigirá a Orquestra Filarmónina de Lisboa, no terceiro concerto comemorativo do aniversário da sua fundação. O programa é o seguinte: «Concerto para piano», de Manuel Castilho, director do Conservatório de Sevilha, tendo como solista Angeles Renteria, professora daquele Conservatório; e a «1.ª Sinfonia de Brahms».

Concertos promovidos pela Fundação Musical dos Amigos das Crianças

A Fundação Musical dos Amigos das Crianças» vai realizar, com o auxílio da Fundação Gulbenkian e da F. N. A. T., durante a Páscoa, quatro Concertos Juvenis, nas cidades de Viana do Castelo, Braga, Guimarães e Vila Real (Trás-os-Montes), sendo executantes a sua Orquestra Juvenil de Instrumentos de Arco e alguns dos seus jovens «solistas». Do programa fazem parte obras de Häendel, Haydn, Beethoven, Vivaldi, Fernando Costa, Rui Coelho e Bela Bartok.

Batida às raposas

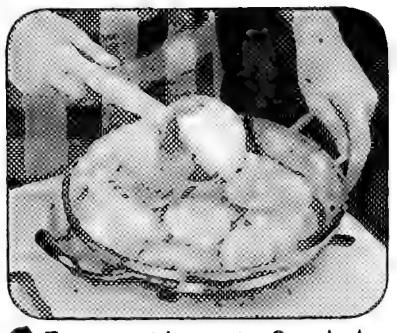
Organizada pelo sr. Alfredo José Água, realizou-se, no concelho de Vila Nova da Barquinha, uma batida ás raposas, em que tomaram parte alguns caçadores de Lisboa.

Foram vistas nove raposas, três das quais foram abatidas pelos senhores Alfredo José Água, Torres Lopes e Edmundo da Silva Garcia.

AVaqueiro dá ao refogado um paladar tão apuradinho!...

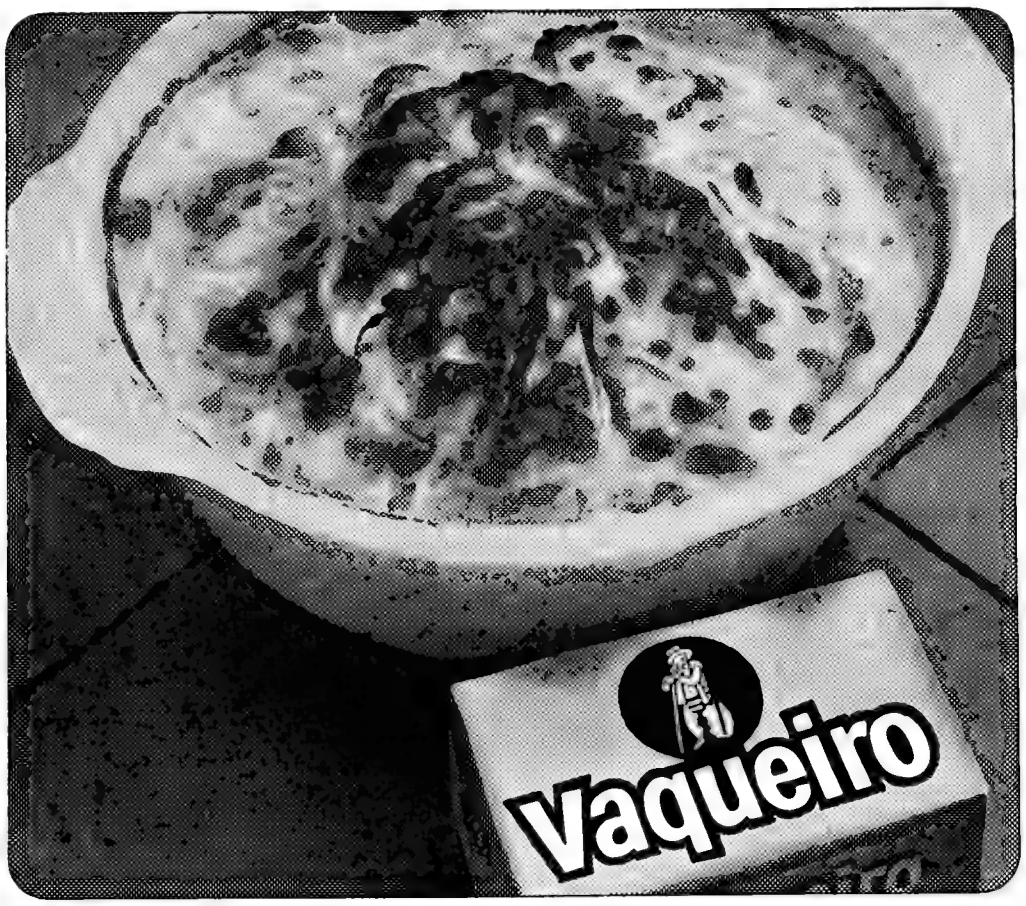
A Sr.ª D. Maria do Sameiro Araújo Leão, de Amares, é uma dona de casa especialista em boa cozinha.

① Quando prepara os «ovos à minha moda», a Sr.ª D. Maria do Sameiro começa por escaldar as folhas de uma couve lombarda; depois pica-as e refoga-as com uma cebola e uma colher (sopa) de Vaqueiro. Ficam logo saborosas que é um regalo!



② Em seguida corta 3 cebolas em rodelas e frita-as em 2 colheres (sopa) de Vaqueiro; polvilha com farinha, rega com 2,5 dl de leite e deixa ferver até obter um creme — tempera com sal, pimenta, noz moscada e sumo de limão.

③ Coloca depois num tabuleiro metade da porção das couves, e, por cima, 4 ovos cozidos cortados às rodelas e um pouco de creme.



④ Tapa por fim com as couves que restam e rega com mais creme — polvilha com pão ralado e leva ao forno a alourar. Fica um prato delicioso!

VAQUEIRO TORNA TUDO MAIS APETITOSO

FIMA 66-VA-67

Um jogo de futebol poderá custar ao Labour o mandato de Hull

LONDRES, 29 — (F. P.) — A paixão dos ingleses pelo futebol irá custar aos trabalhistas o mandato de Hull? Assim perguntam os matutinos, comentando a decisão da Football Association de marcar o encontro Chelsea-Hull City, a contar para os quartos-de-final da Taça, para a próxima quinta-feira, dia das eleições, ao fim da tarde.

O desafio, cujo pontapé de partida será dado ás 19 e 30, atrairá certamente de 40 a 50 mil espectadores. Ora, o Partido Trabalhista, que tem uma maioria de 5351 votos em Hull (norte) e mais de seis mil em Hull (oeste), receia que muitos dos seus adeptos sigam directamente da oficina ou do escritório, onde trabalham, para o estádio. Findo o jogo, as assembleias eleitorais já estarão fechadas...

Segundo o «Dailly Sketch', Harold Wilson toma o caso tanto a sério que poderia decidir-se a pedir á Federação que altere a data ou a hora do encontro.

Foram os resultados da eleição parcial em Hull (norte), em Janeiro, que, excedendo as esperanças mais optimistas do Labour, motivaram em grande parte a decisão do primeiro-ministro de marcar as eleições para a Primavera.

MANTÉM-SE A VANTAGEM TRABALHISTA

No dia «D» menos dois, os trabalhistas mantêm um avanço de 12, 2 por cento sobre os conservadores — indica a sondagem publicada hoje pelo «Daily Mail», que apresenta os seguintes numeros: trabalhistas, 50,5 por cento (mesma percentagem na semana anterior); conservadores, 38,3 (38,3); liberais, 7,4 (7,6); diversos, 0,6 (0,7); indecisos, 3,2 (2,9).

Como se vê, as percentagens dos dois principais partidos são exactamente as mesmas que na semana anterior, o que provaria, na opinião do jornal, o escasso efeito nos eleitores da propaganda eleitoral, incluindo as emissões da TV.

OS SOBERANOS BELGAS, Fabíola e Balduino, que hoje partiram da capital do seu país a caminho de Itália, a qual visitarão oficialmnte durante dois dias. Após os dois dias de estadia oficial, os dois soberanos permanecerão em Roma mais três dias a título privado

Os partidos equatorianos convidam a junta militar a abandonar o Poder

QUITO (Equador), 29 — F. P.) — Jaime Salvador Campuzano, ministro das Finanças, apresentou hoje a demissão. Era considerado, geralmente, como o responsável pelo agravamento da situação financeira e económica do país.

Horas depois, demitiram-se outros três ministros, José Aray Marin (Agricultura), António Mata Martines (Industria e Comércio) e Eudoro Cevallos de La Jara (Obras Publicas). Declararam ter tomado esta decisão em consequência da actual situação política.

A noite passada, os partidos políticos e as organizações operárias equatorianas propuseram á junta militar governativa que entregasse o Poder ao antigo ministro Clemente Yerovi Indaburo.

Esta decisão, expressa num comunicado, foi tomada em consequência do Exército ter anunciado que aceitaria ceder o Poder depois de realizadas consultas com os partidos políticos.

Sabe-se nos meios políticos informados que a junta governativa e os chefes das Forças Armadas se reunirão hoje com os representantes dos partidos a fim de determinarem qual o processo a adoptar para o regresso ao regime legal, comportando a nomeação de um governo civil interino que assumiria o Poder no período de transição.

Yerovi Indaburo, que foi ministro da Economia no Governo de Galo Plaza, é considerado um independente, de tendência progressista. Foi presidente da junta nacional de planificação e embaixador do Equador no Mercado Comum, em Bruxelas.

DOIS MORTOS EM TUMULTOS

GUAYAQUIL (Equador), 29 — (F. P.) — Morreram duas pessoas e cinco ficaram feridas em tumultos entre jovens manifestantes e polícias, em Loja, na província de Guayas.

Em Guayaquil, capital da província, onde, a noite passada, se contaram três pesoas feridas e 60 prisões, a situação continua tensa. O presidente da Câmara e os vereadores apresentaram a demissão, assim como todos os membros do concelho da província de Guayas. Foi instaurado o recolher obrigatório das 19 ás 7 horas.

Policlínica do Rossio

L. D. João da Câmara, 19, 2.º. Esq Telef. 32 06 60
Dr. Almada e Melo — Crianças — 2.ª e 5.ª — 17 h.
Dr. Anacleto Miranda — Olhos — 2.ª 4.ª 5.ª e 6.ª — 15.30 h.
Dr. Arnaldo Rodo — Ortopedia (Ossos e articulações) — 3.ª e 5.ª — 15 h
Dr. A. Pita Negrão — Clin. cirur. — Operações — 3.ª, 5.ª e Sáb. — 18 h
Dr. Cordeiro Lobato — Gar., Nar. e Ouv. — 14 h.
Dr. Ferreira Malaquias—Estom., Intest. Fígado — Doenças Ano-rectais, Hemorróidas — 2.ª, 4.ª e 6.ª — 19 h
Dr. Fontoura Madureira — Rins e Vuri. — 16 h.
Dr. Freitas de Sousa — Doen. Reumát — 3.ª e 5.ª — 17 h.
Dr. Jorge Falcão — Pele e Sífilis — 15.30 h
Dr. José de Freitas Ribeiro — Int. de Neuro-Cirur. dos H C. L. — 2.ª 4.ª e 6.ª — 17.30 h.
Dr. Luís Abecasis — Coração, Electro cardiografia — 3.ª, 5.ª e Sáb.ª — 14 h.
Dr. Luís Leite — Senhoras — Partos — 17 h.
Dr. Marques da Gama — Clin. Médica — 3.ª, 18.30 h., Sáb., 14.30 h.
Dr. J. Mira Mendes — Clínica Geral — Doenç. Pulmonares — 14 h.
Dr. Rosário Dias — Clin. Méd. (Doen Endocri. e Nutrição) — 3.ª, 5.ª e 6.ª — 15 h.
Dr. José Benard Guedes — Raios X
Dr. Reis Valle — Análises clínicas.

IATE DE HITLER PARA SEDE DO PARTIDO NAZI AMERICANO

NOVA YORK, 29 — (R.) — O Partido Nazi Americano planeia estabelecer o seu quartel-general num iate que já pertenceu a Adolfo Hitler.

O barco, o «East Wind», foi confiscado pelas autoridades militares americanas no fim da guerra e pertence, presentemente, a dois negociantes americanos. George Lincoln, Rockwell, chefe do Partido Nazi Americano, declarou que um industrial do petróleo, do Texas, estava interessado em financiar um negócio para comprar o iate, a fim de que o partido o utilizasse como sua sede móvel.

Segundo os actuais proprietários, o iate, de 28 metros, foi construído para Hitler em 1939, tendo custado o equivalentes a 7250 contos.

COMEÇAM HOJE OS LEILÕES DE TABACO NA RODÉSIA

SALISBURY, 29 — (R.) — As cruciais vendas de tabaco á Rodésia são hoje inauguradas nesta capital.

O tabaco é a principal industria da Rodésia, obtendo com ele a maior verba em divisas estrangeiras.

Os leilões, normalmente uma atracção popular, cheia de colorido, para os turistas, começarão hoje, desafiando as severas sanções britânicas destinadas a depor o regime de Smith.

A colheita do ano passado totalizou mais de 90 mil toneladas, ganhando-se cerca de 33 milhões de libras (2 640 000 contos).

A Grã-Bretanha, tradicionalmente o principal comprador, adquiriu mais de metade do tabaco.

Espera-se que este ano a colheita atinja um pouco mais de 90 mil toneladas, mas o Governo britânico avisou que tomara disposições enérgicas contra negociantes descobertos a fazer especulação nas vendas.

George Rudland, ministro da Agricultura do regime de Smith, informou a industria do tabaco de que produtores e negociantes estão a fazer todas as diligências para assegurar que a colheita de tabaco deste ano encontre o seu caminho para os mercados mundiais.

«FABRICO» DE CHUVA

MANILA, 29 — (R.) — «Fabricantes» de chuva foram chamados para auxiliar esta capital na sua lupara pôr termo a grave falta de água. Choveu ontem, após cubos de gelo terem sido lançados sobre ta para pôr termo a grave falta de funcionários camarários disseram que outras tentaivas desse género serão feitas hoje.

Marca radioactiva num terreno descoberta no Michigan depois de terem sido vistos estranhos objectos voadores

ANN ARBOR (Michigan), 29 — Funcionários da defesa civil estão a investigar um buraco circular, de dois metros e meio num terreno perto desta localidade, depois de, durante uma semana, se terem avistado estranhos objectos voadores sobre a região.

A noite passada,: o posto da Polícia de Ann Arbor recebeu grande numero de telefonemas comunicando terem sido observados de novo os misteriosos objectos.

Um guarda e mais de trinta pessoas disseram ter visto passar nos céus, a grande velocidade, objectos de cor vermelha, verde e branca, a menos de 125 metros acima das suas residências.

Há mais de uma semana que provêm do Michigan e do outro lado da fronteira canadiana notícias de terem sido vistos objectos voadores não identificados.

Segundo um repórter de um jornal de Ann Arbor, 'o círculo misterioso descoberto perto desta cidade acusou radactividade quando foi analisado pelos funcionários da defesa civil e tinha um recorte profundo á volta.

Uma substância semelhante a carvão, mars que não enegrecia os dedos, foi descoberta perto do local — acrescentou o repórter.

UM MAJOR APOSENTADO PEDE O FIM DO SEGREDO SOBRE OS U. F. O.

WASHINGTON, 29 — (A.N.I.) — O major Donald E. Keyhoe, director da Comissão Nacional de Investigação dos Fenómenos Aéreos, declarou que a sua organização não acredita na explicação dada pela Força Aérea, por intermédio do dr. J. Hallen Hynek, de que os objectos voadores não identificados não eram mais do que gases luminosos desprendidos de pântanos.

Keyhoe disse que «todas as testemunhas refutaram esta explicação, afirmando que conheciam perfeitamente os gases dos pântanos». Acrescentou que a sua comissão tem recebido informações acerca do aparecimento de tais objectos desde a segunda guerra mundial e que o que a Força Aérea fez foi suprimir todas as provas que pudesser alarmar o povo.

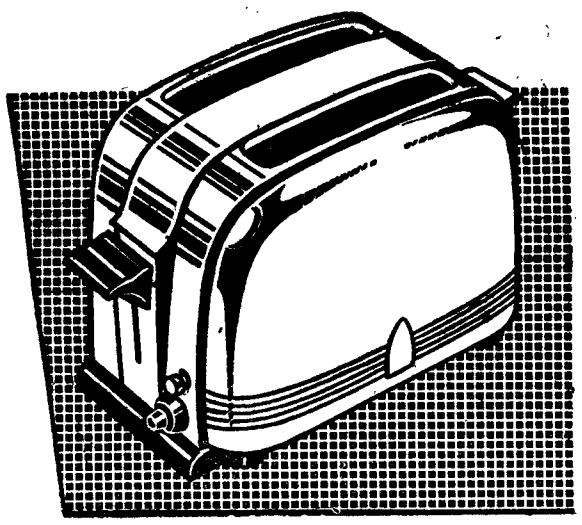
Segundo Keyhoe, a comissão recebeu documentação acerca de objectos voadores não identificados (U. F. O.) dos Governos do Brasil, da Argentina, da Europa Ocidental e da Africa do Sul e de estações científicas no Antárctico. «É improvável que todas estas pessoas estejam iludidas ou erradas e já é tempo de pôr fim ao segredo que tem envolvido estes acontecimentos» — sublinhou.

O major Keyhoe, aposentado do corpo de fuzileiros, insiste em que a velocidade e facilidade de manobra desses objectos são impossíveis de obter com os actuais acontecimentos de tecnologia.

«Estou certo de que se encontrariam substanciais provas de que estamos a ser observados por um mecanismo que é provávelmente controlado por uma civilização mais avançada» — finalizou Keyhoe, que aconselha o emprego de máquinas de filmar e do radar para conseguir um conhecimento mais desenvolvido do aspecto e da velocidade dos objectos.

Em COIMBRA o «DIÁRIO DE LISBOA» encontra-se á venda, depois das 17 horas, na BRASILEIRA, CINEMA TIVOLI, CAFÉ MANDARIM, CAFÉ SANTA CRUZ, PASTELARIA E RESTAURANTE IMPÉRIO, na REGIONAL, e no CAFÉ TROPICAL.

MORPHY-RICHARDS
TORRADEIRA AUTOMÁTICA



● Totalmente automática permite tostar o pão ao seu gosto pessoal.
● 2 torradas simultâneas desde um minuto.
● Cromada, ou esmaltada em cores numa linda apresentação, indispensável ao conjunto da sua mesa de pequeno almoço.

A venda nos nossos revendedores autorizados.

Distribuidores Exclusivos:
Soc. de Rep. SIDA-SUECA, limitada
Rua de S. Nicolau, 44-48 — LISBOA-2

CENTRO DE MEDICINA DENTÁRIA
— RAIO —
OBTURAÇÕES, EXTRACÇÕES, CORRECÇÃ DE DENTES, DENTADURAS
PREÇOS DE POLICLÍNICA, CONSULTAS DAS 9 ÀS 20 HORAS
Aos sábados das 9 às 19 horas — aos domingos das 10 às 13 horas
CALÇADA BENTO DA ROCHA CABRAL (AO RATO) TELEF. 684191

A Orquestra Gulbenkian

composta por músicos de seis nacionalidades termina amanhã a temporada

Desde o dia 25 de Janeiro que a atenção dos melómanos e baletómanos lisboetas está presa ás temporadas de bailado e música que a Fundação Gulbenkian, durante três meses, ofereceu ao público da capital.

Quanto ao «ballet», a temporada foi preenchida com a apresentação, a todos os títulos notável, de catorze bailados, todos novos, á excepção de um, que marcaram, sem dúvida, uma data na história da dança de arte no nosso País. Essa temporada de três meses e onze espectáculos termina hoje, ao fim da tarde, com a repetição do programa estreado no sábado.

Quanto á temporada de concertos pela Orques de Camara Gulbenkian, que correu paralela com a de bailado, compuseram-na cinco concertos, o último dos quais será dado amanhã, ao fim da tarde, no Tivoli, com um soberbo programa.

A Orquestra Gulbenkian será dirigida pelo seu actual maestro titular, Adrian Sunshine, que apresentou todos os concertos, menos um, confiado ao dr. Álvaro Cassuto, director substituto daquele agrupamento musical.

Em concertos anteriores actuaram como solistas Reine Gianoli, pianista; Renata Tarrago, guitarrista clássica; Theo Olof, violinista, e a nossa compatriota Helena Costa.

A encerrar a temporada, o público vai assistir a um concerto que promete ser notável.

Nele colaboram, além da Orquestra de Câmara, reforçada para o efeito com seis músicos da Sinfónica Nacional, o Coro Gulbenkian e as cantoras Helen Gelmar, Maria José Braga Santos e Laura Sarti, a primeira e a última vindas a Lisboa propositadamente para o efeito.

Helen Gelmar, que é uma das grandes cantoras inglesas, com centenas de concertos dados nas melhores salas do mundo, interpretará na primeira parte do concerto algumas árias de Mozart. Ela, as outras solistas e o coro intervirão depois na «Glória», de Vivaldi, para solistas, coro e orquestra. Será ainda interpretada a «Alleluia», para coro «a capella», de Randall Thompson.

A abrir o concerto, a orquestra apresenta «Rounds for Strings», de David Diamond.

● O. N. U. musical

Num dos prédios da Avenida de Berna, onde a Orquestra de Câmara Gulbenkian tem a sua sede, fomos assistir a um dos últimos ensaios do concerto de amanhã.

Enquanto na cozinha do rés-do-chão, vizinha da sala de jantar, um grupo de cozinheiras preparava um apetitoso almoço, no primeiro andar, dispostos pela grande sala, os vinte e quatro componentes da orquestra afinavam os instrumentos, aguardando que o maestro Sunshine iniciasse o ensaio.

Apesar do reduzido número de elementos, próprio de uma orquestra de câmara, o agrupamento Gulbenkian é uma pequena Babel. O maestro é americano e, espalhados pelas vinte «cordas», dois oboés e duas trompas, estão cidadãos holandeses, franceses, ingleses, israelitas, turcos e escandinavos. Além, claro, dos portugueses. Estes músicos entraram por concurso, aberto pela Fundação a todos os interessados, a fim de conseguir um conjunto de assinalável qualidade.

À frente deles todos, falando inglês, francês, espanhol e, qualquer dia, português, está Sanshine. O maestro é homem dos seus 35 anos. Extraordinàriamente alto, mirrado de carnes, com um à-vontade que atesta a sua formação nas universidades norte-americanas, Sunshine é um homem de trato afável.

Quando aos sete anos deixou Nova Iorque, trocando-a por S. Francisco da Califórnia, Sunshine começava os seus estudos de piano, violoncelo, órgão e contrabaixo. Na Universidade da Califórnia diplomou-se em musica, estudando depois direcção de orquestra com Leonard Bernstein e Pierre Monteux. Depois de ter regido uma cadeira como assitente universitário, ter fundado a Orquestra de Camara de S. Francisco e ter trabalhado com companhias de bailado, Sunshine começou a sua careira no estrangeiro. Primeiro como regente *itinerante*, digamos, mais tarde co-

(Continua na 24.ª página)

O maestro Sunshine, acompanhado pela cantora Helen Gelmar, confia-nos os seus projectos

Chegaram hoje

soldados vindos das terras do Ultramar

Chegou esta manhã a Lisboa, a bordo do «Império», um contingente de tropas, no regresso do Ultramar.

O paquete atracou ao cais da Rocha do Conde de Óbidos; e os soldados, que vinham sob o comando do sr. coronel José Pessoa, desembarcaram pouco depois.

Os seus familiares, que, desde manhãzinha, aguardavam o «Império», dispensaram-lhes caloroso acolhimento.

Embora houvesse um serviço de ordem, assistia-se, não raro, á corrida de uma noiva, de uns pais, de um irmão para um soldado acabado de desembarcar. Um abraço apertado unia-os, fazia-os rodopiar, dançar no empedrado do cais... Alegria, muita alegria!

Entre a multidão, cartazes com os nomes de certas localidades e outros dizeres: «Pavia» — lia-se num rectângulo de pano branco. Era uma família alentejana.

O soldado que esperava chama-se Fernando. Encontro emocionante. O rapaz atentou no nome da sua terra natal, e logo correu para a família. Um grito uníssono:

— Fernando!

Às 11 e 30, os soldados desfilaram perante o sr. general Ribeiro de Carvalho, director da Arma de Cavalaria, que representava o sr. ministro do Exército.

★

A bordo do «Império» veio a urna com os restos mortais do alferes miliciano Armando Blás Morgado Fortes Conde, falecido na província de Angola. A bandeira nacional envolvia a urna do jovem soldado.

O ROTARY CLUBE DE LISBOA

elegeu hoje a sua nova direcção

Sob a presidência do dr. Carlos Estorninho, secretariado pelo dr. Ramos Taborda, efectuou-se hoje, no Hotel Tivoli, a reunião semanal do Rotary Clube de Lisboa.

O director do protocolo, sr. Wenceslau Sarmento, fez a apresentação dos rotários visitantes, após o que se procedeu á cerimónia da troca de galhardetes.

O secretário deu conhecimento de que, no próximo dia 17 de Abril, será entregue a carta constitucional ao Rotary Clube da Covilhã, em cerimónia que se efectuará no decorrer de um almoço, que reunirá, certamente, centenas de rotários de todo o País.

O presidente referiu-se ao recente falecimento dos rotários Vasco Infante Pires, de Almada, e de Manuel Bento da Rocha Peixoto, antigo presidente do Rotary Clube de Braga, tendo a assistência guardado uns momentos de recolhimento em sua memória.

Seguidamente, anunciou que a reunião passaria a funcionar em assembleia geral, procedendo-se á eleição dos corpos gerentes para o ano rotário com início em 1 de Julho próximo, que ficaram assim constituídos: presidente, dr. Antero Ramos Taborda; vice-presidentes, eng.º Carlos Garcia Alves, dr. Dídio de Aguiar, dr. Pieter Barbas e prof. Fernando Cruz Ferreira; secretários, drs. Carlos Elias da Costa e Ângelo de Almeida Ribeiro; tesoureiros, Joaquim Ferreira Queimado e Saul Ferreira Pires; directores de protocolo, eng.º Manuel Severo Cunha, Conrado Andersen e dr. João Simões Raposo; vogais, António Libânio Correia, Ronald Newstead e José Saraiva de Moura.

O presidente felicitou os eleitos e desejou-lhes boa sorte no desempenho dos seus cargos.

Antes de encerrar a sessão, foram ainda tratados diversos assuntos de interesse para o clube, em que intervieram vários rotários.

UMA MULHER DEU À LUZ

em Viana do Castelo três crianças do sexo masculino

VIANA DO CASTELO, 29 — Esta madrugada, foi conduzida, em carro de praça, ao Hospital da Misericórdia desta cidade, Ana Rosa de Abreu Pereira Casal, de 26 anos, casada, doméstica, residente na Rua do Cruzeiro, freguesia de Moledo do Minho, concelho de Caminha, que foram acometida das dores de parto, aliás, prematuro.

Levada para o pavilhão cirúrgico, deu 6 luz, de manhã, três meninos, todos com óptimo aspecto, respectivamente, com os pesos de 1,760, 1,550 e 1,250 gramas, cuja transferência para o Centro de Prematuros do Porto foi aconselhada, por se tratar de parto de 7 meses.

Assistiu-lhe o médico dr. Vítor Loureiro que já a examinara ontem. A Ana Rosa — que já tinha um filho de 2 anos e meio — é casada com Joaquim de Jesus Esteves Conde, de 23 anos serrador, que ganha 31$00 diários.

O pai dos quatro miúdos esteve a prestar serviço militar em Angola, durante 23 meses e meio e regressou á Metrópole em fins de Agosto do ano passado.

E' curioso notar que uma sua irmã já deu á luz dois gémeos.

O prof. Orlando Ribeiro fala esta tarde no 1.º Colóquio Luso-Brasileiro

Na sede da Associação Comercial de Lisboa prossegue esta tarde o 1.º Colóquio Luso-Brasileiro, promovido pelo Eloz Clube. Será orador o professor dr. Orlando Ribeiro, catedrático da Faculdade de Letras de Lisboa e nosso estimado colaborador, que dissertará sobre o tema «Reflexões em torno do que aproxima e do que afasta brasileiros e portugueses». A conferência tem início ás 18 e 30.

NOVAS DISPOSIÇÕES DE T... NA PRAÇA MARQUÊS DE ...

● Só têm acesso directo à Avenida... Loulé os veículos vind... da Aven... berdade

Conforme informámos ontem os nossos leitores, entraram em vigor esta manhã, a partir das 8 e 30, as novas disposições de ordenamento do transito motorizado na Praça Marquês de Pombal.

Estas novas disposições constituem uma medida de emergência e foram introduzidas a título experimental, como o Comando da Polícia de Segurança Publica de Lisboa teve o cuidado de acentuar. Mas nem por isso deixam de ser obrigatórias.

Tudo se resume, afinal de contas, ao problema do acesso á Avenida Duque de Loulé. De acordo com as novas disposições, só têm acesso áquela avenida os veículos que entram na Praça Marquês de Pombal vindos da Avenida da Liberdade. Portanto, se o leitor (e condutor encartado) subir dos Restauradores para a Rotunda — circulação ascendente — pode virar á direita e meter desde logo á Duque de Loulé. Se chega á Rotunda vindo de qualquer outra artéria e pretende dirigir-se para a Duque de Loulé, tem toda a conveniência em subir a Avenida Fontes Pereira de Melo, utilizando depois, conforme lhe for mais cómodo e util, a Rua Camilo Castelo Branco ou a Rua Andrade Corvo.

O problema das «horas de ponta»

Estivemos, esta manhã, na Praça Marquês de Pombal. Entre as 9 e 5 e as 9 e 10, o nosso repórter deu conta da passagem de 405 veículos num ponto situado no enfiamento da Rua Joaquim António de Aguiar. Máximo por minuto — 90; mínimo — 73. Mais de um veículo por segundo.

No entanto, conforme nos explicou o capitão Brás Santos, da Secção de Transito da P. S. P., não era uma das chamadas «horas de ponta». Estas situam-se dentro da meia hora anterior á entrada dos empregos e da meia hora posterior á saída dos mesmos empregos. Assim, são mais críticos os seguintes períodos: das 8 e 30 ás 9, das 9 e 30 ás 10, das 12 ás 12 e 30, das 13 ás 14 (saída de empregos ás 13 e entrada de empregos ás 14), e de um modo geral o período compreendido entre as 18 e as 19 e 30. Caso curioso, não há verdadeiramente uma hora de ponta entre as 7 e 30 e as 8: a população que começa a trabalhar ás 8 da manhã está menos motorizada e serve-se, em princípio, dos transportes colectivos.

Na opinião do capitão Brás dos Santos, há que acelerar a circulação na Praça Marquês de Pombal, um dos pontos nevrálgicos de Lisboa.

— *A nossa ideia é fazer girar o transito. Girar depressa — insiste o capitão Brás ... há qualquer va... os condutores. P... po precioso.*

E acrescenta ... ou três dias tud... larizado.

Sentid... em vários...

Entretanto, e... as alterações p... mento Municipa... rentes ao estab... tidos unicos n... mentos:

Calçadas da Bo... e do Castelo ... ça de S. Be... Padre Francisc... da á placa), R... (Sul-Norte), C... Silva (Poente-... (Norte-Sul, entr... cipe Real e a ... das Madres (N... tre a Calçada ... a Travessa da... Meio á Lapa (N... Palmeira (Sul-N... do Jasmim e a ... Real), da Paz... Praças (Nascent... Ruas do Quelha... S. Caetano (S... Ruas do Pau da... Aires), do Vale ... Trinas (Poente... Rua das Praça... Bela Vista); e ... racamento de P... cente), da Ar... -Poente, entre ... a Rua da Paz... (Poente-Nascent... (Poente-Nascent... Ribeira (Norte-... das Bernardas ... vento de Jesu... Isabéis (Norte-... (Poente-Nascent... da Paz e da Cr... Poiais (Norte-S...

Vão ser igualm... a título experim... cos nas Ruas V... -Norte e Nasce... do de Noronha ... te Lobo, entre ... lheiro Dias e D... (Sul-Norte e Na... tre parêntesis s... tidos de transit...

Director de Urbani... da Guarda

O sr. eng.º ... Gouveia, foi exo... de director de U... da.

O maior sortido de ouro, pratas e jóias a preços de concorrência

GRANDE OURIVESARIA DA MODA

RUA DA PRATA, 257

ZEBÚ

ACABA DE SAIR:

O II VOLUME (AS CIVILIZAÇÕES CLÁSSICAS)

do Manual de História Geral da Civilização

por EDUARDO BOSSA, de colaboração com alunos do Liceu Nacional de Oeiras

(de acordo com o programa do 6.º ano dos Liceus)

PREÇO — 60$00

O I Volume (Introdução e Civilizações Orientais), está à venda nas Livrarias — Preço 35$00

DEPOSITARIO:

EMPRESA LITERÁRIA FLUMINENSE, LDA.

Rua da Madalena, 145 — LISBOA - 2

LATINA

TERMAS DE MONF...

Abertas de 1 de Abri... 30 de Nov...

Director clínico: Dr. Rui Carvalh...

Magnífica estância de repouso e trata... clima sedativo de média altitud...

Doenças de fígado e vias biliares / Doenças da ...

Colites atónicas e espáticas / Doenças do for...

Litíase renal e reumatismo por excesso de ...

JUNTA DE TURISMO DE MONFORTINHO — TELEFONE 23

BOITE·DANCING·PISCINA·CAMPO DE TIRO

HOTEIS ... BARR...

SIÇÕES DE TRÂNSITO
IARQUÊS DE POMBAL

directo à Avenida Duque de
los vindas da Avenida da Li-

ntem os
em vigor
e 30, as
enamento
a Praça

s consti-
emergên-
a título
nando da
blica de
acentuar.
de ser

e contas,
Avenida
com as
acesso
que en-
Pombal
iberdade.
condutor
staurado-
irculação
á direita
uque de
da vindo
e preten-
de Lou-
a em su-
reira de
conforme
l, a Rua
a Rua

ta»
a Praça
as 9 e 5
rter deu
veículos
fiamento
Aguiar.
mínimo
por se-

os expli-
da Sec-
não era
de pon-
da meia
empre-
terior á
gos. As-
eguintes
das 9 e
, das 13
ás 13 e
), e de
io com-
19 e 30.
rdadeira-
entre as
que co-
manhã
serve-se,
rtes co-

Brás dos
circula-
Pombal,
de Lis-

girar o
insiste

o capitão Brás dos Santos. — Não há qualquer vantagem em autuar os condutores. Perder-se-ia um tempo precioso.

E acrescenta que dentro de dois ou três dias tudo deve estar regularizado.

Sentidos únicos em vários arruamentos

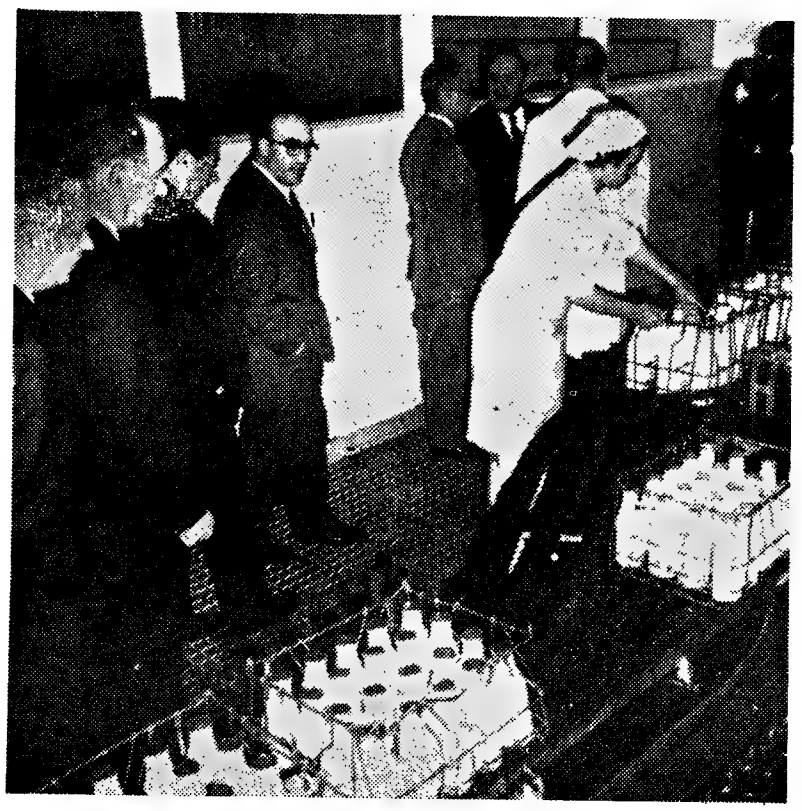
Entretanto, entraram em vigor as alterações previstas no Regulamento Municipal de Transito, referentes ao estabelecimento de sentidos unicos nos seguintes arruamentos:

Calçadas da Boa Hora (Norte-Sul) e do Castelo Picão (Sul-Norte); Praça de S. Bento, praceta á Rua Padre Francisco (dando a esquerda á placa), Ruas Caetano Palha (Sul-Norte), Coronel Pereira da Silva (Poente-Nascente), Jasmim (Norte-Sul, entre a Praça do Príncipe Real e a Rua da Palmeira), das Madres (Nascente-Poente, entre a Calçada do Castelo Picão e a Travessa das Inglesinhas), do Meio á Lapa (Nascente-Poente), da Palmeira (Sul-Norte, entre a Rua do Jasmim e a Praça do Príncipe Real), da Paz (Norte-Sul), das Praças (Nascente-Poente, entre as Ruas do Quelhas e das Trinas), de S. Caetano (Sul-Norte, entre as Ruas do Pau da Bandeira e Buenos Aires), do Vale (Norte-Sul), e das Trinas (Poente-Nascente, entre a Rua das Praças e a Travessa da Bela Vista); e Travessas do Abarracamento de Peniche (Poente-Nascente), da Arrochela (Nascente-Poente, entre o Largo de Jesus e a Rua da Paz), da Bela Vista (Poente-Nascente), do Barbosa (Poente-Nascente), do Conde da Ribeira (Norte-Sul), do Convento das Bernardas (Norte-Sul), do Convento de Jesus (Sul-Norte), das Isabéis (Norte-Sul), das Peixeiras (Poente-Nascente, entre as Ruas da Paz e da Cruz dos Poiais) e dos Poiais (Norte-Sul).

Vão ser igualmente estabelecidos, a título experimental, sentidos unicos nas Ruas Viana da Mota (Sul-Norte e Nascente-Poente), Eduardo de Noronha (Sul-Norte) e Duarte Lobo, entre as Ruas Carlos Malheiro Dias e Domingos Bontempo (Sul-Norte e Nascente-Poente). Entre parêntesis são indicados os sentidos de transito.

Director da Urbanização da Guarda

O sr. eng.º Leopoldo Faria de Gouveia, foi exonerado das funções de director de Urbanização da Guarda.



O general França Borges na Central Pasteurizadora de Lisboa

Cento e cinquenta mil litros de leite

podem agora ser pasteurizados diàriamente pela Central de Lisboa

Na véspera de completar sete anos no desempenho do cargo de presidente da Câmara Municipal de Lisboa, no qual tem desenvolvido acção de assinalado interesse para a cidade, nos múltiplos sectores da administração municipal, o sr. general França Borges foi, esta manhã, á Central Pasteurizadora, inaugurar uma nova linha de trabalho para lavagem e enchimento de 12 000 garrafas por hora, um novo cais de recepção e uma nova câmara frigorífica com capacidade de armazenagem para 90 000 litros de leite.

O custo dos novos melhoramentos importou em mais de 6 mil contos e, a partir de agora, a Central pode pasteurizar, em oito horas de trabalho normal, 150 mil litros de leite. Recorda-se que quando o sr. general França Borges assumiu as suas altas funções, em 1959, o leite tratado reduzia-se aproximadamente a 10-15 mil litros. No decorrer destes sete anos, que amanhã se completam, atinge mais de 90 mil litros diários.

Ao falar na cerimónia que assinalou o início do funcionamento da nova linha, o presidente da edilidade pôde lembrar que ao longo deste tempo, várias lutas tiveram que ser travadas, em defesa daquela unidade de trabalho municipal: a da intensa e continuada propaganda dos benefícios oferecidos pelo leite pasteurizado, o que se verificou através dos vários meios de publicidade, a fim de esclarecer o munícipe e o decidir a repudiar, para o seu consumo, o leite cru; a de que todo o leite a consumir em Lisboa, deve ser pasteurizado; a luta tendente a assegurar que o Município se oporia a todo o custo, a que qualquer organismo se apossasse da propriedade municipal.

«A Central Pasteurizadora — disse — constitui um valioso e indispensável instrumento de trabalho dos técnicos que têm por dever garantir a defesa da saude dos munícipes. Constitui um dever para o Município travar tais lutas, a bem da dignidade dos serviços, a bem das prerrogativas tradicionais e em defesa do dia de amanhã».

Declarou o sr. general França Borges que os melhoramentos introduzidos na Central tiveram em vista corresponder ao acréscimo do consumo e evitar que o coeficiente do aumento anual pudesse esgotar a capacidade de laboração da unidade. «Não se receia, pois, o futuro — frisou —, quer quando se verifique um consumo total á base de leite pasteurizado, quer quanto ao aumento normal da população da cidade, quer ainda quanto a qualquer aumento verificado nos concelhos de Sintra, Cascais, Oeiras e Almada que se servem das instalações de Lisboa». E acrescentou:

«Paralelamente melhoraram-se as instalações de aspecto social (cantina e sala de convívio) que tem merecido da presidência, desde sempre, o maior cuidado e interesse quanto ao seu desenvolvimento. As obras hoje dadas como concluídas não vão conceder aos munícipes um melhoramento palpável, para uso directo. Mas destinam-se unica e exclusivamente, para seu serviço».

O sr. general França Borges teve ainda palavras de apreço para os dirigentes dos serviços e agradeceu a colaboração que os vários serviços do Estado e a UCAL têm dado ao funcionamento da Central, terminando por exprimir a esperança de que num futuro próximo, na cidade, não se consuma uma gota de leite que não seja pasteurizado, assim se alcançando, ainda que não muito cedo, um novo motivo de dignidade para Lisboa.

Estiveram presentes, além de muitos funcionários superiores do Município, o director-geral dos Serviços Pecuários, o 2.º comandante do Governo Militar de Lisboa, o presidente da direcção da UCAL, o delegado de Saude de Lisboa, o pároco da freguesia de Nossa Senhora de Fátima e representantes da Corporação da Lavoura, da Inspecção-Geral dos Serviços Agrícolas e Industriais, da Direcção-Geral dos Serviços Agrícolas e da União de Grémios dos Lojistas.

Hasta pública

para a concessão de locais de pesca com armações fixas

Foi determinado por decreto que a concessão de locais para o exercício da pesca nas águas territoriais, por meio de armações fixas, será feita em concurso e por arrematação em hasta pública, excepto quando se trate das mudanças de local de armações já concedidas.

FOI HOJE INAUGURADO NA CAPITAL DO ALGARVE O GRANDE HOTEL EVA

FARO, 29 — Esta cidade vive hoje horas de intensa satisfação, pela inauguração do magnífico Hotel Eva, dominando todo o litoral algarvio e a capital do Algarve, obra que custou cerca de 40 000 contos.

Às 11 e 30, efectuou-se uma visita dos representantes da Imprensa ao mais importante imóvel até agora construído nesta cidade, que vem dar ao Turismo algarvio uma projecção muito vasta.

Seguiu-se um almoço, durante o qual foram proferidos rasgados elogios á equipa da Empresa de Viação Algarve que, correspondendo ao carinho com que o publico sempre a distinguiu, deu á cidade tão grande melhoramento.

Nas suas amplas e excelentes instalações, nada falta, desde a mercearia e a padaria privativas, ao restaurante, aos salões, decorados com muito gosto, aos quartos — cerca de 150 —, satisfazendo aos mais requintados desejos dos turistas, tanto mais que, além disso, possui uma piscina-«boite», uma vasta sala de jantar e um salão de televisão, decorado com quadros a óleo, entre os quais se distingue o encantador conjunto de açoteias de Olhão.

Marconi junto do seu invento

Há 67 anos (29 de Março de 1899) Marconi expedia a primeira mensagem pela T. S. F.

Um invento — que assumiria foros de descoberta sensacional — e que seria o embrião de algumas maravilhas do nosso tempo, tem hoje, 29 de Março, uma efeméride histórica: a data em que Marconi expediu, pela T. S. F., a primeira mensagem.

O famoso físico vivia então no Chalet Artois, em Wimereux, comuna do Pas de Calais, no distrito de Boulogne-sur-Mer, pequena estação balnear do Norte da França, com uns 4000 habitantes. Ali procedeu a um aturado estudo das ondas hartesianas, até que, um dia, decidiu pedir ao Governo francês que o ajudasse. Puzeram um navio de guerra á sua disposição e, do seu posto em terra, Marconi começou as experiências. Foram tão encorajantes os seus resultados que, no dia 29 de Março de 1899, cruzou sobre a Mancha a sua primeira mensagem, por ele próprio transmitida, de Dover para França.

Um mundo novo, e de certo modo revolucionário, abria-se a partir de então no domínio das telecomunicações.

«Diário de Lisboa»

O «Diário do Alentejo» e o semanário «Brados do Alentejo» tiveram a amabilidade, que agradecemos, de transcrever a «Nota do dia» intitulada «Desigualdade», em que defendemos a necessidade de aumento de vencimentos ao funcionalismo. Por sua vez o «Jornal do Fundão» transcreveu a «Nota do dia» intitulada «À espera de um milagre» acerca da necessidade de rever os preços agrícolas a fim de proteger a lavoura e aumentar a produtividade.

MONFORTINHO
de Abril 30 de Novembro
co: Dr. Rui Carvalho Maia
ncia de repouso e tratamento
ativo de média altitude
s biliares /Doenças da pele e mucosas
ticas / Doenças do foro ginecológico
atismo por excesso de ácido úrico
HOTEIS DE 1ª CLASSE E PENSÕES DE TODAS AS CLASSES
BARRAGEM DE PESCA • TÉNIS • CAÇA

ZEBÚ

DECORANDO CONDIGNAMENTE O SEU LAR COM PRATAS ANTIGAS TRADUZ A CATEGORIA DA PESSOA QUE A OFERECE
Ourivesaria
S.ta Filomena
(EM FRENTE AO PORTÃO PRINCIPAL DO JARDIM ZOOLÓGICO)

SALVADOS
OPEL HF-49-87
De 1960, mostra-se na Av. General Roçadas, n.º 13-A. Ofertas ao Apartado n.º 2351.

NA SAPATARIA
ZEBÚ
NÃO PAGA LUXO...
PAGA SÓ QUALIDADE
RUA DA ASSUNÇÃO, 51

Aspectos actuais da cibernética

pelo prof. C. PENESCU *

Durante séculos os diferentes ramos do saber humano desenvolveram-se independentemente e a interpenetração das diferentes ciências estava apenas esboçada.

No decurso dos ultimos 100 anos — um período, durante o qual a ciência fez imensos progressos — esta tradição manteve-se e se os problemas foram estudados de uma maneira mais profunda, foram-no isoladamente.

O matemático americano Norbert Wiener — considerado com justiça o pai da Cibernética — frisou há uma vintena de anos, que um matemático possui um conhecimento profundo do seu próprio domínio, mas não tem muitas vezes senão conhecimentos bastante limitados dos outros domínios científicos, tais como a física, a química e a biologia, um médico estuda profundamente a sua própria especialidade, mas tem falta de conhecimentos noutros campos importantes da medicina.

Os diferentes fenómenos do meio que nos cerca, quer se produzam no interior dos organismos vivos quer sob outras formas de matéria, estão estreitamente ligados uns aos outros e não podem ser encarados isoladamente. Assim, por exemplo, durante séculos tinha-se o hábito de distinguir os objectos materiais segundo o seu estado físico — sólido, líquido, gasoso — tendo cada um destes estados as suas próprias leis.

Terá esta separação (divisão) em conta a realidade objectiva? Foi estabelecido em seguida que não existia limite entre estes diferentes estados, que de facto as suas propriedades se interpenetravam: por exemplo, um líquido possui em certa medida as propriedades de um sólido. Um novo ramo da técnica científica apareceu, a *reologia* que trata dos problemas dos três estados ao mesmo tempo.

Um exemplo ainda mais explícito pode ser encontrado nos organismos vivos nomeadamente no homem. Há uma quantidade de processos biológicos nos organismos que se desenvolvem em perfeita harmonia, quaisquer que sejam os fenómenos físicos, químicos, mecanicos ou outros que aí se manifestem. O modo como estes processos estreitamente ligados se desenvolvem e contribuem para o comportamento do homem em relação ao seu meio, destacam a necessidade do estudo da conduta do corpo humano, utilizando para este efeito os conhecimentos fornecidos pelos domínios mais variados da ciência. A Cibernética aparece pois como indispensável a um estudo científico do modo por que os diferentes processos se desenvolvem no meio envolvente e em estreita correlação uns com os outros.

Dado que o organismo vivo apresenta um bom exemplo duma variedade infinita de processos desenvolvendo-se em comum, a cibernética foi concebida — como Norbert Wiener o sublinhou na sua obra de pioneiro publicada com este título em 1948 — para analisar as ligações, as semelhanças entre o homem e a máquina, não só para estudar o desenvolvimento de alguns processos biológicos simples (movimento, vista, etc.), mas antes com vista a descobrir porquê estes processos se complicam como um conjunto o que determina as reacções de um indivíduo recebendo estímulos do exterior e quais as suas reacções. E' evidente que este estudo aprofundado do comportamento do conjunto do organismo humano é extremamente complexo e implica tomar em consideração fenómenos obedecendo a leis de todos os ramos da ciência. Por exemplo, diferentes pessoas podem ter reacções absolutamente distintas recebendo a mesma informação do exterior: a contemplação de um panorama pode conduzir a uma inspiração numa pessoa dotada de um sentido literário, que por seu lado produzirá um excelente poema, enquanto que outra pessoa poderá não ser impressionada; da mesma maneira, a vista de um certo elemento de equipamento industrial pode dar a uma pessoa de orientação técnica, uma ideia de melhoramento deste equipamento, enquanto que outras pessoas não apresentarão reacção alguma.

A Cibernética aparece pois como a ciência do autocontrôle de vários processos, da direcção auto-organizada.

A Cibernética não formula leis competindo ou contradizendo as leis científicas existentes; a interpretação de novas leis ou a mudança das que existem fica dependente da competência dos especialistas. A Cibernética pode pelo menos tornar evidentes as leis que estabelecem o modo segundo o qual os diferentes processos se manifestam como um conjunto, ou por outros termos, a maneira como os processos reagem uns com os outros.

Qual é o emprego da Cibernética?

A resposta foi dada pela primeira vez pelo próprio Wiener, na sua segunda obra. O emprego humano dos seres humanos (1952). Dado que os objectivos da Cibernética consiste em estudar as reacções dos organismos vivos — nomeadamente o homem — sobre o meio que o cerca, ela pode conduzir a sistemas práticos destinados a imitar estas reacções da melhor maneira possível, de modo a poder utilizá-las nos diferentes processos técnicos.

Um primeiro objectivo da Cibernética consiste pois em utilizar as técnicas do prôcesso de auto-organização que se manifesta nos organismos vivos para a execução de diferentes operações técnicas; este domínio da Cibernética é chamado a Cibernética técnica.

Bem entendido a simples imitação da conduta humana com vista á sua utilização em processos técnicos não pode ser aceite como suficiente.

Por exemplo, a Cibernética em estreita cooperação com diferentes tipos de técnicos poderá realmente conceber sistemas práticos que funcionarão melhor que os organismos vivos que os inspiraram. E' a razão por que a Cibernética representa muito mais do que a simples imitação das reacções humanas; ela pode efectivamente ajudar o desenvolvimento de numerosos aparelhos altamente aperfeiçoados, aí inclusas as calculadoras electrónicas.

Se bem que os processos lógicos constituam a base das calculadoras tendo sido inicialmente sugeridas por uma análise do funcionamento do cérebro humano, elas estão agora prontas a efectuar cálculos a velocidades inacessíveis para um ser humano qualquer.

Além disso, os métodos cibernéticos podem ajudar a medicina permitindo-nos encontrar os centros ou as causas de uma doença.

Pelos mesmos métodos certas características funcionais de órgãos artificiais podem ser determinadas e a Cibernética pode então ajudar o próprio corpo humano.

Ela pode ser totalmente utilizada ao mesmo tempo pela medicina e pela biologia; é então o campo da Cibernética Biológica e Médica.

Dado que muitos processos biológicos são baseados no princípio da reacção negativa, que funciona igualmente nos sistemas automático de circuito fechado, há uma relação estreita entre a automação e a Cibernética.

Por outro lado, o «contrôle» do processo biológico é obtido em grande parte pelo que nós designamos por actividade nervosa superior, que se desenvolve parcialmente seguindo as leis da lógica matemática. Mas a lógica contribuiu para o desenvolvimento das calculadoras. O estudo das calculadoras, da sua construção, do seu funcionamento, constitui pois uma parte importante da Cibernética.

Uma vez mais, num organismo autocontrolado, a reunião, a comunicação, a recepção e a interpretação da informação sobre a maneira como os diferentes processos se desenvolvem, são essenciais; a Cibernética trata pois igualmente de todos os aspectos da teoria da informação e das suas aplicações.

Poderiamos pois dizer que a Cibernética liga parcialmente três domínios da ciência e da tecnologia a automação, as calculadoras e os sistemas de conjunto, de comunicação e tratamento das informações Mas como já indicámos acima, a Cibernética liga-se igualmente a numerosos outros domínios da ciência, tais como a biologia.

O estudo do corpo humano com a ajuda de métodos cibernéticos oferece possibilidades ilimitadas na prática. Alguns resultados dignos de nota foram já obtidos.

Foi possível graças á Cibernética. ilustrar o mecanismo da antecipação no corpo humano (ver «A antecipação nos movimentos humanos» — Congresso de Cibernética, NAMUR, 1958).

Ainda recentemente se pensava que todo o movimento (que no homem saudável e dentro de limites razoáveis de velocidade é aperiódico quer dizer não oscilatório) obrigava a um esforço muscular contínuo, na mesma direcção, diminuindo logo que o movimento tendia a atingir o objectivo que tinha fixado (por exemplo, a mão que procura agarrar no objecto). Verificou-se entretanto, com a ajuda de sistemas automáticos que o esforço muscular muda de direcção antes do fim do movimento. Por outros termos, o organismo antecipa a posição final e introduz um efeito de travão, tendo em conta a inércia, de modo que o movimento se produz sem oscilações. Com a ajuda da Cibernética foi possível determinar a natureza desta antecipação e saber que ela se desenvolve seguindo uma acção derivada (derivada, em relação á duração do movimento).

Ao mesmo tempo o centro desta acção derivada foi identificado como sendo o cerebelo. Estes estudos permitem uma explicação científica da doença designada por tremor.

Os métodos cibernéticos contribuíram para construção de órgãos artificiais. No caso de amputação podem fabricar-se hoje mãos artificiais que produzem quase exactamente os movimentos de uma mão normal, utilizando as correntes do sistema nervoso, baseadas no estudo cibernético dos processos implicados na comunicação de informações.

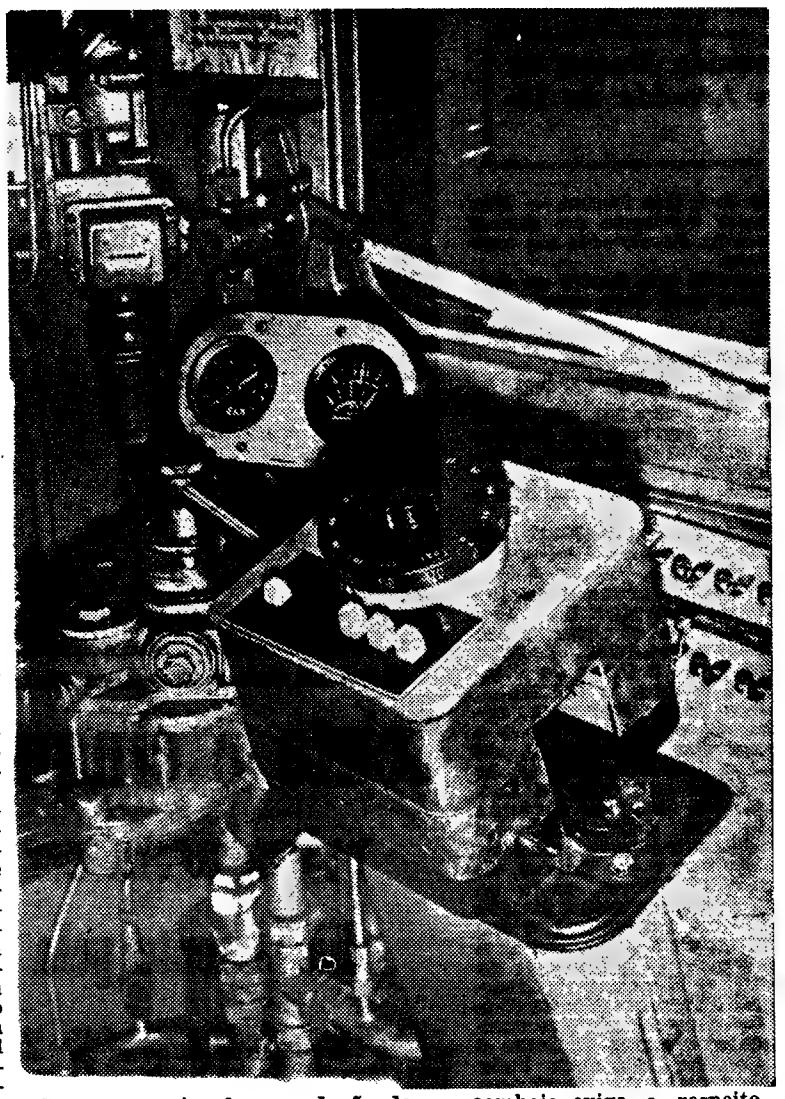
A análise aprofundada do modo como o homem lê, como reconhece os sinais simbólicos da escrita, como distingue os diferentes objectos, pode mesmo conduzir á obtenção de um aparelho capaz de substituir um sentido tão precioso como o da vista.

O que é uma calculadora cibernética

Um aspecto da Cibernética largamente discutido hoje em dia é o da actividade (chamada) nervosa superior. Para além do fenómeno biológico que pode ser interpretado como a reacção a diferentes tipos de informação — movimentos, transmissões, fenómenos metabólicos, etc. — uma série de outros fenómenos produzem-se no organismo podendo ser definidos como a consciência. A consciência não é o resultado de uma actividade isolada do corpo humano; ela é essencialmente o resultado da vida do homem em sociedade; ela é o resultado de diferentes condições do meio em que ele vive.

Conquanto as possibilidades de reacção do corpo humano á multiplicidade de informações recebidas do exterior ou interior não possam ser consideradas como limitadas suponhamos, de momento que no tal limite, representado por X, existe.

Representemos por outro lado simbólicamente por Y o conhecimento obtido pelo homem, das suas reacções. No começo, quando o nível de conhecimento é baixo, a diferença X−Y é grande e dá-se um rápido aumento destes conhecimentos. Quando os conhecimentos aumentam, o potencial de «conhecimentos suplementares» X−Y diminui e torna-se cada vez mais difícil adquirir novos conhecimentos. Pode pois afirmar-se que um homem não será nunca capaz de ter um conhecimento total de todas as suas reacções e que matemáticamente o nosso conhecimento tende assintódicamente para esta quantidade total.



Para ser racional, a condução de um comboio exige o respeito por uma velocidade imposta em cada secção do itinerário. Esta regulação, que deve garantir uma velocidade constante, qualquer que seja o perfil da linha e a carga do comboio, pode agora ser assegurada por uma aparelhagem cibernética. O condutor limita-se a marcar no manípulo a velocidade constante que deseja ver mantida

Pretender que o corpo humano não representa de facto senão um numero limitado — ainda que muito grande — de células e afirmar que a construção de uma máquina imitando o homem em todas as suas reacções não é senão uma questão de combinação de elementos é tão falso como negar toda a possibilidade de conhecer os fenómenos complexos que se produzem na actividade nervosa superior. Deve-se lastimar que a aproximação destes aspectos demonstram por vezes certas visões erradas dos princípios e métodos da Cibernética.

Para explicar este problema, é indispensável dizer o que se entende por uma calculadora cibernética.

Uma calculadora é um pedaço de equipamento técnico destinado a interpretar relações matemáticas; funciona pois seguindo um «modelo matemático» definido.

O construtor duma calculadora está contudo perfeitamente consciente de todas as suas possibilidades — velocidade, capacidade, precisão, etc.; ele pode pois determinar desde o início o que este pedaço de equipamento poderá «fazer». Uma calculadora construída para resolver equações do 3.º grau não pode ser solicitada para resolver equações do 4.º grau; do mesmo modo uma calculadora prevista para dar resultados de dez algarismos não poderá dar de onze. Por outro lado, dado que a calculadora é uma máquina matemática ela estará pronta a funcionar só para relações expressas numa linguagem matemática apropriada. Certas pessoas falam da possibilidade para uma calculadora, de possuir uma consciência, ou de «sociedades de máquinas», máquinas compondo versos ou canções (quer dizer máquinas dotadas de uma «inspiração»), etc.

Para construir tais máquinas, é lógicamente necessário, como indicado atrás, conhecer perfeitamente as leis que regem os respectivos fenómenos e exprimi-las numa linguagem matemática conveniente. Mas os fenómenos de consciência não estão ainda claramente compreendidos e não poderão ser de modo algum expressos em termos de relações matemáticas. A inspiração dum compositor, por exemplo, representa um fenómeno de tal modo complexo, variando de tal maneira, duma pessoa para outra, que não há possibilidade alguma, pelo menos presentemente, de encontrar leis que possam explicá-lo.

Que se passa nas máquinas ditas «compositoras de musica»? Um certo pedaço de musica, digamos uma melodia, representa uma combinação de sons distribuidos no tempo. Mas esta combinação é o resultado dum processo consciente em que a inspiração, a sensibilidade, o estado de espírito do compositor, intervêm.

Se o programa de uma calculadora está munido de um numero de notas formando a pauta musical, sem juntar nenhuma informação suplementar, existe na prática uma infinidade de soluções que a calculadora poderá oferecer. No limite, uma destas soluções poderá pois ser extraída e rigorosamente oferecer um certo sentido musical. Se algumas das leis conhecidas de harmonia são igualmente introduzidas no programa da calculadora, o numero de possibilidades, ainda que sempre infinito, é no entanto submetido a certas limitações e as soluções obtidas apresentam uma certa harmonia de acordo com estas leis. Mas afirmar que estas melodias possam ter a minima relação com as compostas pelo homem será negar toda a contribuição feita ao património artístico universal pelos maiores génios da humanidade.

Estas melodias compostas pela máquina dependem do acaso e não contêm, portanto, pois nem inspiração nem talento. Pode dizer-se o mesmo da composição de poemas também por máquinas.

Se uma máquina não pode pois imitar as reacções do homem, salvo nos casos simples de fenóme-

(Continua na página seguinte)

QUE PENSA DE...?

A Página Científica entrevistou o prof. A. César de Freitas sobre problemas ligados á Cibernética. O entrevistado é professor catedrático da Academia Militar (no ramo das Matemáticas) e dirige a Secção de Cálculo Numérico e Máquinas Matemáticas do Centro de Estudos Matemáticos de Lisboa do Instituto de Alta Cultura; é dos raros cientistas portugueses que se têm dedicado a estudos no campo da Cibernética.

P. — Poderia dar uma ideia geral sobre as origens e definição da Cibernética?

R. — Não é fácil dar, em poucas palavras, uma resposta adequada, especialmente no que se refere á definição da Cibernética. Contudo, vou tentar dizer alguma coisa sobre o assunto.

Pode dizer-se que a Cibernética surgiu com o aparecimento, em 1948, do livro do matemático americano Norbert Wiener (então professor de matemática no M. I. T.), Cybernetics or control and communication in the animal and the machine, *livro que, pela repercussão obtida, deve vir a considerar-se um notável marco científico do nosso século.*

Durante a ultima grande guerra, em face dos progressos da aviação, principalmente sob os aspectos da velocidade e maneabilidade dos aviões, Wiener e J. Bigelow foram encarregados, pelo Governo dos E. U. A., de estudar a possibilidade de regulação automática da artilharia antiaérea. Deveria imaginar-se uma máquina capaz, não só de referenciar *o avião a interceptar, mas, ainda, de* prever *a sua trajectória mais provável. Tal máquina deveria, então, ser* informada *em cada instante da posição e velocidade do avião (e, possivelmente, de outros elementos) e deveria estar apta a aproveitar essas informações para, por meio de um cálculo tão rápido quanto possível,* por si própria, reagir *da melhor maneira, tendo em vista abater o avião. Wiener conhecia bem as questões de transmissão de informação em telecomunicações e os problemas de cálculo numérico automático; por outro lado, do seu trabalho em conjunto com o fisiologista mexicano A. Rosenblueth, sabia, também, que muitos aspectos funcionais do organismo humano eram idênticos, pelo menos aparentemente, aos de uma* máquina autogovernada. *Foi neste ambiente, na fronteira comum de várias ciências, em especial a Matemática, a Engenharia e a Biologia, que nasceram as ideias que conduziram á sua definição de cibernética como* a ciência do «contrôle» e comunicação no animal e na máquina.

Outras definições têm aparecido, mais ou menos divergentes da anterior, mas todas, parece-me, á volta da ideia central do estudo do que há de comum aos sistemas que reagem automáticamente por forma a manterem um certo estado de equilíbrio ou a atingirem um determinado fim.

P. — Poderá indicar algum fenómeno e algum conceito fundamentais em Cibernética?

R. — E' fundamental em Cibernética o fenómeno da retroacção *(em inglês,* feedbach*) de que vou dar alguns exemplos muito simples.*

Como se sabe, um ferro eléctrico de engomar (moderno) é uma máquina que transforma energia eléctrica em calor e é controlada *por um termostato que aproveita uma pequena parte do* efeito de saúde, para, por informação para trás, *regular a entrada de energia — quando a temperatura do ferro é inferior a um certo valor o termostato permite a entrada de energia eléctrica e quando essa temperatura excede um certo valor ele corta o fluxo dessa energia. Há uma* retroacção *que tem por fim manter estável a temperatura do ferro.*

Quando o nosso corpo arrefece, o arrefecimento estimula por retroacção *um órgão na base do cérebro (salvo erro) que nos faz tremer, provocando assim uma actividade geradora de calor que vai contrariar o arrefecimento.*

Os exemplos dados referem-se, mais precisamente, á chamada retroacção negativa. *Um exemplo de* retroacção positiva *é o que refiro em seguida.*

Supunhamos que duas pessoas A *e* B, *pouco calmas, discutem a meia voz determinado assunto sobre que têm pontos de vista diferentes. A pessoa* A *faz qualquer observação que irrita a pessoa* B*; esta eleva um pouco a voz para responder; por sua vez* A *replica elevando ainda mais a voz;* B *procede, então, da mesma maneira; e assim cada uma delas procura convencer a outra apresentando os seus argumentos em voz cada vez mais alta. Trata-se, para cada uma das pessoas, de um fenómeno de retroacção positiva. Tem grande importancia em Cibernética toda a teoria matemática da informação, a álgebra de Boole e muitos sectores da análise funcional, mas, evidentemente, não é possivel, aqui, dar uma ideia, por mais rudimentar que seja, sobre o modo como os conceitos desses ramos da Matemática intervêm naquela ciência.*

P. — É vulgar, actualmente, falar-se em «cérebros electrónicos», «inteligência artificial», «máquinas inteligentes», «máquinas que aprendem», «máquinas que ensinam», «autómatos», etc. O que há de verdade nestas designações?

R. — Muitas dessas designações e outras do mesmo género têm por fim apenas o sensacionalismo; algumas, no entanto, têm um significado preciso apenas no âmbito de determinada teoria ou em certa situação e nunca devem ser tomadas no sentido comum dos termos. Todas elas têm origem no facto de que entre as actividades intelectuais do Homem há algumas que são puramente automáticas e podem ser substituidas por máquinas, muitas vezes por forma deveras extraordinária. A este respeito, basta referir que, actualmente, existem computadores digitais automáticos que fazem um milhão de adições por segundo, com números de doze algarismos (no sistema decimal).

Por outro lado, muitas daquelas designações podem ter sentido num aspecto muito restrito de uma determinada actividade intelectual.

Sobre estes assuntos que têm feito correr muita tinta, apenas quero fazer três citações:

1) Disse Einstein: «A máquina será extraordinária, poderá resolver todos os problemas que se queira; ela, no entanto, jamais poderá pôr um problema».

2) Escreve McCulloch (um dos «grandes» da Cibernética): «As máquinas são incapazes do género de compreensão intuitiva que faz nascer os teoremas matemáticos e as hipóteses científicas inéditas, e que nos faz duvidar, de repente, daquilo que, até uma determinada altura, tínhamos aceitado de olhos fechados».

3) Diz P. Cossa (neurologista): «A máquina construída pelo Homem nada pode fazer sem ele. Ela é exactamente o que ele quis que ela fosse: um maravilhoso instrumento, mas um instrumento. Nela, nada há de pensamento próprio, mas sómente o reflexo do pensamento do seu criador, porque nela não há consciência».

P. — Quais as realizações e perspectivas futuras da Cibernética?

R. — Os métodos e os conceitos da Cibernética têm permitido perceber melhor certos disturbios nervosos do homem, os fenómenos de homeostasia, as percepções, etc., e neste campo é de prever que, pela construção de modelos matemáticos e electrónicos adequados, se chegue a um conhecimento mais perfeito sobre a maneira como actuam entre si os diferentes subsistemas que constituem o nosso sistema nervoso, o que pode conduzir, entre outras consequências, a uma transformação radical de alguns dos actuais métodos de ensino. Por outro lado, a Cibernética é de grande importancia em toda a «Automação» (caracteristica da chamada «Segunda Revolução Industrial»), no estudo de sistemas económicos e sociais, nas empresas comerciais e industriais, etc.

Muito haveria a dizer ainda sobre esta jovem disciplina, mas temos que terminar, e fá-lo-emos com uma observação dirigida a todos aqueles que queiram dedicar-se ao seu estudo. Trata-se de uma disciplina que, por um lado, tem um aspecto extremamente agradável, pois permite trabalhar simultaneamente em vários campos científicos, tais como matemática, biologia, engenharia, psicologia, fisiologia, linguística; por outro lado, tem um aspecto bastante mau, pois permite, por exemplo, a um engenheiro pouco qualificado no seu ramo, encontrar fuga para os seus problemas fazendo trabalho mediocre, digamos, em psicologia, sem dar por isso, porque percebe pouco ou nada deste ultimo sector científico. E' devido a situações semelhantes a esta que uma grande parte do que se escreve sobre Cibernética não merece ser lido, pois o seu nivel pode situar-se no da Astrologia quando comparada com a Astronomia.

ASPECTOS ACTUAIS DA CIBERNÉTICA

(Continuação da página anterior)

nos submetidos a leis que podem ser expressas matemáticamente é ainda menos fundamentado falar de «sociedades de máquinas»; isto é da irritação dum grupo de seres humanos vivendo em conjunto. Dado que, como já vimos atrás o homem nunca será capaz de se compreender ele próprio completamente, também nunca será capaz de conhecer o comportamento dum grupo de seres humanos formando uma sociedade.

As afirmações sobre as possibilidades de máquinas munidas de consciência ou de «sociedades de máquinas» indicam pois uma falta de compreensão das possibilidades da Cibernética; mas criam simplesmente uma confusão que consequentemente impedem o desenvolvimento desta ciência.

Métodos essenciais dos estudos cibernéticos

Há dois caminhos para compreender os diferentes processos que se manifestam no interior do organismo humano.

O primeiro consiste em não ter em conta senão as informações recebidas e as reacções a estas informações sem estudar o mecanismo interno das partes do organismo responsáveis por estas reacções; este consiste em considerar o organismo humano ou uma das suas partes como sendo uma «boite noire».

O segundo caminho consiste em estudar o modo de funcionamento das diferentes partes do organismo, caso em que a apreciação de todas as informações e reacções correspondentes é inutil.

As dificuldades dos estudos cibernéticos são muito grandes, não tendo em conta o método de estudo. Assim é quase impossível conhecer todas as informações recebidas pelo organismo humano ou qualquer das suas partes; tanto, como é quase impossível conhecer a totalidade das reacções a estas informações. Por outro lado, é extremamente complicado saber exactamente o modo como o organismo humano ou qualquer das suas partes funciona.

Desde o início deve ser dito que evidentemente os dois métodos de estudo não são exclusivos um do outro, que os progressos do conhecimento devem ser obtidos utilizando todos os métodos possíveis. Se, por exemplo, só o primeiro método fosse utilizado, o facto de negligenciar um simples ponto de informação ou de reacção conduziria a conclusões erradas, que poderiam ser evitadas se a composição da parte que diz respeito ao organismo fosse melhor conhecida. Bastantes coisas foram ditas em relação ao primeiro método de estudo e continuam a ser sobre os «modelos». um modelo implica a reprodução a uma outra escala dum certo elemento. Se a reprodução está correcta, todos os fenómenos são imitados pelo modelo. Na tecnologia, os modelos são muito uteis, porque permitem o estudo experimental de certas fábricas sem obrigar ás despesas necessárias á sua construção.

Na cibernética os modelos devem ser considerados com muitas precauções.

Se todas as informações e reacções dum processo biológico são conhecidas, ou se se conhecem os componentes da parte do organismo que realizam o processo, o modelo não representa nada mais que a possibilidade técnica, geralmente electrónicas de reproduzir o processo.

Toda a extrapolação das potencialidades de outras informações ou toda a identificação do esquema ao processo biológico particular, será um erro, que não trará nenhuma contribuição positiva ao progresso do conhecimento senão a que virá pela comparação directa com o processo biologico.

Os modelos biológicos devem pois ser só considerados como permitindo obter conhecimentos suplementares sujeitos a uma verificação ulterior no lugar, «in vivo».

Os modelos existentes chamados pretensiosamente de «*machines compréhensives*», «esquemas de reflexos condicionados», não deverão ter demasiado valor sob este ponto de vista.

Pelo contrário, o estudo científico de perturbações nervosas, do mecanismo de memória, dos fenómenos lógicos que se produzem no cérebro humano, é muito importante e pode enriquecer a ciência

Os aspectos técnicos da cibernética são igualmente muito importantes. A combinação de calculadoras e de sistemas automáticos permite a certos processos industriais funcionar de modo autoorganizado sem necessitar de qualquer intervenção humana.

Nós assistimos hoje á introdução de calculadoras na energia, na química, na estatística, etc. Elas imitam muito hábilmente certas secções humanas e certos processos mais ou menos simples da razão.

A utilização de calculadoras conduz ao funcionamento oportuno de fábricas com uma eficácia máxima, redução de perdas, consumo mínimo de matérias-primas, etc.

O emprego de métodos lógicos que imitam certas reacções do homem permitiu o funcionamento de máquinas de tradução, de máquinas de diagnóstico para as condições patológicas simples que requerem frequentes verificações de um grande numero de pessoas (tuberculose, doenças cardíacas dadas por electrocardiogramas), etc.

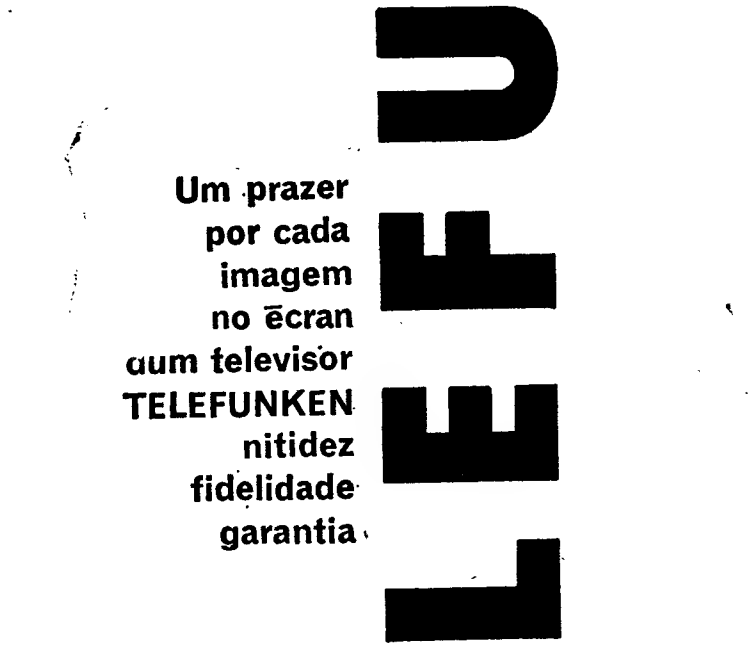
A técnica cibernética avança assim constantemente nos nossos dias e a imitação das reacções humanas, feita com precisão e a uma velocidade cada vez mais rápida, contribui eficazmente para o desenvolvimento da tecnologia.

A Cibernética está hoje em dia

(Continua na 22.ª página)

TELEFUNKEN

Um prazer
por cada
imagem
no ecran
dum televisor
TELEFUNKEN
nitidez
fidelidade
garantia



Representante em Portugal:

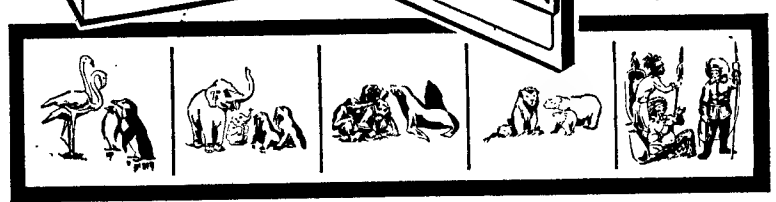
AEG Lusitana de Electricidade

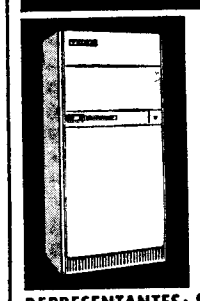
BELARTE-REP.

AMBRA

A mais alta qualidade
ao mais baixo preço.
Modelos com
congelador a toda
a largura de
130 - 165 - 200 e 250 L.
Descongelação
semi-automática.

Preços desde
2.990$00





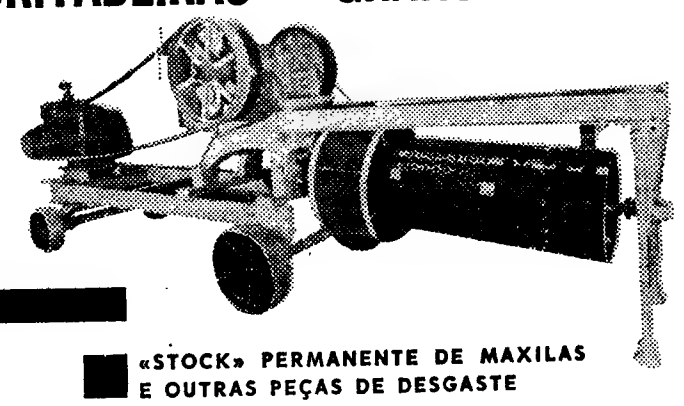
Ninguém vive contente com o que tem...
mas quem tem um frigorífico AMBRA
vive contente como ninguém

FRIGORÍFICOS AMBRA

REPRESENTANTES: **SABEL**, Rua D. Estefânea, 98-A B, Tel. 5 93 37/8 - LISBOA-1

IMPER ALGO

BRITADEIRAS • GRANULADORAS



«STOCK» PERMANENTE DE MAXILAS
E OUTRAS PEÇAS DE DESGASTE

COMETNA
COMPANHIA METALÚRGICA NACIONAL, S.A.R.L.

SUCESSORA DE «ALFREDO ALVES & C.ª (FILHOS)»

SEDE — Rua da Academia das Ciências, n.º 5 — Telefone 3 43 31/5 — LISBOA
S/ COMERCIAL — R Boqueirão do Duro, n.º 38 — Telef. 664788 — LISBOA 2
FILIAL — Praça D. João I, n.º 25 — Telefone 24771 — PORTO

José Olaio & C.ª (Filho)

LISBOA — PORTO — SACAVÉM

AGRADECIMENTO

Na impossibilidade de o poder fazer individualmente, José Olaio & C.ª (Filho) vem, por este meio, agradecer a todos os que, por algum modo, se lhe dirigiram, expressando o seu pesar, pelo incêndio ocorrido no passado dia 14, nas suas instalações fabris de Sacavém, salientando, pùblicamente, todas as inequívocas manifestações de solidariedade que nos deram a maior prova de amizade que poderíamos esperar, depois de uma já longa actividade.

Lisboa, 28 de Março de 1966.

A GERÊNCIA

GUIA TURÍSTICO

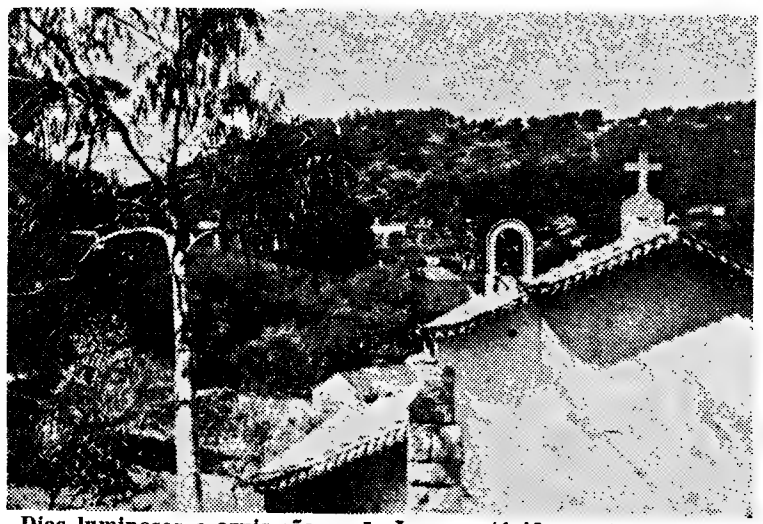
PARA NACIONAIS E ESTRANGEIROS

A Fonte da Telha continua por «descobrir»

O aproveitamento da zona Fonte da Telha - Lagoa de Albufeira constitui, sem duvida alguma, uma das tarefas mais importantes da promoção turística nacional, tantos os atributos que concorrem em favor de um extenso sector do litoral, porventura um dos mais promissores, embora ainda, infelizmente, inexplorado. Com efeito, a proximidade daquela encantadora região relativamente aos grandes centros demográficos (a dois passos de Lisboa), e a entrada ao serviço da ponte sobre o Tejo, não podem deixar de influenciar a integração de uma zona detentora de belezas singulares — e beneficiada pelos favores pródigos do clima. A praia da Fonte da Telha — unica, no seu género, no País — e os maciços de verdura que lhe são sobranceiros afiguram-se potencial digno de melhor sorte.

Por outro lado, a Lagoa de Albufeira, logo que desassoreada, poderá manter uma ligação constante com o oceano — e oferece autêntica pista, de largos quilómetros, aos diversos desportos náuticos. A pesca e a caça são, aliás, outros dos seus melhores atractivos, faltando apenas urbanizar, racionalmente, alguns dos terrenos mais propícios das proximidades. A intensificação de comunicações representa, também, uma problemática a resolver, quer por intermédio da Costa da Caparica, quer através de uma rodovia transversal á auto-estrada do Sul.

Tudo quanto se realizar na Fonte da Telha - Lagoa de Albufeira, acautelando os requisitos essenciais da industria de turismo, pode contribuir para o progresso da economia portuguesa. Acentue-se, a propósito, que não somos tão ricos que possamos desperdiçar, por mais tempo, toda a riqueza proporcionada pela zona mais característica da península de Setubal. Isto não quer dizer que seja olvidada a serra da Arrábida. Deve apontar-se, com efeito, que se diz conjugarem-se agora boas vontades para a exploração turística da Arrábida, admitindo-se estar em estudo um grandioso plano de urbanização, visando o turismo internacional e servido dos indispensáveis investimentos financeiros. Se assim for, todos estaremos, por certo, de parabéns. Mais fácil será então atentar-se na Fonte da Telha...



Dias luminosos e azuis são os do Inverno tépido, de temperatura amena e acariciante na terra morena, com as delícias da onda cristalina, envolvente, nas praias de rutilantes areias ou nos cenários paradisíacos da paisagem rústica onde Monchique alicia ao sonho um regaço de verduras exuberantes, escorrendo luz e coloridos de estranhas fantasias

Onde o Sol brilha e acalenta

sem os negrumes do Inverno

por CÉSAR DOS SANTOS

Para fazer do Algarve um fascinante cartaz de turismo, de projecção mundial, bastou que alguns estrangeiros de fina sensibilidade e gosto requintado — desses que percorrem estâncias de arte e de prazer em busca de outras emoções no ineditismo surpreendido, com a *coisa nova*, em paragens diferentes — houvessem descoberto e propalado as incomparáveis belezas e as empolgantes sugestões de uma paisagem original evocando na Europa exotismos e lendários esplendores orientais. Além disso, para mais os aliciar á terra feiticeira, têm aqui a doçura de um clima verdadeiramente de eleição, que envolve na volúpia de cálidas meiguices e nos faz esquecer as friagens e chuvadas que, longe ainda o Inverno, fustigam já lugares reclamados precisamente por privilegiadas condições climatéricas...

Quando se fala de clima excepcional, pela sua amenidade, no que ao Algarve se refere, não há exagero ou propósitos de exaltador exclusivismo, como se verifica através de números elucidativos: «*temperatura* média anual, 18°,6 contra a de 15°,75 de Lisboa; máxima e mínima, respectivamente, 38°,5 e 0°,4 contra 37°,5 e — 8°,5. O mês mais quente é o de Agosto (29°), o mais frio, o de Janeiro (11°,7). A temperatura média de Verão é de 22°,5 (Lisboa 21°), e a de Inverno (12°,5), superior á de Biarritz (6°,8) Nice (7°,8), Arcachon (8°,9), Mónaco (9°,9), Lisboa (10°) e Estoris (11°,5), só tem rival em Málaga».

Temos ainda que, sendo o Algarve uma região quente e extremamente seca, é de *pluviosidade mínima em toda a Europa*, pois «enquanto em Lisboa a precipitação anual é de 756 mm, em Coimbra 926, no Porto 1291 e na Estrela 2464, em Faro baixa a 438 mm, sendo o número de dias de chuva (60 a 80 por ano, distribuídos, na sua maior parte, nos meses de Novembro a Janeiro) pouco mais de metade dos de Lisboa (120 a 140). E a pouca chuva que cai precipita-se em aguaceiros rápidos, não sendo raro ver suceder a um pé-de-água formidável um céu azul quase sem mancha».

Segundo Armando Narciso, «os elementos meteorológicos que dão ao Algarve o seu clima mediterrânico não são directamente dirigidos por esse mar interior, mas por influências atmosféricas vindas do Norte de Africa, que são as mesmas que dominam no Mediterrâneo, de onde a identidade destes dois climas, com atmosfera seca e transparente, Verão quente e precoce, Inverno tépido. Por isso, o Algarve é uma província seca, de chuvas moderadas e raras, céu límpido, quase sem Inverno e com desvio térmico anual mínimo».

Referindo-se, como motivo de preferência turística pelo Algarve, «á quietude das suas águas e á sua benignidade térmica, que não têm semelhança em todo o nosso litoral e é mesmo raro igualar-se lá fora, apropriadas para a prática da talassoterapia», o astrónomo José António Madeira formula a interrogativa que traz implícita a resposta atinente ao magnífico clima do rincão algarvio, na base positiva de elementos estatísticos: — «Quem, preferir estâncias helioterápicas, onde vai encontrar zonas em que num período de *onze anos* o Sol deixou de brilhar, por estar o céu

(Continua na página seguinte)

O Cabo da Roca

—um valor expressivo mal aproveitado

Começa a dar acordo da sua existência para o turismo nacional o Cabo da Roca, uma das extremidades do litoral sintrense, que tem o privilégio de ser, geogràficamente, a faixa de terreno que mais a ocidente fica neste Velho Continente, «onde a terra se acaba e o mar começa»... em infindáveis mistérios, desvendados muitos deles pela audácia intemerata dos portugueses, em desbobinações de aventuras constantes, de empolgâncias imorredoiras que conquistaram novos mundos ao Mundo.

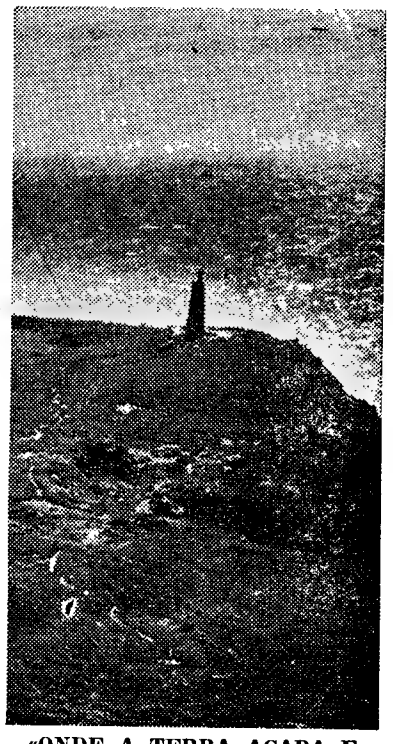
É de toda a justiça beneficiar tudo quanto marque a exclusividade de uma parcela territorial, partindo, evidentemente, a iniciativa das entidades oficiais, a fim de melhor se equacionarem e resolverem, se possível, tôdos os problemas de ordem urbanística que esses rincões apresentem, uma vez que, por força da sua história, geografia, paisagem ou qualquer outra característica, concorrem no todo ou em parte para atrair e confluenciar as torrentes turísticas.

Verdade se diga que o Cabo da Roca ainda não deu um passo para a sua indispensável valorização, o que não é nada abonatório para o País, que quer tirar o melhor rendimento das potencialidades da indústria turística. Com excepção de um modesto cruzeiro que emerge das arribas o visitante nada mais encontra de feição turística que o informe da grandeza ímpar do local onde assenta os pés...

Se saber esperar é em certos casos uma virtude, parece-nos que neste caso se envereda pelo lugar da «lanterna vermelha» e, em actividades turísticas, esse modo de agir é de mau prenúncio, porque quem viaja pretende apenas tirar o máximo proveito da sua aplicação de capitais...

Por razões inexplicáveis, o surto do progresso teima em não bafejar aquele local do termo sintrense, que tem mais significado nacional do que regional. Novos dias, porém, adivinham-se para o Cabo da Roca, que vai ser dotado do primeiro germe urbanístico, que não será mais do que uma minúscula pintalgadela num grande enquadramento ainda por definir, um moderno restaurante que funcionará em concomitância com um posto de turismo de Sintra.

Esta obra projectada será digna, mas vai assemelhar-se muito ao ratinho da fábula de Fedro, «Mons parturiens», só em relação aos vastos terrenos a urbanizar, pois que, apesar de ser perfeita arquitectònicamente, morre de pequenez até que outras não se sigam.



«ONDE A TERRA ACABA E O MAR COMEÇA...» — Ao Cruzeiro do Cabo da Roca afluem turistas de todas as latitudes

Diversas disposições

No firme propósito de elevar o Cabo da Roca á escala da sua importância geográfica, a Câmara Mucipal de Sintra deliberou e deu instruções para que o Gabinete de

(Continua na página seguinte)

Roteiro gastronómico da cidade de Lisboa

* O restaurante «Gambrinus»

Há muitos anos que o «Gambrinus», um dos restaurantes mais justamente famosos de Lisboa, acolhe nas suas salas sucessivas legiões de gastrónomos. Se é difícil lidar com o gastrónomo, o apreciador incondicional de boa mesa, o «Gambrinus» transformou essa dificuldade num acto quase de rotina. Um trâmite normal.

● As grandes ementas

Há as ementas grandes, repletas de sugestões que mais não são, por vezes, do que variações sobre três ou quatro alimentos. E há as grandes ementas, as ementas invulgares, saídas da imaginação privilegiada de um chefe de eleição ou da experiência não menos privilegiada de um proprietário ou de um «maître».

No «Gambrinus», dizem-nos, faz-se um trabalho de equipa. É um restaurante de luxo, devidamente credenciado pelo Comissariado Nacional de Turismo. Esse luxo tem origem em três factores complementares: uma ementa requintada (a «grande ementa» de que falávamos), um serviço de mesa impecável e um ambiente fora de série.

(Continua na página seguinte)

Outra ponte sobre o rio Minho

Vai ser construida uma nova ponte sobre o rio Minho, frente á cidade espanhola de Lugo. As respectivas obras foram consideradas urgentes pelo ministro das Obras Publicas do país vizinho.

Novas auto-estradas para o turismo motorizado

vão ser construídas na Itália

ROMA — O Ministério do Turismo, tendo em conta as necessidades assinaladas pelos turistas estrangeiros, durante a sua estadia em Itália, decidiu instituir um departamento de informações e assistência para os visitantes na grande «Auto-estrada do Sol», e colocar instalações de sinalização turística nesta artéria e na auto-estrada que liga Florença ao Mar Tirreno. Num prazo de tempo mais ou menos curto, esta iniciativa será seguida de outras disposições, algumas das quais tendentes a satisfazer várias exigências adicionais manifestadas pelos visitantes estrangeiros.

O desenvolvimento da rede de estradas e auto-estradas italianas faz parte de programas cada vez mais importantes para o acréscimo do turismo internacional, quer porque facilita as deslocações de grande amplitude, quer porque deverá enfrentar decisivamente o problema do turismo motorizado, cujo ritmo é

(Continua na página seguinte)

Mais facilidades para visitar a Espanha

Os cidadãos suiços, portadores de bilhete de identidade válido ou de passaporte com menos de cinco anos poderão, a partir do dia 1 de Abril, entrar e permanecer em Espanha durante três meses, sem quaisquer outras formalidades. Esta nova disposição é também extensiva aos subditos do Principado de Liechtenstein.

Atractivos turísticos da terra morena

(Continuação da página anterior)

encoberto, apenas *cento e onze dias?*»

Tudo isto, além do mais referido, nos leva a considerar, repisando no assunto, que se, a par de uma organização impulsionada por largo e arejado espírito de iniciativa, desembaraçado do complicativismo negativo da burocracia, superior a influências e embates de interesses que pretendem anular ou emperram empreendimentos benéficos ao desenvolvimento do turismo algarvio (o qual se pretende tornar em mina de oiro para a prosperidade da Nação); se, a par de larga e criteriosa visão, desempoeirada, sem preconceitos inibitórios, capaz de abarcar a amplitude do problema, se desenvolvesse a hábil e aliciante propaganda, na sólida base das realidades positivas, o Algarve beneficiaria hoje da circunstância de ser, de facto, uma superior e deliciosa estância de Inverno. Mas deveria estar, de há muito, apetrechada com as condições indispensáveis á comodidade, ao conforto e á recreação dos turistas que, na desolação invernal, viriam acolher-se a este morno e luminoso reino encantado, também conhecido pelo *País do Sol*. Apesar de tudo, é já tão estimado pelos Nórdicos, que eles aqui vêm poisar, mal declina o Outono, risonhos e felizes, nas praias de águas caricosamente tépidas e cheias de claridade, por efeito da qual se lhes evaporam da alma as névoas da penumbrosa crepuscularidade escandinava.

Constante e crescente, de modo geral, se torna a afluência de visitantes, pois o Algarve oferece-lhes sempre, em qualquer altura, belezas incomparáveis na multiplicidade dos efeitos cenográficos e na variação dos aspectos paisagísticos, consoante as estações. Há, porém, uma época do ano em que estas amenas paragens adquirem o máximo dos seus invulgares atractivos. É, de facto, no Inverno, quando isto se torna em edénico recanto, amornecido, envolvendo-nos em suaves e amorosos afagos, todo azul, oirescente e de cintilante alvura que parece a neve das terras frias, mas é uma aleluia primaveril — o prodígio, em risonhas fantasias, das brancas amendoeiras abertas em flores de sonho e ardendo de volúpia.

Tem havido, acaso, uma propaganda — principal elemento activador de uma próspera e compensadora indústria turística — hábilmente organizada no sentido do melhor aproveitamento de tão valiosos elementos? Uma propaganda em prol da valorização aliciadora das condições excepcionais que o Algarve permanentemente oferece para devaneio e repouso do visitante solicitado por todos os atractivos dos grandes centros do turismo mundial e com os quais a nossa região privilegiada pode competir vantajosamente, mercê dos benefícios da Natureza? Faz-se uma propaganda atraente e profícua da excelência do clima, do sedutor ambiente e do fascínio da luminosa e florida paisagem, especialmente orientada tal propaganda para tornar conhecido o Algarve como superior *estância de Inverno?*

É larga a afluência de visitantes; ignoram, porém, na grande maioria, a deliciosa mornidão das águas destas praias inundadas de luz e abertas, na quadra invernosa, em jubilosos sorrisos primaveris. Entretanto, passam pelo Algarve, a caminho da Espanha — que sàbiamente os atrai com os seus estranhos e impressionantes contrastes — e também as realidades de benefícios tangíveis — milhares de turistas que vão para a Andaluzia, e se encaminham para Torremolinos, onde lhes satisfazem caprichos e exigências de requintado conforto em ambiente mundano, com largueza de hábitos, e não faltam diversões — os campos de *ténnis* e *golf*, as piscinas, as atracções nocturnas, além do mais propício aos aprazíveis, devaneadores estágios em tais centros cosmopolitas

Pois é verdadeiramente o Algarve — e confirmam-no muitos estrangeiros qualificados, que há longos anos descobriram os seus paradisíacos recônditos e as suas praias de águas mansas e tépidas — «uma das mais admiráveis *estações de Inverno* de toda a Europa — conforme o documenta Raul Proença no magnífico «Guia de Portugal» —, muito superior pela amenidade da temperatura hibernal, á Côte d'Azur e á Riviera di Ponente»!

Geraldino Brites, uma voz com especial autoridade, acrescenta: — «O Algarve tem o seu lugar bem definido entre a Riviera di Ponente e Málaga, a afamada estação espanhola do Miterrâneo»; e diz Raul Proença: — «Longe de procurar Nice, Biarritz ou Saint-Jean-de Luz, era aqui, para este esplêndido sanatório hibernal, erguido em frente a um mar fagueiro e plácido, que os Portugueses de saúde combalida deveriam vir aquecer-se ao Sol».

Não haveria nisto o motivo — com toda a fascinação do mais belo, do mais original e do mais sedutor rincão de Portugal — para um grande cartaz de turismo, que, escorrendo luz e cor, o azul do mar, o oiro do Sol e a luminosa brancura das amendoeiras floridas, refulgisse a cada esquina do Mundo?!

(Do livro TERRA MORENA — Algarve do Sonho e da Realidade)

Roteiro gastronómico da cidade de Lisboa

(Continuação da página anterior)

Sugerimos, especialmente aos gastrónomos, o que mais nos feriu a atenção: a caça, de entre a qual avulta uma perdiz estufada de primeira categoria, os mariscos, variados e apresentados com grande profusão de tratamento, e os vinhos, provenientes de uma frasqueira seleccionadíssima. Atenção a outro ponto — a cozinha do «Gambrinus» está apta a fornecer o quer que seja fora da ementa.

É difícil classificar a cozinha do «Gambrinus». Tem o seu quê de espanhol, de francês, de vienense, em doses muito bem pensadas, sem esquecer o paladar português. A «Eisbein» transporta-nos ás regiões do Reno e do Danubio, o «Steak au poivre» não desmerece dos melhores restaurantes citados pelo «Guia Michelin», as «Gambas al ajillo» lembram-nos que a Espanha é o país dos mariscos por excelência. A «Perdiz estufada», o «Sável cozido», a «Sopa rica de peixes» (de que damos a receita) são retintamente portugueses e integram-se sem esforço nesta gastronomia de luxo.

Classificado como «Restaurante de Luxo», o «Gambrinus» recebe o gastrónomo num ambiente de grande distinção. Esta bela tapeçaria de Sá Nogueira, exposta no salão principal, foi executada em Portalegre e tem sido cobiçada por muitos visitantes. Mas os proprietários não encaram a possibilidade de vendê-la. Faz parte da casa, tal como os vitrais (também de Sá Nogueira), a escultura da entrada (de José Aurélio) e vários quadros de artistas nacionais.

● Um interior artístico

Mas o «Gambrinus» tem outro argumento de peso: o ambiente que proporciona. Logo á entrada uma escultura de madeira, cobre e prata, da autoria de José Aurélio, dá-nos o «tom» do restaurante. No salão maior encontraremos uma bela tapeçaria de Sá Nogueira confeccionada sob cartão deste artista, em Portalegre. Um dos proprietários do «Gambrinus», o sr. Sobral Portela, confidencia-nos que não a venderá por preço algum. Já faz parte da casa Retirada da parede, que solução arranjar para a madeira apainelada?

A surpresa estende-se aos vitrais, concebidos também por Sá Nogueira e executados nas oficinas de mestre Leone A luz jorra delicadamente através das secções vidradas. Numa outra sala há vários quadros, que vão do retrato á boa maneira oitocentista até ao abstraccionismo dos nossos dias.

(Volta e meia aparecem no «Gambrinus» alguns nomes famosos da literatura e das artes plásticas portuguesas. Um conhecido romancista perguntou há tempos se determinado quadro era vendável. Não era).

● Serviço de apoio completo

O serviço de apoio do «Gambrinus» cresceu de tal maneira que invadiu — é o termo — dois andares completos. Nesse apoio reside um dos segredos da casa. Tudo foi calculado de modo a prover o motor do restaurante (a cozinha) com uma abundancia de géneros de primeira qualidade.

A frasqueira, por exemplo, teve de ser dividida em duas secções: um armazém pròpriamente dito e um entreposto para imediato serviço da copa.

As melhores colheitas de todas as regiões vinícolas do País, os espécimes raros de garrafeira, as bebidas espirituosas e licorosas estrangeiras estão alinhadas de forma racional. Uma escolha de vinhos pode ser satisfeita em prazo curto: alguns minutos. Cá em baixo, nas salas, o «sommelier» está atento.

As carnes, os peixes, os mariscos, os legumes são armazenados numa sala frigorífica de grandes dimensões. Mas a falta de espaço começa a afligir o «Gambrinus»: ao passar por um corredor descobrimos os portuguesíssimos presuntos pendurados do tecto...

Não há bom serviço sem bom apoio. O «Gambrinus» compreendeu essa máxima da gastronomia e aplica-a integralmente. O cliente é, em princípio, uma pessoa que pode exigir *tudo*. Para isso preferiu o restaurante, para isso paga. Por alguma razão há hoje uma clientela específica do «Gambrinus», habituada aos grandes requintes das capitais europeias.

Uma receita famosa do «Gambrinus»

● Sopa rica de peixes

Faz-se um caldo com cabeças e espinhas de peixe, de preferência peixes gordos, tais como: tamboril, safio, tramelga, cação branco, cabaços, enguias, raia, pregado, cherne, etc., cabeças de lagostins, de camarão, gambas e carabineiros, que préviamente se esmagam num almofariz.

Tempera-se o caldo com um ramo de cheiros, umas rodelas de cebola, uma folha de louro, um pouco de azeite, cenouras, uns grãos de pimenta branca, sal, vinho branco e tomate.

Deixa-se ferver durante 2 ou 3 horas, devendo o caldo ficar reduzido a metade.

Corta-se o peixe, a que se retiraram as espinhas para fazer o caldo, acrescentando-se lulas ou chocos, em bocados.

Tempera-se com sal, pimenta, vinho branco e salsa picada.

Prepara-se o «fundo» para a sopa da seguinte maneira: numa caçarola põem-se a derreter 100 gramas de manteiga e 1 decilitro de azeite com 3 dentes de alho, que se retiram quando estiverem levemente torrados; põe-se então a refogar na manteiga e no azeite um picado fino de alhos franceses, cebola, cheiros e pimentos, de preferência verdes.

Quando o refogado estiver a alourar, junta-se-lhe tomate préviamente limpo de peles e sementes e uns fios de açafrão.

A pouco e pouco vai-se acrescentando o refogado com o caldo, juntando-lhe as várias espécies de peixes, moluscos e mariscos — amêijoas — que houver, conforme o tempo que cada uma necessita para cozer, devendo as lulas ou chocos ser cozidos á parte por serem de mais difícil cozedura, integrando-os, depois, na sopa.

Rectifica-se o sal e serve-se sobre fatias de pão torrado.

Nota — As quantidades de manteiga e de azeite estão calculadas para oito pessoas. Não se deve tirar a espinha ás enguias

(Revista «Hotelaria», Dezembro de 1965).

NOVAS AUTO-ESTRADAS

(Continuação da página anterior)

cada ano mais intenso. Segundo um estudo analítico sobre a evolução do movimento turístico em Itália, constata-se na verdade que a maior parte dos turistas se servem de meios motorizados. Nas estatísticas relativas ás vias de acesso, as passagens por estrada estão em primeiro lugar, seguidas das passagens por via férrea, via aérea e via marítima.

Expansão rodoviária

Nestes ultimos anos a Itália tem desenvolvido de modo apreciável a rede de auto-estradas. Com os seus actuais 1688 quilómetros ocupa o segundo lugar entre os países da Comunidade Europeia, precedida apenas pela Alemanha Federal. Acresce que inumeros trabalhos estão ainda numa fase de projecto ou de estudo. Esses trabalhos virão melhorar as comunicações com as grandes cidades e com os centros de interesse turístico, e atrai um afluxo crescente de visitantes estrangeiros. Algumas novas artérias modernizarão os grandes itinerários internacionais, como a auto-estrada Bolonha-Pádua, que fará parte do itinerário Roma-Viena-Varsóvia. Quanto á circulação automóvel para a Jugoslávia, será muito facilitada com a construção da auto-estrada Trieste - Veneza. A auto-estrada Bolonha-Pescara-Canosa permitirá que os turistas percorram grande parte da costa do Adriático e ligará a Riviera da Romanha — particularmente apreciada pelos turistas alemães e austríacos — ao litoral da Apúlia, cujas belezas naturais atraem um numero cada vez maior de visitantes.

As auto-estradas Palermo-Catania e Catania - Messina formam um eixo de circulação fundamental na rede de comunicações rodoviárias da Sicília, e possibilitarão o conhecimento pormenorizado de regiões que, embora sem a notoriedade de uma Taormina, têm, no entanto, muitas paisagens pitorescas e centros artísticos de interesse, e podem assegurar aos turistas uma estadia das mais agradáveis. A auto-estrada da Costa Azul, cujo primeiro troço vai brevemente ser aberto á circulação, permitirá aos automobilistas vindos da Lombardia atingirem a Riviera da Liguria sem terem de atravessar a cidade de Génova. Por fim a auto-estrada Roma-Civitavechia, cujo primeiro troço (até Santa Severa) será aberto ao transito no próximo Verão, insere-se num sistema rodoviário que pretende, em ultima análise, ligar todos os centros da costa do Tirreno, e que formará um itinerário internacional de interesse turístico.

A valorização do concelho de Sintra

(Continuação da página anterior

Urbanização proceda imediatamente ao estudo urbanístico daquele extremo concelhio, a fim de possibilitar o seu rápido desenvolvimento.

Pretende-se dar, de momento, ao visitante algum acolhimento e comodidade naquelas paragens, bem como certas facilidades, devido a serem-lhe fornecidas as informações precisas daquela maravilhosa região e passados, «in loco», os certificados da estada no extremo mais ocidental da Europa. Deste modo, torna-se desnecessário ir pedi-los á Comissão Municipal de Turismo de Sintra, a quem, lògicamente, compete passá-los, ou ir á Junta de Turismo da Costa do Sol, que também está autorizada a fazê-lo. Será, porventura, o melhor processo e a maneira mais eficaz de eliminar mal-entendidos e algumas arbitrariedades que têm surgido com a passagem destes diplomas, fora dos limites do concelho.

Cabe ainda á Câmara Municipal de Sintra, na nossa modesta opinião, substituir o pequeno cruzeiro por um monumento compatível com o Cabo da Roca, onde não faltasse a iluminação nocturna, para que os passageiros de terra, mar e ar se apercebessem bem da presença e do interesse geográfico e turístico daquela zona.

Valorizar os lugares que mereçam é um dever que nobilita os homens de boa vontade, por demonstrar da parte de quem tal cumpre o respeito pela defesa e pelo engrandecimento da história e do património nacional.

CANDIDO LUÍS

CONGRESSO em Stuttgart

Stuttgart, a «bela cidade verde», será o cenário ideal para o Congresso Mundial das Associações Internacionais de Arquitectos de Jardins e Paisagens, a promover, pela primeira vez, na Alemanha.

O congresso que se efectuou, anteriormente, em Washington, Amsterdam, Haifa e Tóquio, reune, de 6 a 10 de Julho no viçoso parque Killesberg, cerca de 800 participantes, entre os quais 500 técnicos estrangeiros.

Também em Killesberg são esperados cerca de 2000 congressistas para o 46.º Congresso Alemão de Viticultura, a realizar de 3 a 11 de Setembro. Durante esta assembleia estará patente ao publico uma exposição sobre viticultura, durante a qual será eleita a rainha do vinho.

O Congresso do «Comité» Internacional para a Defesa da Civilização Cristã

(Continuação da 2.ª página)

conclave) recomeçou a sessão, agora presidida por um dos mais destacados dirigentes políticos presentes no Congresso — o dr. Félix Hurdes, presidente do Partido Popular na Áustria, mantendo-se na mesa as demais personalidades já citadas.

O trabalho de fundo esteve a cargo do dr. Mário Bigotte Chorão, professor do Instituto de Estudos Sociais, que desenvolveu o tema «Ideia cristã de socialização».

Tendo exposto as diversas acepções do termo «socialização», e aclarado que a «socialização» sobre que ia discorrer não se confunde necessàriamente com a estadualização e colectivização de nenhum socialismo, o orador ocupou-se do processo de socialização como um «sinal dos tempos», dizendo que em ritmo acelerado se vê multiplicarem-se as relações sociais, crescerem as interdependências, proliferarem os grupos, adensar-se o tecido da organização social e jurídica, solidarizarem-se planetàriamente os homens, consciencializar-se progressivamente a unidade do género humano e a universalidade da História. A propósito desta aceleração do ritmo expansionista da socialização, que parece atingir, «por assim dizer uma fase de paroxismo», o dr. Bigotte Chorão afirmou que a socialização é qualquer coisa que se situa medularmente no prolongamento do eixo da evolução, e os factos parecem querer demonstrar-nos que ela constitui uma resultante inelutável do próprio condicionalismo do «habitat» humano, e uma exigência, não só do aperfeiçoamento do homem, mas de conservação da espécie. Resistir a este movimento seria de todo vão e, mesmo, antinatural.

Apontou, em seguida, as condições de uma socialização personalizante, afirmando que para ela seguir essa rota é indispensável que os indivíduos e as instituições, sem trairem os seus interesses e finalidades essenciais ou negarem a sua individualidade própria, se abram amplamente á colaboração e se prestem, inclusive, á integração em instituições sucessivamente mais complexas.

Por fim, o dr. Bigotte Chorão proclamou que o itinerário da socialização personalizante «é, afinal, o de uma comunidade verdadeiramente humana e conforme com as exigências da fé, tal como aos cristãos do nosso tempo cumpre edificar», e concluiu:

«Por isso, em vez de passivamente resignados ás injustiças e desconcertos de uma sociedade desumana, aqui nos encontramos a protestar que nos devotaremos ás tarefas de construção de uma comunidade fraterna. Em plenitude de alegria e de esperança.»

Seguiu-se um debate, em que intervieram diversos congressistas, prolongando-se a discussão até á hora do almoço.

A delegação norte-americana fez a crítica das Nações Unidas

De tarde, a partir das 15 horas, os congressistas voltaram a reunir-se ef nova sessão de trabalhos, preenchida inteiramente com uma série de comunicações dos delegados norte-americanos acerca do tema «Acção nos organismos internacionais».

Depois de algumas palavras pelo chefe da representação, general J. L. La Brum, que acentuou que as opiniões da delegação são as suas próprias e não reflectem de nenhum modo as do Governo dos Estados Unidos. O prof. dr. Austin J. App, presidente da importante Federação dos Cidadãos americanos de ascendência germânica e que, no pós-guerra, conquistou notoriedade pela sua acção em favor dos vencidos (os seus panfletos sobre «A violação das mulheres na Europa conquistada»; «Prisioneiros de guerra alemães trabalhando como escravos» e «Fundamentos da paz» tiveram larguíssima difusão), ocupou-se da «Evolução e características das Nações Unidas». A concluir, afirmou: «Só quando as Nações Unidas puderem fazer justiça mais ainda do que fazer a paz, quando se ocuparem do seu desígnio principal e do seu dever, e quando puderem decidir-se a interessarem-se por todas as nações — compreendendo os chamados «estados inimigos» da II guerra mundial, de um modo absolutamente idêntico e imparcial, então é que elas poderão tornar-se uma força construtiva e efectiva para a verdadeira paz. Nessa altura, as Nações Unidas poderão esperar sobreviver e merecerão sobreviver».

Sucessivamente, foram apresentadas comunicações do dr. John B. Gest, sobre «O Tribunal Internacional e as Nações Unidas»; do major-general A. Willoughby, sobre «O bloco afro-asiático das Nações Unidas e Portugal»; do general La Brum sobre «Os «complots» do bloco afro-asiático das Nações Unidas contra a África do Sul»; dos generais La Brum e Willoughby e prof. App, sobre «Comentários da Imprensa americana ao «complot» afro-asiático»; dos mesmos e do dr. John B. Gest sobre «Ajuda mútua de informação pelos Estados-membros»; e do general Willoughby, que apresentou um trabalho de «homenagem ao Presidente do Conselho Dr. António de Oliveira Salazar», com extractos de discursos do chefe do Governo português.

Cumprimentos ao Chefe do Estado

Enquanto prosseguia a sessão de trabalhos, os chefes das delegações da Alemanha, Argentina, Áustria, Bélgica, Brasil, Chile, China (Formosa), Colômbia, Espanha (ministro Solís Ruiz), Estados Unidos, França, Holanda, Inglaterra, Lituânia, Portugal (ministro Gonçalves de Proença) e Suíça, acompanhados do bispo ortodoxo dr. Theophil Ionesco, da princesa Joana da Roménia e do antigo embaixador da Estónia, dr. Elmar Reisemberg, e do secretário-geral do Cogresso, dr. Lino Netto, dirigiram-se ao Palácio de Belém, sendo recebidos, em audiência especial, pelo sr. Presidente da República, a quem apresentaram cumprimentos.

Mais tarde, todos os congressistas se reúnem no Castelo de S. Jorge, onde o sr. general França Borges, presidente do Município, lhes oferece uma recepção.

Mensagem do ministro Fraga Iribarne ao ministro Gonçalves de Proença

O dr. Fraga Iribarne, ministro espanhol da Informação e Turismo, cuja presença no VI Congresso estivera inicialmente prevista, enviou ao ministro Gonçalves de Proença, presidente da secção portuguesa do Comité Internacional, a seguinte mensagem:

«Não sabe V. Ex.ª até que ponto lamento não poder assistir ás reuniões que realiza em Lisboa o Comité para Defesa da Civilização Cristã. V. Ex.ª conhece de sobra a minha fidelidade ao Comité, ao seu espírito e aos seus trabalhos, e ainda mais lastimo a minha forçada ausência, nesta ocasião, por se celebrar a reunião em Portugal, país tão querido de todos os espanhóis e de mim, muito em especial, pois em mais de uma ocasião desfrutei da sua admirável hospitalidade.»

Programa de amanhã

A reunião prossegue amanhã. Às 9 e ás 15 horas efectuam-se sessões de trabalhos no Hotel Estoril-Sol, onde os congressistas almoçam. À noite, no Hotel Palácio dos Seteais, haverá uma recepção oferecida pelo ministro das Corporações.

Três vigaristas surpreendidos em Leiria

LEIRIA, 29 — A Polícia de Segurança Pública de Leiria surpreendeu em flagrante acção, em plena Praça Rodrigues Lobo, desta cidade, três indivíduos que, por meio do conto do vigário, tentavam ludibriar mais uma vítima, o sr. Dinis Reis José dos Santos Camponês, de 41 anos, sapateiro, casado, residente em Santa Catarina da Serra.

Os indivíduos detidos são: Paulo Pinheiro Velez, de 34 anos, casado, viajante de ferragens residente na Rua Campo de Ourique, 224, porta 7, em Lisboa, José Salgueiro da Silva, de 21 anos, solteiro, servente, residente na mesma morada do primeiro, e Cacilda da Conceição Domingos, de 27 anos, solteira, vendedeira ambulante, residente na Avenida de Ceuta, barraca junto á britadeira, 5817, em Lisboa.

Aquela Polícia descobriu depois que os três indivíduos se faziam transportar num automóvel onde foram encontrados bonés, chapéus e blusões que utilizavam para disfarce após praticarem as suas condenáveis vigarices.

Depois de confessarem o delito, os três indivíduos foram remetidos ao tribunal desta comarca com o respectivo processo.

UM EMPRÉSTIMO À CÂMARA DA BEIRA PARA OBRAS DE SANEAMENTO

O Governo-Geral da província de Moçambique foi autorizado a dar o seu aval até ao montante de 35 916 000$ a uma operação de crédito junto de uma entidade local, destinada á continuação das obras de saneamento e pavimentação de arruamentos da cidade da Beira.

As cláusulas e condições em que se realizar a referida operação de aval serão reguladas mediante prévio acordo entre a Câmara Municipal da Beira e o Governo-Geral da província.

Seja qual for a posição..
não há engano possível...

TRATA-SE DO FAMOSO

WHISKY WHITE HORSE

IMPORTADO DIRECTAMENTE DA ORIGEM

AGENTES

COSTA PINA & VILAVERDE, LDA.
Rua do Bonjardim, 420, Porto
E
J. A. DA COSTA PINA, LDA.
Rua do Alecrim, 69, Lisboa

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «Diário de Lisboa» encontra-se á venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da Republica. Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30 e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto, em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

ch CAMILO HORTA

REVESTIMENTOS PLÁSTICOS
AOS SRS. ARQUITECTOS E DECORADORES
«STORMUR»
REVESTIMENTO PLÁSTICO PARA PAREDES
Grande «stock» — 130 padrões
RUA PASSOS MANUEL, 3-A TELEF. 56118 LISBOA

COMPANHIAS REUNIDAS GÁS E ELECTRICIDADE

Capital Esc. 717 850 000$00

DISTRIBUIÇÃO DAS ACÇÕES REPRESENTATIVAS DO AUMENTO DE CAPITAL POR INCORPORAÇÃO DE RESERVAS

Avisam-se os Srs. Accionistas que, a partir do próximo dia 28 do corrente, às 2.as, 4.as e 6.as feiras, terá lugar, no Serviço de Títulos desta Sociedade, Rua Camilo Castelo Branco, 43, 1.º andar, a distribuição das novas acções representativas do último aumento de capital por incorporação de reservas.

As acções serão entregues na proporção de uma acção nova por cada grupo de seis das antigas, contra os cupões n.os 84 das acções ordinárias ao portador ou n.º 55 das acções de fruição, ou ainda contra apresentação dos títulos nominativos para carimbagem, devendo os Srs. Accionistas, além disso, efectuar o pagamento do imposto de Mais-Valias a que a operação se encontra sujeita, ou seja, Esc. 8$75 por cada acção nova atribuída.

Lisboa, 21 de Março de 1966.

A ATRIBUIÇÃO DO GRANDE PRÉMIO RIZZOLI DE PUBLICIDADE

Revestiu-se, este ano, da maior projecção internacional a atribuição, em Milão, do Grande Prémio Europeu Rizzoli de Publicidade, no qual participaram delegados de 14 países e inúmeros trabalhos concorrentes

Portugal, que estava representado pelos srs. António Pereira Coelho e Benjamim de Melo, respectivamente, sócio-gerente e encarregado das relações públicas da firma Propagandas BELARTE, tomou parte activa nos trabalhos do júri que, este ano, concedeu a Portugal, embora ao nível estritamente nacional, dois prémios, atribuídos aos anúncios da Campanha do Secretariado Internacional da Lã, apresentados pela Agência ÊXITO.

Os prémios europeus foram ganhos pela Suíça, na categoria de «diários», e Alemanha Ocidental, na categoria de «revistas».

A Comissão Organizadora do concurso, na qual figuravam, além do presidente da Editora Rizzoli, comendador Angelo Rizzoli, o orientador artístico da organização, prof. Riccardo Ricas e o chefe das relações exteriores, dr. Ernesto Padova, cumulou de gentilezas todos os delegados presentes.

A Belarte, como delegada em Portugal do Prémio Europeu Rizzoli de Publicidade, propõe-se realizar em breve uma exposição dos

PROF. RICARDO RICAS

trabalhos mais premiados, que despertará, decerto, o maior interesse nos meios publicitários.

UMA GRANDE FÁBRICA PERTO DE MONTARGIL

MONTARGIL, 29 — No Pintadinho, próximo desta vila, está sendo construida uma importante fábrica da Hortil — Industrias Hortícolas, destinada ao fabrico de vários produtos alimentares, sendo grande a satisfação da população pela montagem, pela primeira vez, de uma grande unidade fabril.

Esta, que empregará algumas centenas de pessoas, começará a laborar no próximo Verão.

ASPECTOS ACTUAIS DA CIBERNÉTICA

(Continuação da 17.ª página)

florescente. Utilizada em benefício do homem, torna-se auxiliar precioso de todas as actividades humanas.

Mas este novo ramo da ciência e da tecnologia requer uma consideração prudente. As suas possibilidades e métodos de estudo deverão ser analisados rigorosamente. Certas interpretações não científicas deverão ser evitadas, pois obrigam a perdas de tempo e a esforços científicos inuteis e poderão mesmo impedir o desenvolvimento da ciência

A humanidade espera mais do que vãs e infrutíferas discussoes daqueles que tratam da Cibernética. Ela espera estudos e realizações práticas que possam contribuir para o aumento do nosso nível de vida e de trabalho.

As realizações da Cibernética permitem-nos crer que ela já contribui em grande parte para este objectivo. Avançando com um progresso contínuo, ela contribuirá sempre de uma maneira vantajosa para o património científico e técnico.

* O autor é professor no Instituto Politécnico de Bucareste, membro da Academia das Ciências Romena e secretário-geral da Associação dos Trabalhadores Científicos do seu país. Este texto veio publicado na «Revista da Associação Internacional dos Trabalhadores Científicos». A tradução é da dr.ª Maria José Pereira da Silva, bióloga da Secção de Botanica da Faculdade de Ciências de Lisboa.

CARTAS DE AMOR

(Continuação da 7.ª página)

mas que pena padecer de tantas dores. (...) Adeus, caro. Adeus, em cada um dos seus dedos, e sobre o seu narizito rosado, adeus.

Nellen»

«19 de Outubro de 1896

Chorei como uma Madalena por causa da sua tremenda peça, da sua divina *peça. Meu amor e agora. Agora, convidada para jantar, como hei-de apresentar-me? Tenho de levar os óculos escuros porque os olhos ardem-me e estão inchadissimos. Mas mal posso dominar a vontade de me deitar de novo á leitura. Penso que o Henry não se interessaria por esta peça. Talvez se risse. Isso é uma das coisas que por vezes me faz odiá-lo. Nunca a compreenderia, o querido parvinho. E eu também nem sempre compreendo aquilo que ele gosta e compreende.*

Janet daria uma esplêndida Cândida, mas eu sei que podia auxiliá-la muito, e desvendar-lhe o sentido mais profundo da obra. Há coisas que eu poderia dar melhor do que ela, mas ela daria muitas outras melhor do que eu. Oh, querido, o meu amor cresce hora a hora. Não posso evitá-lo, e logo adivinhara que iria ser assim. Bem, então não nos encontraremos. Mas escreve mais peças, adorado, e dá-mas a ler. Esta tocou-me mais fundo do que posso dizer-te.

Tua E. T.»

«26 Outubro 1896

Querido, não li a sua carta, mas devo dizer-lhe que detesto pessoas tagarelas e que me contem das suas Janets *e coisas assim, e me irritam e me endoidecem, quando a única coisa que me interessa é a opinião delas a respeito do perigo de v. se desgostar de mim depois de um possível encontro. Sim, não me achará uma coisa muito velha e bem diferente da Ellen que conhece no palco? Sou tão pálida fora de cena, e o «rouge» assenta-me tão bem, e sei que seria de recorrer a ele se consentir em que me veja de perto. E isto é patético, porque nem o «rouge» fará com que possa admirar-me fora do tablado. Oh, que maldição ser uma actriz. (...)*

Hoje passei outra vez por sua casa (de propósito, confesso). Ia de St. Pancrass para Kensington e dei a volta pelo seu largo. Gostaria de entrar a visitá-lo. Mas não, não valeria a pena. Não posso competir com ninguém porque não sou bonita.

(...)

Meu adorado
Sua Ellen»

(I) Edward Gordon Craig, filho de Ellen Terry, actor principiante e que mais tarde deixou o palco e se tornou num conhecido cenógrafo e encenador.

(II) Liceum Theatre.

(III) Henry Irving. a maior figura do teatro inglês do seu tempo, primeiro como actor, depois como empresário e encenador A sua vida foi totalmente devotada á «vida» do teatro. Foi também o primeiro actor a receber o título de *sir* (havia-o recusado durante doze anos seguidos). Teve um grande lugar na vida de Ellen Terry, que trabalhava a seu lado, e morreu em 1905, momentos após representar «Beckford».

(IV) Equivalente a: «Vá contar essa a outro».

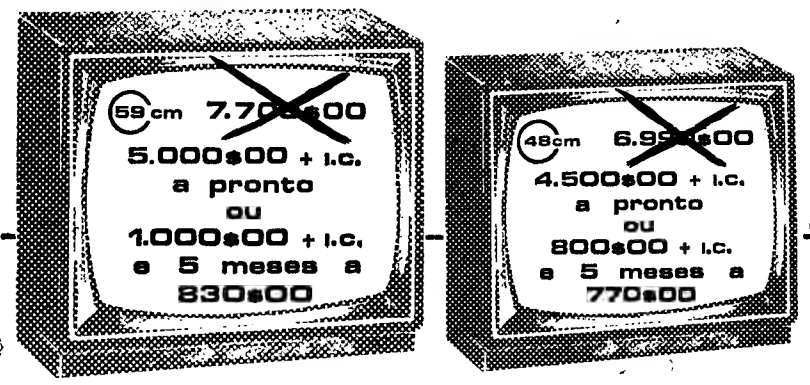
Novo comandante do corpo dos Bombeiros Voluntários da Ajuda

A Inspecção de Incêndios da Zona Sul homologou a nomeação do sr. Joaquim António Ferreira de Matos para o cargo de 1.º comandante do corpo dos Bombeiros Voluntários da Ajuda, associação com quase 90 anos, pois foi fundada em 1880 pelo infante D. Afonso de Bragança, e que dispõe de um historial de inestimáveis serviços, que a tornam digna de todo o apreço.

A cerimónia de posse está marcada para o dia 3 de Abril, pelas 18 horas, esperando-se grande afluência ao acto, dado que o empossado disfruta de gerais simpatias tanto em Lisboa como no Norte, pois foi comandante e fundador dos Bombeiros Voluntários de Vila Nova de Poiares.

COMPRE AGORA!

SÒMENTE ATÉ À PÁSCOA



TELEVISORES

SÓ VENDEMOS MARCAS DE REAL CATEGORIA

Bardo

AV. DA LIBERDADE 131 + RUA DE S. BENTO 53 + AV. ALMIRANTE REIS 124B

TELEVISORES
compre mais barato e ...
CAMINHE MILIONÁRIO
NO SÉCULO XX ...
CONSULTE:
A. SANTOS SILVA
R. PASSOS MANUEL, 4-A
TEL: 539597 LISBOA

CCN companhia colonial de navegação

PARTIDAS	DESTINOS
LINHA DE ÁFRICA	
«IMPÉRIO» a sair em 6 de Abril ás 12 horas	Com escala por FUNCHAL, para: S. TOMÉ, LUANDA, LOBITO, MOÇÂMEDES, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA e PORTO AMÉLIA.
«LUGELA» a sair em 6 de Abril	Com escala por LEIXÕES, para: CABINDA, SAZAIRE, LUANDA, PORTO AMBOIM, NOVO REDONDO, LOBITO, MOÇÂMEDES e PORTO ALEXANDRE (se necessário). Carrega de 1 a 4 de Abril.
«INFANTE D. HENRIQUE» a sair em 27 de Abril ás 12 horas	Com escala por FUNCHAL, para: LUANDA, LOBITO, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES e BEIRA. Carrega de 20 a 24 de Abril.
LINHA DA AMÉRICA CENTRAL	
«SANTA MARIA» a sair em 20 de Abril ás 18 horas	Com escala por VIGO e FUNCHAL, para: TENERIFE, PORTO EVERGLADES (MIAMI), LA GUAIRA e CURAÇAU.

Chama-se a atenção dos Senhores Passageiros para o que está regulamentado sobre o transporte de bagagens

LISBOA: Rua de S. Julião, 63 — Telefs. 369621/8. — PORTO: Rua Infante D. Henrique, 9 — Telef. 23342

AUTOMOTORAS DE FIM-DE-SEMANA PARA O ALGARVE

Comunica-nos a C. P. que no sábado, dia 2/4, efectuar-se-á novamente a automotora para serviço público, entre Barreiro e Vila Real de Santo António-Guadiana, servindo o ramal de Lagos, com partida da estação de Lisboa (Terreiro do Paço) às 13.40 h. e chegada a Faro às 18.55 h.; a Vila Real de Santo António-Guadiana às 19.55 h; a Portimão às 19.06 h. e a Lagos às 19.32 h. O regresso efectua-se no domingo, dia 3/4, com partida do apeadeiro de Vila Real de Santo António-Guadiana às 19.35 h.; de Faro às 20.31 h.; de Lagos às 19.48 h. e de Portimão às 20.13 h., com chegada a Lisboa (Terreiro do Paço) à 1.30 h.

MONTEPIO GERAL

Associação de Socorros Mutuos
Fundada em 1840

ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA

Reune-se hoje, 29, em sessão ordinária, pelas 21 horas, na Sede do Montepio, para discutir os relatórios, os actos e as contas da Direcção do ano de 1965 e os respectivos pareceres do Conselho Fiscal do Montepio Geral e da Caixa Económica de Lisboa, apreciar a tabela de títulos de crédito admissíveis para caução de empréstimos e o parecer da Direcção sobre a proposta do sócio n.º 23 643, Sr. António de Oliveira Cascais, e deliberar sobre estes assuntos.

No CACÉM o «DIARIO DE LISBOA» vende-se na TABACARIA NEUTO

PEQUENO MAGAZINE

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 29 de Março de 1936 publicava:

«BERLIM, 29. — A cidade de Leipzig, principal centro das artes gráficas da Alemanha, prepara para 1940 festas comemorativas do quinto centenário da descoberta da tipografia por Gutenberg.

«Haverá uma grande exposição nacional das artes gráficas, na qual participarão o livro, os jornais, o cinema e a radiodifusão.

ANEDOTAS

■ Dois amigos encontram-se e recordam velhos tempos. Um deles pergunta em dado momento:

— E agora, estás casado ou continuas a cozinhar para ti?

— Faço as duas coisas.

■ **O humorista Alphonse Karr não aprovava o hábito de os seus contemporaneos se baterem em dûelo. Um dia, infelizmente, não pôde evitar um encontro com um adversário. Como o duelo fora marcado para o amanhecer — e Karr nunca se levantava tão cedo —, decidiu mandar ao adversário a seguinte missiva: «Atrasei-me ligeiramente. E' melhor não esperar. Dispare sem mim, que eu depois disparo sem o senhor».**

■ — Então, senhor doutor, que tal correu a operação?

— O quê, não era uma autópsia?

■ — Ora aqui estamos seis pessoas inteligentes — disse o dono da casa. E reparando no outro conviva:

— Bem, sete... se contarmos com o Amaral.

■ **A mulher: — Se um de nós morrer, passo a viver no campo.**

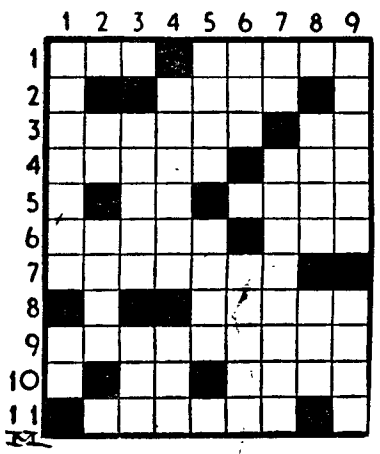
O marido: — E eu vou lá por-te flores todas as semanas.

— E agora que já lhe pedi a mão de sua filha, que tal se os dois fôssemos comemorar no «dancing» aqui da esquina?

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVÉRBIO)

PROBLEMA N.º 4057



HORIZONTAIS: 1 — Negativa. Nome de letra grega. 2 —Vereadores. 3 — Da cor de brasa (avermelhado). Interjeição de nojo. 4 — Contracção da face e dos lábios. Grande quantidade. 5 — Existe. Invisual. 6 — Zunia. Sofrimento. 7 — Humilha. 8—Tunda. 9—Salpicar. 10—Pertences. Juiz indígena em algumas povoações de Moçambique. 11 — Arremedai.

VERTICAIS — 1 Fidalguia. Piedade. 2 — Zomba. Enfeite. 3 — Encontrar. Preposição. 4 — Permanecia. Nome de letra grega. 5 — Aversão. Repassa ao fogo. 6 — Um milheiro. Carvão fóssil formado por matérias vegetais. 7 — Pertences. Replicou. 8 — Ilha do arquipélago de Cabo Verde. Víscera. 9 — Tolerar. Argolas.

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o PROVÉRBIO nele inscrito.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 4056

HORIZONTAIS: 1 — Vem. Aquém. 2 — Id. Anui. É. 3 — Reside. Dá. 4 — Anura. Mós. 5 — Pá. MAIS. 6 — Apoda. 7 — Mirantes. 8 — Eiras. 9 — FÁCIL. Aba. 10 — Ar. Idem. 11 — Zelar. Ara.

VERTICAIS: 1 — Viraram. Foz. 2 — Eden. Pica. 3 — SUPOR. Cal. 4 — Airada. Ira. 5 — Anda. Anel. 6 — QUE. Ti. 7 — Ui. Macerada. 8 — Doi. SABER. 9 — Measse. Sama.

(Provérbio: É MAIS FÁCIL SUPOR QUE SABER).

(NOVA MODALIDADE)

PROBLEMA N.º 7902

HORIZONTAIS: 1 — Emblema. Divisão de uma casa. 2 — Copos cheios. 3 — Nome de um astro. Batráquio. 4 — Colocar. 5 — Perfilhava. 6 — Alegria. Fosso. 7 — Disfarçam. 8 — Cincho. 9 — Seguia. Freguesia do concelho de Oliveira do Bairro. 10 — Casa. 11 — Bebida usada no Peru. Rio da Crimeia junto do qual franceses e ingleses venceram os russos.

VERTICAIS: 1 — Nota musical. Igual. Navegador português que primeiro dobrou o Cabo da Boa Esperança. 2 — Freguesia do concelho de Peso da Régua. Ferro temperado. 3 — Mil e cem em romano. Nome de flores. Atmosfera. 4 — Preposição e artigo definido (pl.). Colocou. Sufixo que designa abundancia. 5 — Célebre médico inglês autor de estudos sobre a doença das vértebras lombares. Tombe. 6 — Chiste. Mau cheiro. Fileira. 7 — Preposição latina que designa movimento. Avarento. O mais. 8 — Pegas. Patrão. Futil.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 7901

HORIZONTAIS: 1 — Careiro. 2 — Mirai. 3 — AC. Mês. Lá. 4 — Pão. Sim. 5 — Apressado. 6 — Aer. Ido. 7 — Senão. 8 — Ou. Air. As. 9 — Pró. Ulm. 10 — Creis. 11 — Apar. Naco.

VERTICAIS: 1 — Lapa. Sopra. 2 — Capa. Ur. 3 — Am. Ores. Oca. 4 — Rim. Érea. RR. 5 — Ereis. Nice. 6 — Ias. Siar. In. 7 — Ri. Sado. Usa. 8 — Lido. Al. 9 — Ramo. ósmio.

No CADAVAL o «DIÁRIO DE LISBOA» é distribuido pelo sr. JOAQUIM CARDOSO DA SILVA ROSA.

Extraordinários faladores de línguas

O célebre filólogo italiano, cardeal José Mezzofante, que viveu de 1771 a 1848 e possuía invulgar e espantosa memória, falava cinquenta e oito línguas e cerca de duzentos dialectos.

Outro caso semelhante e assombroso foi o do alemão Herald Schultz, que falava correctamente duzentos e noventa idiomas e dialectos.

EFEMÉRIDES

Março

- 1510 — Dia 29 — *Num combate naval a esquadra de Luís de Melo da Silva derrota uma armada de Rumes.*
- 1807 — *O astrónomo Olbers descobre o planeta Vénus.*

CURIOSIDADES

● Os milionários americanos

Há nos Estados Unidos da América do Norte 90 000 milionários. Tem aumentado ali o número desses argentários nas seguintes proporções: de 1948 a meados de 1965, numa multiplicação por sete, subindo de 13 000 para 27 000 em 1953, para 67 000 em 1962 e para 90 000 nos meados do ano findo.

Consideram-se milionários os indivíduos que, juntamente com os componentes da família vivendo em comum, têm de rendimento anual mais de um milhão de dólares.

● O trabalho da dactilógrafa

Experiências feitas por um médico suíço sobre as energias gastas por uma dactilógrafa revelaram que, em três minutos de trabalho regular, ela desenvolve energia equivalente a duas calorias. Com a continuação do serviço, ela cansa-se, e assim diminui o seu rendimento, á medida que, no Inverno, aumenta o seu esforço.

Temos assim que em seis horas de trabalho uma dactilógrafa despende energia orçada em umas 360 calorias, e em oito horas diárias, 480 a 500 calorias. A energia gasta pela dactilógrafa num dia de trabalho chega para fazer ferver uma boa porção de água.

● Pode corrigir-se o daltonismo

Foi inventado no Japão um aparelho para corrigir o daltonismo — defeito visual que impede diferençar as cores com precisão.

Designado por Sun Vista M1001, *foi criado pelo prof. T. Imamura, da Universidade de Kansai, após dez anos de investigações, e uma fábrica da especialidade pô-lo á venda, depois de aprovado, para uso geral, pelo Ministério da Saúde e Assistência.*

Muitos daltónicos corrigem assim o seu defeito em cerca de dois a três meses ou um ano nos casos mais graves Começam por definir, vagamente, as cores; e, ao cabo dos treinos com o aparelho, num período completo de tratamento, podem, então, diferençar claramente todas as cores.

FACTOS REAIS «ROCKEFELLER»

5 — *«O seu filho é bom rapaz mas tem pouca imaginação», dizia frequentemente o professor da terra a William Rockefeller. «Meta-o no comércio. Dará um excelente guarda-livros». O que não impediu John D. de quadruplicar o seu salário em menos de um ano na casa Hewitt & Tuttle, e de ser nomeado chefe de escritório vinte meses depois de dar entrada no estabelecimento.*

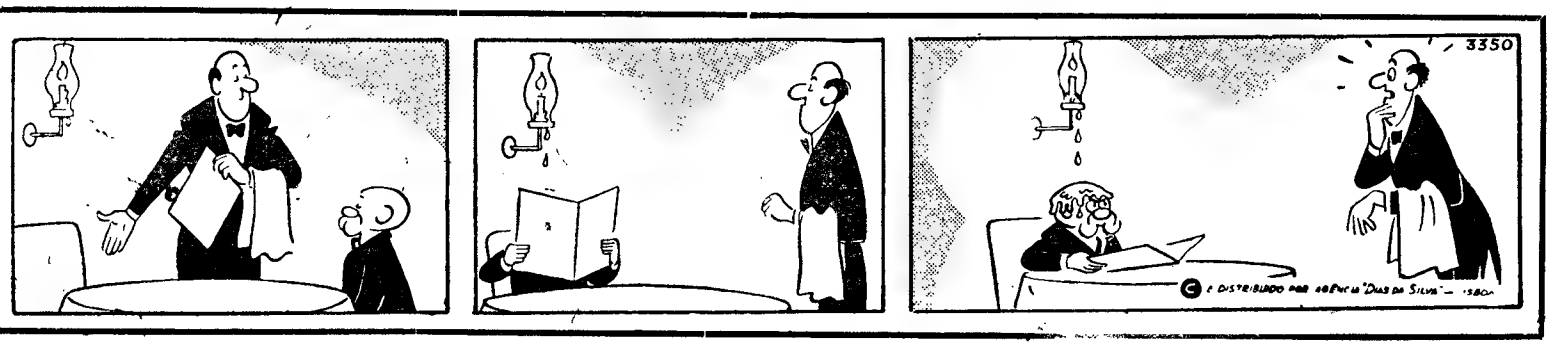
6 — *O tempo passa. Cleveland cresce e torna-se uma verdadeira cidade, com os seus preconceitos, as suas classes sociais e a sua nova igreja baptista. O senhor Rockefeller é um dos membros mais edificantes e um dos fiéis mais fervorosos do tempo de Erie Street. Sempre fora generoso. Generoso e meticuloso. Dá 12 cêntimos por semana á missão de Five Point, 10 cêntimos aos pobres, 5 cêntimos á escola dominical. Mantém na sua agenda uma contabilidade minuciosa das despesas, as quais vão aumentando á medida que cresce a prosperidade do doador, sem nunca deixarem de ser objecto das mesmas pequenas contas cheias de cuidado.*

7 — *Em 1865 as generosidades do senhor Rockefeller elevam-se já, em conjunto, a mil dólares anuais. Isto porque o jovem não tardou a compreender que tinha pouco futuro no escritório mal iluminado e nas perspectivas estreitas da casa Hewitt & Tuttle. Em 1858 sacode o pó dos sapatos (de antílope* beige*) á porta do estabelecimento e decide voar com as suas próprias asas. Economizou algumas centenas de dólares. O pai empresta-lhe uma certa quantia. Se bem que tenha só 19 anos e as suas qualidades não sejam ainda suficientemente conhecidas para ganhar a confiança de qualquer cidadão, consegue associar-se com um jovem inglês, Maurice Clark, que por sua vez ganhara algum dinheiro no Oeste.*

8 — *Os dois jovens montam um pequeno negócio de representações e vendas á comissão. Clark, que tem trinta anos, contacta com a clientela. Rockefeller passa todo o tempo no escritório, tratando da caixa e ocupando-se da contabilidade. O negócio não tarda a prosperar, graças ao trabalho afincado dos dois associados e ao espírito metódico que John D. põe em todas as coisas. É por esta mesma época que o jovem Rockefeller se casa. A noiva é Laura Celestia Spelman, filha de uma das famílias mais consideradas da terra, o que contribuirá largamente para consolidar o seu crédito em Cleveland. Mas em breve o mundo da finança e um bom negócio de centenas de milhares de dólares não seriam suficientes para o apetite de John D. Rockefeller. O domínio onde ele ia poder estender até ao monstruoso o seu poderio levava a mais romanesca e prestigiosa das etiquetas — petróleo.*

(Continua)

AVENTURAS DO TIO CARLOS



Orquestra Gulbenkian

(Continuação da página central)

mo maestro permanente. Asim permaneceu dois anos em Israel e, ultimamente, dois anos em Espanha.

● Amparar os novos

Encontrámos Sunshine rodeado pela cantora Helen Gelmar, pelo maestro Álvaro Cassuto e, acidentalmente, pelo dr. Filipe de Sousa. Estudavam em comum alguns passos das partituras em ensaio. Madame Gelmar é uma atraente mulher de quarenta anos, discreta e elegante. Assistiu serenamente a toda a nossa conversa com Sunshine.

Bem disposto e fluente, este começou por recordar a sua primeira visita a Portugal, em 1962, como simples turista.

— Não, não conhecia madame Perdigão — dizia-nos. — A minha vinda para Lisboa deve-se á aceitação de um convite vindo pelas vias musicais. Estou encantado com o meu trabalho. Em especial porque conto com uma extraordinária boa vontade dos componentes do grupo, que trabalham com o cérebro, sem deixar de lado o coração e o entusiasmo. É sempre difícil, como sabe, a adaptação de uma orquestra a um novo maestro. Recordo o director da Orquestra de Cleveland, quando afirmava que só ao fim de dez dos dezoito anos da sua regência tinha conseguido uma verdadeira unidade, uma verdadeira *respiração* de todos em comum.

— Parece-lhe, portanto, que uma orquestra deve ter o seu maestro titular, permanente, mudando depois, acidentalmente, para determinados concertos?

— Sem dúvida. É preciso um para a unidade, o trabalho aturado, e outros de qualidade insuperável para o contacto com novos técnicos ou modos de reger.

A conversa prosseguiu:

— Bom! Trabalhamos, de facto, muito. Dez ensaios por semana, com um mínimo de cinco horas de trabalho diário. Nas vésperas de concertos, como é agora o caso, precisamos de aumentar esse tempo.

— E as folgas?

— Fazemo-las nos tempos normais. E aproveitamos...

— ...para ir á praia — retorquiu Cassuto, que seguia a conversa atentamente.

— ...para ir á praia você — retorquiu Sunshine. — Eu acabo de arranjar casa, no meio de arvoredo, e vou aproveitar o tempo disponível para me instalar com a minha mulher e o meu filho.

Todos riram satisfeitos com a ideia da praia, incluindo madame Gelmar.

— Quanto a planos de trabalho, maestro?

— Trabalhar o mais possível, seleccionando as obras entre as menos conhecidas entre nós e as mais representativas da música de todos os países. Em relação a Portugal, tentaremos encomendar obras a compositores portugueses, podendo considerar-se como primeira o próximo concerto, no dia 23, na reitoria da Universidade Clássica, com obras de Lopes Graça. Também ajudaremos o mais possível os novos músicos portugueses.

— É capaz de exemplificar como?

— Bem. Não o direi porque sou criatura muito supersticiosa!

— Quanto a programas imediatos?

— Acabamos amanhã a temporada de Lisboa, embora já tivéssemos dado concertos no Porto, Coimbra e Évora e na TV. Em Abril daremos três concertos, um deles no Barreiro, começando a preparar, em 7 de Maio, a nossa participação no Festival Gulbenkian de Música.

O tempo passava, lesto. Na sala contígua os músicos continuavam á espera.

Daí a pouco, maestro e solista, a que se veio juntar pouco depois a cantora Maria José Braga Santos, voltavam ao trabalho. Os primeiros compasos da «Glória», de Vivaldi, foi o indício de que tinha terminado o «fait divers».

MORADIA—LINHA ESTORIL

ALUGA-SE PARA

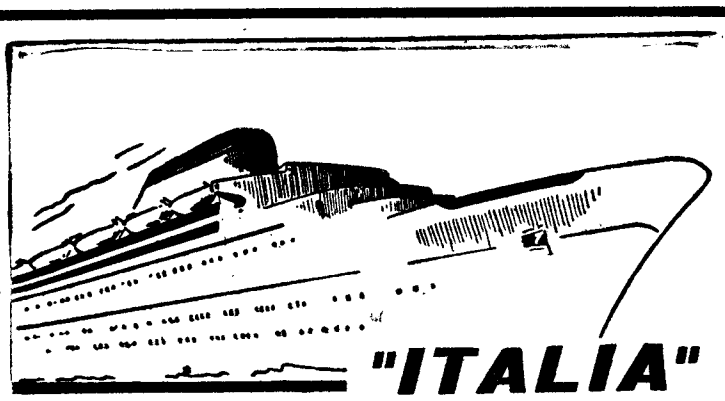
HABITAÇÃO — COMÉRCIO — INDÚSTRIA

EM ST.º AMARO OEIRAS — JUNTO À PRAIA

Luxuosa moradia composta de 4 pisos, completamente independente. 19 divisões assoalhadas, distribuídas, respectivamente, por quartos dormir, salas jantar, estar, jogos, fumo, bar e escritório. 5 casas de banho, cozinha-copa, despensas, arrumos e terraços. Circuito interno de telefone para todas as dependências. Distribuição central de chauffage. Situação panorâmica maravilhosa, caminho de ferro e marginal a poucos metros. Renda mensal s/ oferta 15.000$00.

ORGANIZAÇÃO BRANCA LUCAS

RUA D. ANTÃO DE ALMADA, 5, 2.º, DT.º — Telefones 32 00 47/63



"ITALIA"

SOCIETÀ DI NAVIGAZIONE - GENOVA

PARA:

AMÉRICA DO SUL

«AUGUSTUS»	2 de Abril	RIO DE JANEIRO SANTOS MONTEVIDEO BUENOS AIRES

PARA:

MEDITERRÂNEO

«GIULIO CESARE»	11 de Abril	BARCELONA CANNES GÉNOVA NÁPOLES

OS AGENTES:

Em Lisboa:
AGÊNCIA MARÍTIMA
TRANSATLÂNTICA, LDA.
Rua do Alecrim, 20-F, 1.º
Telefone 32 72 64

No Porto:
KENDALL, PINTO BASTO
& C.ª, LDA.
Rua Nova da Alfândega, 12
Telefone 2 84 21

SOCIEDADE PORTUGUESA DE PETROQUÍMICA

S. A. R. L.

Capital: 300 000 contos

Av. António Augusto de Aguiar, n.º 104-4.º — Lisboa

PAGAMENTO DE JUROS

Avisam-se os Senhores Obrigacionistas de que, a partir do próximo dia 1 de Abril, se encontram a pagamento os seguintes cupões:

Obrigações de 5 % — 1960 — 2.ª Emissão — Cupão n.º 11

Obrigações de 5 % — 1961 — 3.ª Emissão — Cupão n.º 10

O valor do juro é assim discriminado:

	Obrigações ao Portador	Obrigações ao Portador Registadas
Juro ilíquido	25$00	25$00
Impostos	8$04,2	3$49
Juro líquido	16$95,8	21$51

SORTEIO DE OBRIGAÇÕES

Comunica-se aos Senhores Obrigacionistas que, conforme foi anunciado, foram sorteadas 1270 obrigações de 5 % — 1960 — 2.ª Emissão e 1630 obrigações de 5 % — 1961 — 3.ª Emissão, que a seguir se discriminam, para amortização em 1 de Abril próximo, data a partir da qual deixam de vencer juro.

Os títulos representativos de mais de uma obrigação são identificados, para simplificação, pelos seus primeiros números.

Obrigações de 5 % — 1960 — 2.ª Emissão

3.º Sorteio — (último cupão pagável n.º 11)

TÍTULOS DE 1 OBRIGAÇÃO

50009	50240	50512	50758	51008	51169	51417	51544	51679	51949	52119	52308	52540	53772	53118	—
50027	50244	50525	50760	51030	51175	51420	51553	51688	51955	52130	52312	52567	52814	53121	—
50105	50264	50550	50774	51056	51176	51427	51563	51694	51967	52167	52324	52568	52834	53131	—
50115	50303	50570	50789	51068	51182	51440	51581	51698	51968	52177	52340	52570	52868	53181	—
50124	50336	50572	50790	51091	51194	51489	51615	51713	51976	52180	52352	52585	52910	53200	—
50125	50343	50627	50807	51092	51279	51493	51621	51758	52010	52185	52364	52590	52916	53213	—
50129	50351	50670	50820	51110	51348	51503	51630	51846	52038	52196	52393	52666	52920	53235	—
50187	50395	50703	50846	51112	51379	51515	51632	51852	52068	52231	52426	52684	52935	53264	—
50190	50463	50712	50857	51131	51381	51527	51644	51888	52100	52267	52468	52692	52962	53273	—
50192	50498	50726	50894	51134	51409	51528	51666	51892	52110	52300	52475	52733	53055	53277	—
50213	50502	50752	50958	51162	51416	51540	51673	51894	52116	52301	52491	52746	53068	53292	—

TÍTULOS DE 5 OBRIGAÇÕES

53551	53846	54261	54741	55496	55831	56631	57126	58136	58861	59441	59771	60686	61221	61686	62111
53631	53906	54316	54771	55526	56211	56656	57221	58241	58881	59471	60121	60701	61251	61841	—
53636	53996	54526	54836	55636	56321	56801	57556	58271	59121	59541	60266	60961	61351	61951	—
53696	54131	54581	54886	55666	56356	56916	57691	58651	59216	59696	60371	61016	61451	61961	—
53786	54141	54616	55006	55776	56486	57011	57741	58686	59336	59736	60456	61046	61511	61966	—
53816	54241	54731	55056	55816	56541	57061	58071	58701	59371	59761	60676	61116	61641	62031	—

TÍTULOS DE 10 OBRIGAÇÕES

62651	63251	64091	64711	65631	66811	68351	69151	69451	70161	70821	71001	71371	72421	73121	—
62791	63411	64141	64831	65721	67891	68441	69161	69751	70551	70841	71091	71521	72561	—	—
63031	63441	64161	65131	65771	68131	68451	69171	63031	63441	64161	65131	65771	68131	6845	69171
63171	63711	64371	65601	66081	68321	68741	69341	69981	70661	70971	71331	72271	73001	—	—

TÍTULOS DE 20 OBRIGAÇÕES

74021 74301 74401 74801

Títulos de Sorteios Anteriores por Reembolsar

1.º Sorteio — (último cupão pagável n.º 7)

TÍTULOS DE 1 OBRIGAÇÃO

51371 526 25 53203

2.º Sorteio — (último cupão pagável n.º 9)

TÍTULOS DE 1 OBRIGAÇÃO

50281	50313	50324	50445	50938	51719	51824	52431	52629	53289
50286	50323	50326	50931	51711	51731	52155	52626	52727	—

TÍTULOS DE 5 OBRIGAÇÕES

56136 56151

TÍTULOS DE 10 OBRIGAÇÕES

64411

Obrigações de 5 % — 1961 — 3.ª Emissão

4.º Sorteio — (último cupão pagável n.º 10)

TÍTULOS DE 1 OBRIGAÇÃO

75002	75274	75531	75688	75991	76127	76334	76480	76739	77098	77252	77502	77674	77834	78053	78361
75021	75299	75532	75695	75992	76137	76338	76490	76767	77101	77268	77507	77685	77848	78063	78377
75067	75301	75542	75704	76002	76156	76355	76495	76779	77102	77269	77538	77696	77877	78065	78387
75109	75331	75562	75713	76007	76164	76361	76499	76793	77103	77275	77550	77703	77880	78091	78399
75124	75332	75586	75725	76017	76175	76376	76545	76818	77114	77310	77561	77714	77883	78114	78401
75179	75333	75610	75738	76018	76194	76382	76559	76832	77126	77314	77571	77728	77886	78136	78402
75182	75384	75618	75748	76030	76197	76383	76567	76858	77131	77338	77586	77747	77895	78145	78420
75187	75400	75620	75766	76055	76210	76405	76574	76934	77143	77371	77587	77753	77899	78158	78446
75199	75412	75633	75773	76069	76222	76413	76578	76972	77144	77410	77598	77758	77900	78280	78464
75206	75424	75639	75858	76083	76244	76417	76614	77053	77148	77435	77601	77759	77908	78285	78469
75227	75426	75660	75941	76084	76256	76428	76634	77059	77151	77439	77606	77794	77916	78303	—
75253	75459	75665	75962	76095	76302	76452	76647	77069	77170	77476	77631	77800	77921	78306	—
75267	75463	75676	75979	76103	76306	76459	76683	77084	77185	77490	77641	77809	77968	78334	—
75271	75511	75677	75985	76118	76325	76474	76698	77091	77209	77496	77654	77818	78022	78352	—

TÍTULOS DE 5 OBRIGAÇÕES

78501	79411	80096	80841	81261	82141	82516	83081	83816	84156	84746	85381	86111	86326	87131	—
78716	79516	80166	80866	81391	82161	82716	83136	83851	84236	84866	85456	86121	86576	87196	—
78816	79566	80401	80886	81411	82176	82741	83146	83931	84246	84936	85671	86136	86601	—	—
78956	79636	80426	81101	81441	82181	82811	83256	83991	84271	84961	85721	86161	86701	—	—
78986	79681	80526	81131	81456	82236	82926	83271	83996	84331	85111	85956	86196	86711	—	—
79046	79976	80551	81151	81741	82356	83011	83361	84026	84426	85126	85961	86236	86776	—	—
79211	80016	80686	81191	81871	82366	83041	83386	84101	84641	85156	86001	86261	86961	—	—
79281	80031	80836	81226	81966	82436	83071	83441	84116	84741	85186	86026	86281	86976	—	—

TÍTULOS DE 10 OBRIGAÇÕES

87441	88461	89421	90191	90801	91791	92631	93091	93781	95071	95501	95991	96741	97421	97881	—
87731	88831	89471	90281	90841	91811	92641	93211	94161	95261	95551	96101	96811	97521	98071	—
87921	88901	90051	90311	91051	91881	92661	93231	94181	95311	95561	96161	96871	97681	98261	—
88061	88931	90071	90441	91401	92121	92951	93351	94381	95371	95771	96511	96911	97771	98401	—
88131	89321	90131	90631	91781	92191	92971	93681	94901	95491	95911	96551	97211	97801	—	—

TÍTULOS DE 20 OBRIGAÇÕES

98441 98601 99201 99321 99881

Títulos de Sorteios Anteriores por Reembolsar

2.º Sorteio — (último cupão pagável n.º 6)

TÍTULOS DE 1 OBRIGAÇÃO

75845 77691 77693

TÍTULOS DE 5 OBRIGAÇÕES

78566 78696

3.º Sorteio — (último cupão pagável n.º 8)

TÍTULOS DE 1 OBRIGAÇÃO

75135 75334 75409 75413 75684 75693 75955 76088 76846 77438 77717 77891

TÍTULOS DE 5 OBRIGAÇÕES

78726 78751 80991 81276 84506 84551 85256

TÍTULOS DE 10 OBRIGAÇÕES

89611 96331 97461

O reembolso das obrigações sorteadas e o pagamento de juros serão efectuados nos seguintes Estabelecimentos de Crédito:

— **CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS, CRÉDITO E PREVIDÊNCIA**
— **BANCO DE FOMENTO NACIONAL**
— **BANCO BURNAY**
— **BANCO ESPÍRITO SANTO E COMERCIAL DE LISBOA**
— **BANCO FONSECAS, SANTOS & VIANNA**
— **BANCO LISBOA & AÇORES**
— **BANCO NACIONAL ULTRAMARINO**
— **BANCO PINTO & SOTTO MAYOR**
— **BANCO PORTUGUÊS DO ATLÂNTICO**
— **BANCO TOTTA-ALIANÇA**
— **CRÉDIT FRANCO-PORTUGUAIS**
— **CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS**

Lisboa, 15 de Março de 1966

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

DESPORTOS

O JOGO ESPANHA-PORTUGAL

entre as selecções militares de futebol

suscita grande interesse em Palma de Maiorca

por FERNANDO SOROMENHO

PALMA DE MAIORCA, 29 — (Especial para o «Diário de Lisboa») — **A selecção militar portuguesa de futebol, que vem defrontar na próxima quinta-feira, a equipa representativa da Espanha, já aqui se encontra desde ontem ao fim da tarde, tendo gasto na viagem, feita no avião das Forças Armadas, três horas precisas.**

O general Sagardoy recebeu no aeroporto, que dista 10 quilómetros, a comitiva lusitana, procurando rodeá-la de todas as gentilezas.

Os jogadores e dirigentes portugueses ficaram instalados no Hotel Jaime I, encontrando-se todos bem dispostos. Como é natural, o popular Eusébio tornou-se logo alvo das maiores atenções sendo entrevistado para os jornais locais, que nas suas edições, desta manhã, se referem largamente ao desafio, dispensando-lhe grandes reportagens. O «Diário de Mallorca», referindo-se aos espanhóis, actuais campeões do Mundo, diz que eles se mostram dispostos a resolver a seu favor, no jogo de depois de amanhã, esta eliminatória.

Não deixa de ser curioso referir que os espanhóis que, na 1.ª eliminatória deste campeonato se desembaraçaram fácilmente da equipa dos Estados Unidos com dois expressivos «5-0» só hoje efectuam o seu primeiro treino com vista a este seu despique com os portugueses. Terão as facilidades encontradas frente ao primeiro adversário, levado os «nuestros hermanos» a convicção de que a preparação para o próximo jogo era dispensável?

A temperatura nesta encantadora ilha é boa, não devendo constituir problema, como muitas vezes acontece.

Hoje ás 13 horas haverá recepção à comitiva portuguesa no «Ayuntamiento», treinando os jogadores lusitanos ás 19 horas no campo «Luis Silgar», propriedade do Real de Maiorca.

Embora possam surgir as inevitáveis alterações da ultima hora, tudo leva a crer que as equipas alinharão assim:

PORTUGAL — Rui, Rodrigues, Alexandre Baptista e Carriço; Pinto e José Carlos; Simões, Eusebio, Lourenço, Peres e Nóbrega.

ESPANHA — Reina (ou Comas); Zugazaga, De Filipe e Rebellon; Autonono e Gallego; Ufarte, Pintado, Grosso, Fusté e Muñoz.

O árbitro será o francês Michel Kitabdjian.

«PRÉMIO ROBBIALAC»

— UMA IMPORTANTE COMPETIÇÃO DE CICLISMO

Começa a disputar-se no próximo sábado em Loulé

Graças á «Robbialac», o ciclismo nacional, cujos horizontes têm sido sensìvelmente reduzidos nos últimos tempos, vai sofrer, dentro de dias, um benéfico impulso.

O «Grande Prémio Robbialac», competição que se está tornando habitual (esta é a 6.ª edição), sobe de importância de ano para ano. De tal modo que a prova, que começará no próximo sábado, em Loulé, se assemelha a uma Volta a Portugal, pois para o ser falta-lhe apenas a ligação entre a risonha vila algarvia e Lisboa.

A organização técnica estará a cargo da Federação, mas o restante — quase tudo, afinal — deve-se á «Robbialac», cujo sócio-gerente, sr. Damasceno Covão, revela a exacta compreensão do quanto de benéfico existe na estreita ligação comércio-desporto.

Há que realçar, portanto, todas as iniciativas deste género e desejar o aparecimento de seguidores da ideia da «Robbialac».

Onze tiradas e 2477 km

A corrida comporta 11 tiradas; no total de 2477 quilómetros, assim distribuídos:

Dia 2 — Loulé-Tavira, 184 km; dia 3 — Tavira-Beja, 148 km; dia 4 — Beja Évora (contra-relógio), 78 km; Évora-Portalegre, 97 km; dia 5 — Portalegre - Guarda, 189 km; dia 6 — Guarda-Vila Real, 148 km; dia 7 — Vila Real-Viana, 171 km; dia 8 — Viana-Porto, 191 km; dia 9 — Porto-Sangalhos, 136 km; Sangalhos - F. da Foz (contra-relógio), 68 km; dia 10 — Figueira da Foz - Lisboa, 223 km.

Já se encontram inscritas seis equipas

O panorama actual da modalidade (extinção da categoria de independentes) tem dificultado sensìvelmente a inscrição dos concorrentes ao «Prémio Robbialac». Espera-se, no entanto, que no sábado, em Loulé, estejam presentes todos os melhores corredores portugueses.

A constituição das equipas dos três «grandes» é a seguinte:

BENFICA — António Acurslo, Peixoto Alves, Francisco Valada, António Pisco, Manuel da Costa, António Pedro Moreira, Sousa Santos, Vítor Tenazinha e Perna Coelho (profissionais) e José Avelino Santos, Pedro Bárbara, Manuel Luís, Américo Silva, Daniel Vitorino e outro corredor a indicar (amadores).

SPORTING — João Roque, Leonel Miranda, Manuel Correia, Albano Ferrer, João Rosa, Aníbal Patrício, Emiliano Dionísio e Norberto Timóteo (profissionais); Ramiro Lucio, Afonso Alexandre, Armando de Oliveira, José David Gomes, António F. Ferreira e outro a indicar (amadores).

F. C. PORTO — Joaquim Leão, José Pacheco, Alberto Carvalho, José Pinto, Cosme de Oliveira, Ernesto Coelho, Mário Silva, Joaquim Freitas e Sousa Cardoso (profissionais). Da equipa de amadores deve ser hoje indicada á organização.

Benfica, Sporting e F. C. Porto foram os primeiros clubes a inscrever-se, com ciclistas profissionais e amadores.

Além destes clubes, também já garantiram a sua comparência Tavira, Sangalhos e Cedemi e admite-se ainda que a Ovarense vai rever a anunciada extinção da secção, pelo que é possível a presença dos ciclistas de Ovar na grande prova.

Tavira e Sangalhos farão, assim, a sua estreia nesta temporada.

Aristides Martins director da corrida

O espinhoso cargo de director de corrida será desempenhado pelo antigo coredor do Sporting e actual membro do Conselho Técnico da Federação, Aristides Martins.

Mário Silva e o F. C. Porto vencedores em 1965

Mário Silva e a sua equipa, a do F. C. do Porto, foram os grandes vencedores do «Prémio Robbialac», de 1965.

A título de curiosidade, indicamos os nomes dos cinco primeiros da classificação geral 1.º, Mário Silva (F. C. P.); 2.º, João Roque (Sporting); 3.º, Peixoto Alves (Benfica); 4.º, Leonel Miranda (Sporting), que foi a grande revelação da prova; 5.º, Vítor Tenazinha (Louletano), hoje a representar o Benfica.

Por equipas: 1.º, F. C. Porto; 2.º, Sporting; 3.º, Benfica.

OS JUVENIS DO BENFICA E SPORTING

REPETEM A FINAL DO «DISTRITAL»

AMANHÃ À NOITE, NO RESTELO

Amanhã, no relvado do Estádio do Restelo, ás 21 e 45, repete-se a terceira final desta época, entre jogadores de futebol do Sporting e do Benfica, em torneios da Associação de Futebol de Lisboa.

Já não é a primeira vez que os jovens de 14 a 16 anos, do Sporting e do Benfica, se defrontam á noite em pugnas desta natureza, tendo, então, os «encarnados» vencido por 2-1, depois de um empate a um golo verificado no jogo anterior.

O actual Torneio de Juvenis é a continuação do antigo campeonato de principiantes, pois a partir da época actual verifica-se uma ligeira modificação na categoria dos mais jovens futebolistas.

Nas três primeiras temporadas não se apurou um vencedor mas apenas os vencedores das séries, como segue:

1953-54 — Três séries, ganhas por Benfica, Sporting e Alhandra.

1954-55 — Quatro séries, que tiveram como vencedores Benfica, Atlético, Águia-Vilafranquense e Sacavenense.

1955-56 — Duas séries com triunfos do Atlético e do Sporting.

A partir de 1955-56 apurou-se sempre um vencedor, tendo-se verificado os seguintes resultados finais:

1956-57 — Sporting-Benfica, 1-0; 1957-58 — Benfica-Belenenses, 2-1 (a); 1958-59 — Benfica-Atlético 5-0; 1959-60 — Benfica - Sporting, 2-0; 1960-61 — Sporting - Benfica, 3-2; 1961-62 — Benfica - Sporting, 2-0; 1962-63 — Benfica-Sporting, 2-1 (b); 1963-64 — Sporting - Benfica, 2-1; 1964-65 — Sporting-Belenenses, 4-0.

(a) — Final repetida depois de dois empates de 0-0.

(b) — Final repetida depois de um empate de 1-1.

Também no jogo de amanhã, se as equipas chegarem ao fim do tempo regulamentar empatadas, não se efectuará prolongamento, sendo marcado um novo encontro para o dia 6 de Abril (4.ª-feira).

Hóquei em campo:

• Benfica e Futebol Benfica não foram além de um empate

Depois da excelente vitória alcançada, no último domingo, sobre o Futebol Benfica, a contar para o Campeonato de Lisboa de hóquei em campo, era de esperar que ontem, na Tapadinha, os «azuis» voltassem a realizar boa partida.

Tal, porém, não se verificou. Denotando extraordinária irregularidade, o «team» do Belenenses sofreu dura punição: 5-0, resultado invulgar se atendermos a que os dois conjuntos costumam medir forças de igual para igual, seja qual for a sua posição na tabela classificativa.

Desta feita, no entanto, os alcantarenses, com um «team» mais poderoso, viram compensados o seu melhor labor global e a sua capacidade de remate.

No Campo Grande, o desafio entre o Benfica e o Futebol Benfica prometia ser bom. Depressa, porém, os factos comprovaram o contrário. Quando da marcação do tento dos «encarnados e pretos», na sequência de um canto curto, aos 10 minutos, os donos da casa alegaram que havia sido um jogador visitante o primeiro a fazer falta, que os árbitros não assinalaram, para o fazerem no seguimento do lance quando um seu jogador procurava captar o esférico.

A partir desta altura, e até final, embora os «encarnados» tivessem realizado boa exibição, o jogo perdeu todo o interesse, com os constantes erros e indecisões da arbitragem, o jogo duro e a falta de calma.

Já na segunda parte, os donos da casa lograram o tento da igualdade.

★

A contar para o Torneio de Abertura de juniores, os «encarnados» venceram, folgadamente, em Palma, por 4-0, enquanto o Futebol Benfica, em casa, derrotou o Belenenses, por 2-0.

Em ALVERCA o «DIÁRIO DE LISCARIA CAMPINAS. Rua Joaquim Sabino Faria, 18-A.

Portugal

concorre aos «Europeus»

de luta greco-romana

No dia 9 de Abril próximo, disputa-se em Casablanca o II Marrocos-Portugal em luta greco-romana.

Os seleccionados por Luís Caldas continuam a sua preparação sob a orientação do treinador nacional Norberto da Costa e Silva, que se mostra satisfeito com o entusiasmo e aplicação que os seleccionados têm demonstrado.

Tmbora não se saiba ainda oficialmente a constituição da equipa, esta deverá ser formada na base dos seguintes elementos: Artur Casquilho, Luís Manuel Grilo, Francisco Carvalho, Francisco Neves, Reinaldo Cristóvão, Adriano Morais, João Martelo, Manaça Galantinho, Jorge Chança e Américo Santos — os que no momento se apresentam em melhor forma.

Orlando Gonçalves, que já se encontra na Alemanha, não fará parte da equipa mas estará presente nos próximos campeonatos da Europa, a que Portugal concorre pela primeira vez e que se disputam em Essen (Alemanha), de 10 a 12 de Maio.

SENSACIONAL PROVA DE RESISTÊNCIA

Verdadeiramente sensacional pode considerar-se a prova de resistência que está neste momento a ser realizada por um FIAT 850 e por uma CARAVANA DA MARCAMPO, prova de que o leitor já terá tido oportunidade de se aperceber. Com efeito, partindo da Sede da FIAT em Lisboa no sábado às 15 horas, conforme foto que publicamos, o conjunto FIAT-MARCAMPO rodará durante 8 dias, ininterruptamente de dia e de noite, numa prova de resistência sem paralelo e que constituirá um aval seguro da excepcional resistência do material produzido pelas duas importantes firmas. Esta prova é patrocinada pela Secção de Automobilismo do «ARTE e SPORT», que controla a partida e chegada.

O Atlético

impedido de inscrever três antigos «independentes» do Benfica?

Como se sabe, o Atlético voltou a praticar o ciclismo, inscrevendo-se alguns ciclistas amadores, tendo já participado nos recentes campeonatos regional e nacional da 2.ª categoria.

Estimulado, no entanto, por uma promessa de importante subsídio da «Robbialac», o popular clube de Alcântara-Santo Amaro quer ir mais além, isto é, pretende formar uma equipa de amadores de 1.ª, para o que já tem assegurados, entre outros nomes, os antigos «independentes» do Benfica Zeferino Norte, Manuel Cortenhola e João Sarreira.

Por motivos que se desconhecem, o Atlético ainda não viu, no entanto, concretizados os seus desejos de inscrever aqueles ciclistas, pelo que parece provável que não poderá concorrer ao «Prémio Robbialac».

Afirmou-nos o dirigente alcantarense, sr. Primavera Loves, que na Federação há uma semana que lhe respondem com evasivas aos pedidos de esclarecimentos, com fundamento de a nova regulamentação ainda não ter sido sancionada superiormente. Só ontem um director do organismo federativo o informou de que podia apresentar a documentação exigida na circunstância.

BOLETIM DO DIA

DADOS E INFORMAÇÕES DE CONSULTA QUOTIDIANA

Programa da Rádio

EMISSORA — **1.º programa** — 451 m — 655 — Às 16 e 30: Noticiário; 17 e 30: Musica ligeira variada; 18: Noticiário; 18 e 10: Musica de dança; 18 e 50: Defesa Nacional: «A Industria Aeronáutica e a Defesa Nacional»; 19: Noticiário regional; 19 e 10: Atenção, Luanda!; 19 e 15: Orquestras e conjuntos; 19 e 30: Alegria no trabalho; 20: Variedades; 20 e 30: Diário sonoro — Boletim meteorológico; 21: Vamos ouvir jovens académicos; 21 e 20: 25.º episódio do folhetim «Mathias Sandord»; 21 e 40: Que quer ouvir?; 22 e 30: Noticiário — Boletim meteorológico; 22 e 40: Teatro das comédias: «Os Dois Tímidos», de Labiche; 0: Noticiário; 0 e 50: Ultimas notícias; 1: Fecho.

2.º **programa** — 397 m — 755 kc/s — Às 18: Musica portuguesa; 18 e 47: «Sonata em trio, em lá menor»; 19: O canto e os seus intérpretes; 20: Noticiário — Boletim meteorológico; 20 e 15: Concertos célebres; 21: Canções de Duparc; 21 e 15: Concerto pela Academia de Instrumentistas de Câmara; 21 e 39: Concerto para clarinete e piano; 22: Desdobramento — A Voz do Ocidente; 0 e 15: Fecho.

3.º **programa** — 94,3 mc/s — Às 22: Festival de Flandres, de 1965; 23 e 27: Sonatas, de Debussy e de Kodaly; 0: Ciclo do Barroco Italiano; 0 e 50: Ultimas notícias; 1: Fecho.

RÁDIO CLUBE PORTUGUÊS — 290,1 m — 1034 kc/s — Às 17: Noticiário; 17 e 2: Vozes e orquestras; 17 e 30: Vedetas lé-lé; 17 e 45: Ela e o seu mundo — SEQUÊNCIA 18: 18: Sucessos; 18 e 15: Clube das donas de casa; 19: Noticiário; 19 e 15: No Mundo aconteceu; 19 e 30: Jornal da APA; 20: Noticiário; 20 e 15: Ribalta — QUADRANTE 2-0-0; 20 e 30: Jornal dos espectáculos; 20 e 45: Carta de Berlim; 21: Noticiário; 21 e 8: Trompete mágica; 21 e 15: Hora alemã; 21 e 45: A estrela da noite; 22: Noticiário; 22 e 2: 45 Rotações; 22 e 30: Quando o telefone toca; 23: Noticiário; 23 e 5: Grande roda; 0 e 2: Meia-Noite; 3 e 2: Sintonia-63; 6 e 2: Desculpe, mas já são horas.

Modulação de frequência — 90,7 mc/s — Às 17: Noticiário; 17 e 50: Estrelas em FM; 19: Noticiário; 19 e 14: Em órbita; 20: Noticiário; 20 e 52: Boa noite em FM; 21: Noticiário; 22: Noticiário; 22 e 2: Programa á Go-Go; 23: Noticiário; 23 e 5: Grande roda; 0 e 2: Alta Fidelidade 1 e 3: Fecha.

Emissor de Miramar — 388,7 m — 782 kc/s — Às 17 e 2: Clube do disco; 17 e 45: Variedades — PROGRAMA 18: 18: O fado na voz de...; 18 e 15: Orquestras; 18 e 30: Ela e o seu mundo; 18 e 45: «Matinée» teatral; 19: Noticiário; 19 e 2: Cançonetas; 19 e 15: Ritmos do Brasil; 19 e 30: Robbiolac; 19 e 45. Conjuntos PROGRAMA PARA TODOS: 20: Noticiário; 20 e 3: Rádio Placard; 20 e 17: Novos discos; 20 e 30: ...dirige o ritmo; 20 e 45: Página regional; 21: Noticiário; 21 e 8: Orquestra; 21 e 15: Hoje é vedeta...; 21 e 30: Europa musical; 21 e 45: Desfile de estrelas; 22: Noticiário; 22 e 2: Os nossos artistas; 22 e 15: Ritmos do momento; 22 e 30: Melodias para a sua noite; 22 e 45: Guitarras e fadistas; 23: Noticiário; 23 e 5: Clube da Juventude; 0 e 2: Meia-Noite; 2: Fecho

RÁDIO RENASCENÇA — 233,2 m — 1286 mc/s — Às 18: Passatempo para o lar; 18 e 25: Boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção, da basílica dos Mártires; 19 e 5: «S. Francisco de Assis, Renovador da Humanidade»; 19 e 25: Boletim do S. C. R.; 19 e 30: Vozes de Paris; 19 e 45: A guitarra de Raul Néri; 20: Sinfonia da vida; 20 e 15: Musica para o seu jantar; 20 e 30: Noticirio; 20 e 55: Meditando; 21: Variedades; 21 e 30: Suíça, centro da Europa; 21 e 45: Conjuntos; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Musica de Cole Porter; 22 e 45: À esquina do tempo; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

Estação do Porto — 56,6 m — 1169 kc/s — Às 18: Tangos; 18 e 15: Noticiário regional e boletins de filmes e religioso; 18 e 30: Terço, bênção e missa, da basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 5: «S. Francisco de Assis, Renovador da Humanidade»; 19 e 25: Publicações recebidas e boletim de filmes; 19 e 30: Vozes de Paris; 19 e 45: A guitarra de Raul Néri; 20: Musica para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Mosaico; 21 e 30: Suíça, centro da Europa; 21 e 45: Trechos de filmes; 22: A musica é boa companhia; 22 e 30: Musica de Cole Porter; 22 e 45: À esquina do tempo, 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

RÁDIO UNIVERSIDADE — 397 m — 755 kc/s — Às 17: Abertura; 17 e 5: Aguarela de Coimbra; 17 e 20: Musica na tarde; 17 e 30: Grandes figuras; 17 e 45: Noticiário; 17 e 55: Fecho.

EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA — 188 m — 1594 kc/s (99,4 mc/s) — Das 17 ás 19 e 30: Clube Radiofónico de Portugal; 19 e 30 ás 22: Rádio Peninsular; 22 ás 2: Rádio Graça.

AMANHÃ — 1.º Período — Curso Unificado da Telescola — Às 15 e 15, Língua e História Pátria; 16 e 10, Ciências Geográfico-Naturais; 17 e 10, Francês; 18 e 10, Trabalhos Manuais. 2.º período — Às 18 e 45, Abertura; 18 e 47, Telejornal — edição da tarde; 19, TV Escolar — «Curso de Adultos»; 19 e 20, TV Educativa — «Francês»; 20, Episódio da série «Flipper»: 20 e 20, TV Motor — automobilismo, motonáutica e aviação (um programa coordenado e apresentado por Joaquim Filipe Nogueira); 21, Telejornal — edição da noite; 21 e 25, Boletim Meteorológico; 21 e 35, Recital pelo pianista António Vitorino de Almeida: «Sonata em Dó Maior», de Mozart; «Toccata», de Sousa Carvalho; «2 Estudos Românticos» e «Capricho», de António Vitorino de Almeida (realização de Luís Andrade); 21 e 55, 7.ª Arte — «Expiação sem Crime», com Edward Robinson (apresentação de Fernando Garcia); 23 e 40, Telejornal — ultimas notícias; 23 e 45, Meditação; 23 e 50, Fecho.

para os vossos tranzistores...

DIALUX

a pilha de confiança!

Programa de TV

HOJE — 1.º período — Curso Unificado da Telescola — Às 15 e 15, Língua e História Pátria; 16 e 10, Ciências Geográfico-Naturais; 17 e 10, Francês; 18 e 10, Trabalhos Manuais. 2.º período — Às 18 e 40, Abertura; 18 e 45, Concerto (Orquestra de Camara Gulbenkian, Coro Gulbenkian e Solistas (Helen Gelmar, Maria José Braga Santos e Laura Sarti) sob a direcção do maestro Adrian Sunshire; Transmissão directa do Cinema Tivoli. Realização de Luís Andrade); 19 e 15, Telejornal (edição da tarde); 19 e 35, Concerto — II Parte; 20 e 5, Lanterna Mágica—desenhos animados da série «Pica-Pau»; 20 e 30, Vamos Jogar no Totobola; 20 e 40, Junta da Acção Social; 21, Telejornal (edição da noite); 21 e 25, Boletim Meteorológico; 21 e 30, Noite de Teatro («A Grande Aventura» — comédia de Jacques Deval em tradução e adaptação de Ricardo Alberty. Intérpretes: Alexandre Vieira, Canto e Castro, Paulo Renato, Isabel Ruth, Lili Neves, Lia Gama, Carlos Fernando, Júlio Cleto, Helder de Oliveira, Henrique Santos e Irene Cruz. Cenografia de Octávio Clérigo. Realização de Pedro Martins); 22 e 50, Eurovisão: Campeonatos Europeus de Atletismo; 23 e 40, Telejornal (ultimas notícias); 23 e 45, Meditação; e 23 e 50, Fecho.

Farmácias de serviço

● Em Lisboa — Turno D

(Ver pelos bairros das imediações e telefones entre parêntesis)

AJUDA — Mendes Gomes, Calç da Ajuda, 222 (638256) ✲ **Tapada, Lda.**, Calç da Tapada, 83-A (634721)
ALCÂNTARA — Ester Noronha, R. de Alcântara, 5-A (637563)
ALMIRANTE REIS — Lusa, Av Almirante Reis, 199-A (41269) ✲ **Romano Baptista**, R Passos Manuel, 6-10 50593) ✲ **Magalhães**, Av Almirante Reis, 4-D a 4-F (49479)
ALTO DO PINA — Dalton, Av Mouzinho de Albuquerque, RSV (843571).
ALVALADE — Lídia, Av da Igreja, 4-B-C (711681) ✲ **Nova Iorque**, Av Estados Unidos da América, 140-E 760658)
AMOREIRAS — Amoreiras, Pr das Águas Livres 8 (681515)
AREEIRO — Marbel, Av de Roma, 131-A (776235) ✲ **Lusitana**, Av de Roma, 18-A (725443) ✲ **Chinde**, R Agostinho Lourenço, 6-B (710331).
AVENIDAS NOVAS — Lungenit Av da Republica, 55-A (772132) ✲ **Providência**, R D Filipa de Vilhena, 9-C (770324) ✲ **Sá da Bandeira**, Rua Marquês Sá da Bandeira, 36 (41961) ✲ **Oliveira Viegas**, Rua Viriato 29, 29-A (48966)
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Ascenso, R 27, n.º 41 (389216)
BAIXA — Simões Pires R do Prata, 115 (362350)
BENFICA — Bentilux, Est de Benfica, 444-A (782606) ✲ **Alegria**, Est de Benfica, 180-A-B (78051) ✲ **Progresso**, R A-da-Maia, 64-C (702226).
CAMINHOS DE FERRO — Cruz de Malta, L Chafariz de Dentro, 36 (866126)
CAMÕES — Andrade, R do Alecrim, 125 (233446)
CAMPO DE OURIQUE — Maria Pia, R D Maria Pia, 514 (687949) ✲ **Linalda**, Rua Ferreira Borges, 30 (660955)
CAMPO DE SANTANA—Peninsular, Campo dos Mártires da Pátria, 117-118 (53308)
CAMPOLIDE — Ronil, R Rodrigo da Fonseca, 153 (683438) ✲ **Zenel**, Rua A, 182 (Bairro da Liberdade) (651340).
CARNIDE — Leal de Matos, Neves Costa, 33 (780181)
CHARNECA — São Bartolomeu, Quinta dos Baisares de Baixo, Vila Paulo Jorge, 1
DE SANTA APOLÓNIA AO BEATO — Madre de Deus, R da Margem, 15-B (382470) ✲ **Zema**, R General Justiniano Padrel (á Calçado dos Barbadinhos), 21-A (832580)
ESTEFÂNIA — Fonseca, Largo de D Estefânia, 4-5 (54808)
ESTRELA E LAPA — Alb., R de Santana á Lapa, 156 (663562)
GRAÇA — Almeida Dias, L da Graça, 38-A-39 (862909) ✲ **Higiénica**, R Heliodoro Salgado, 20-A (844361)
LUMIAR — Patuleia, R. do Lumiar, 122 (790332) ✲ **Douro**, Al Linhas de Torres 93 (791131)
MADRAGOA — Moderna, R Garcia de Orta, 24 (663117)
MOURARIA — Ferrão, R. do Mouraria, 12 (860464)
OLIVAIS — Higiene, Rua B 4, lote 43 (Olivais Sul) (388026).
PALHAVÃ — Canto, Est das Laranjeiras, 202 (780841)
PEDROUÇOS — Higilux, R de Pedrouços, 50-52 (610280)
PICHELEIRA — Marluz, Calç. do Picheleira, 40-B-C (720703-728395)
S BENTO — Valentim, Lda., R Poço dos Negros, 88-90 (661353)
SANTO AMARO — Botânica, R da Junqueira, 38-40 (638132)
SANTA MARTA — Morais Sarmento, R. de Santa Marta, 15-A-B (44490)
Sé — Santa Luzia, Rua da Saudade, 2 (859831)

● Na Outra Banda

ALCOCHETE — Nunes — L. Coronel Ramos da Costa, 10 (Tel. 234137).
ALHOS VEDROS — Gusmão — R Cândido dos Reis, 30 (Tel. 224020).
ALMADA — Algarve — R. Fernão Lopes, 1 (Tel. 270271).
BAIXA DA BANHEIRA — Aliança — Estrada Nacional, 174.
BARREIRO — Normal — Av. Alfredo da Silva, 116 (Tel. 2273035).
COVA DA PIEDADE — Atlântico — Qt.ª do Pombal, 1 (Tel. 274365).
MOITA — Silva Rocha — P da Republica, 16 (Tel. 239029)
MONTIJO — Montepio — R. Almirante Reis, 93 (Tel 230035).
SESIMBRA — Leão — Av. Salazar (Tel. 229025).
SETÚBAL — Normal do Sul — P. de Bocage (Tel. 22216).
SEIXAL — Godinho — L. da Igreja, 51 (Tel. 2218580).

● Na Linha de Sintra

AMADORA — Campos — R. Elias Garcia, 185 (Tel. 930072); **Clabel** — R. António Sardinha, lote 5, loja B (Tel 931551).
QUELUZ — Gil — Av. Miguel Bombarda, 28 (Tel. 950117); **Simões Lopes** — Av. Elias Garcia, 51 (Tel. 950123).
CACÉM — Central — R Elias Garcia, 55 (Tel. 2940034)
MEM MARTINS — Química — Est. Mem Martins, 285 (Tel. 2910012)
S. PEDRO DE SINTRA — Valentim — (Tel 980456)
SINTRA — Misericórdia — L dr Gregório de Almeida, 2 (Tel. 980391).
VENDA NOVA — Nova — R. Elias Garcia, 10 (Tel. 933920).
COLARES — Colares — Abreja (Tel. 299088)

● Na Linha de Cascais

ALGÉS — Nifo — Av. Comb. G. Guerra, 64 (Tel. 212070).
CAXIAS — Nova — Rua Bernardim Ribeiro, 1-A (Tel. 242839).
PAÇO DE ARCOS — Trindade Brás — R. Costa Pinto, 186 (Tel. 2420034).
OEIRAS — Godinho — R. Candido dos Reis, 98 (Tel. 2430090).
PAREDE — Macau — Rua J Elias Garcia, 62-B (Tel. 2471785).
ESTORIL — Ostende — Rua de Espinho, 1, Monte Estoril (Tel. 260391); **S. João** — Estrada Nacional, 18 (Tel. 261186).
CASCAIS — Cordeiro — Avenida Combatentes da Grande Guerra, 40 (Tel. 280170), **Nova** — Estrada de Alvide, Fontainhas (Tel. 281044).

CENTRO DE ENFERMAGEM PERMANENTE
Injecções — Tratamentos — Velas — Soros — Oxigénio — Camas articuladas — Ambulância
Telef PPC 76 61 61

MÉDICO PERMANENTE
CLÍNICA GERAL
CHAMADAS TELEFÓNICAS 76 61 46

Serviços urgentes

Telefones

BOMBEIROS — Sapadores 322222 . **Voluntários**, 538524
ÁGUA GÁS E ELECTRICIDADE — Companhia das Águas, 361353 ✲ **Companhias Reunidas** 537021 ✲ **Gazcidla**, 538821 ✲ **Gazcidla** (dom e feriados), 382069
POLICIA E G N R — Serviço de emergência, 115 ✲ **Segurança Publica**, 366141 ✲ **Judiciária**, 735380 ✲ **Marítima**, 326456 ✲ **Internacional**, 362721 ✲ **Viação e Trânsito**, 42205 ✲ C. N R (área rural), 36865
SAUDE — Cruz Vermelha, 665342 ✲ **Enfermagem permanente**, 766161 ✲ **Enfermagem de urgência**, 43738 ✲ **Hospital de Santa Maria**, 775171 ✲ **Hospital de S Jose**, 860131 ✲ **Sangue, oxigénio e soro**, 771161 ✲ **Transfusões, soros e oxigénio** 538524
TRANSPORTES — Aeroporto, 721101 ✲ **Caminhos de ferro (C. P.)**, 869029 ✲ ✲ **Caminhos de ferro (Estoril)**, 61121 ✲ **Estação Fluvial (T Paço)** 325345 ✲ **Estação Mar de Alcântara**, 663195 ✲ **Estação Marítima da Rocha**, 672445 ✲ **Estação Fluvial (Belém)**, 638531

MÓVEIS METÁLICOS
AGE
Sala de exposição de móveis para Escritório
R. dos Bacalhoeiros, 24-D
Telef 86 96 53

FRIGORÍFICOS
ALUGO
TELEFONE 321053

IME TÍTA-LON O MELHOR FECHO DE CORRER NYLON

SEJA DO SEU TEMPO!
motor
O jornal que não havia em Portugal
PUBLICA-SE AS 5.as - FEIRAS

BOLSA DE LISBOA

AS COTAÇÕES DO DIA ANTERIOR

Fundos do Estado	Efec	Compra	Venda
Cons 4 3/4 % I. 10	—	670$00	680$00
Cons 3 % I. 10	749$00	749$00	750$00
Cons 3 1/2 % I. 10	842$00	842$00	845$00
Centenários 4 % 1940	1.980$00	1.976$00	1.980$00
Obg Tes 4 1/2 % 1942	—	1.020$00	—
Obg Tes 4 1/2 % 1943	—	1.010$00	1.020$00
Obg Tes 4 1/2 % 1944	—	1.020$00	—
Externo 1.ª série	—	1.245$00	1.248$00
Externo 1.ª série car	1.270$00	1.265$00	—
Externo 2.ª série	—	1.270$00	—
Externo 2.ª série car	—	1.270$00	—
Externo 3.ª série	—	1.305$00	1.320$00
Externo 3.ª série car.	1.360$00	1.355$00	1.375$00
Caut 3.ª série s/1	—	300$00	305$00
Obrigações			
Aguas Lisboa 5 %	505$00	505$00	507$00
Norte de Portugal 5 %	—	103$00	—
Gás, Elect 3 3/4 %	—	—	935$00
Gás, Elect 4 %	920$00	915$00	919$00
Gás, Elect 4 1/2 %	945$00	945$00	950$00
Gás, Elect 5 %	980$00	978$00	983$00
U E P 3 3/4 %	—	88$00	—
U E P 4 % 1945	—	90$50	—
U E P 4 % 1948	—	—	—
U E P 4 1/2 %	—	—	—
U E P 5 % 1951	95$00	94$50	95$50
U E P 5 % 1952	—	—	—
H do Douro	—	960$00	970$00
H E S Estrela	—	960$00	—
C P 4 1/2 %	1.007$00	1.006$00	1.008$00
Metropolitano	1.010$00	1.010$00	1.012$00
Acções			
Bancos			
Alentejo	800$00	800$00	810$00
Angola	—	1 410$00	—
Espírito Santo	10.300$00	10.250$00	10.350$00
Lisboa & Açores	4.000$00	3.900$00	—
Portugal	1.960$00	1.950$00	1.980$00
Ultramarino	1.030$00	1.025$00	1.040$00
Agricultura	—	—	—
Crédito Predial	1.260$00	1.260$00	1.300$00
P Atlântico	—	—	—
Totta Aliança	—	5.400$00	5.750$00
Seguros			
Fidelidade	—	—	—
Mundial	—	345$00	—
Sagres	—	—	—
Tagus	—	—	—
Soberana	—	—	—
C.as Ultramarinas			
Ag Cassequel	627$00	626$00	630$00
Ag das Neves	—	—	—
Agricultura Colonial	—	—	—
Açúcar de Angola	—	—	850$00
Boror	—	—	—
Cabinda	—	—	—
Cádá	1.700$00	1670$00	1.700$00
Col do Búzi	75$50	75$00	76$00
Ilha do Príncipe	—	—	600$00
Incomati	—	—	900$00
Moçambique	—	—	56$00
Zambézia	44$50	44$00	44$50
Diamantes	1.025$00	1.022$00	1.025$00
Lobito	580$00	575$00	600$00

Comp.as diversas	Efec.	Compra	Venda
Cimentos Tejo	—	1.800$00	2.000$00
Cimentos Leiria	—	1.500$00	1.600$00
Industrial Aliança	—	—	—
Portugal e Colónias	—	1.220$00	1.250$00
Nac de Navegação	—	1.065$00	1.075$00
Col de Navegação	575$00	575$00	580$00
Port de Celulose	—	4.800$00	4.850$00
Port de Pesca	—	—	1.000$00
Port de Tabacos	265$00	264$00	267$00
Tabacos de Portugal	—	870$00	—
Petroquímica	—	3.710$00	3.800$00
Termoeléctrico	—	1.720$00	1.750$00
Sacor	—	—	—
Aguas. Electricidade e Gás			
Aguas Lisboa 1934	570$00	570$00	575$00
Aguas Lisboa 1936	—	510$00	—
Eléct das Beiras	1.900$00	1.895$00	1.910$00
Gás e Electricidade	430$00	430$00	432$00
H Alto Alentejo	255$00	255$00	255$50
H E Cávado	1.270$00	1.270$00	1.275$00
H E Zêzere	1.400$00	1.395$00	1.400$00
Nac de Electricidade	1.700$00	1.700$00	—
União Eléctrica Port	260$00	259$00	260$00
H Douro	1.455$00	1.450$00	1.460$00
H E S	—	2.000$00	—
F. Invest Atlântico	—	160$20	165$00
F I D E S	—	112$20	115$60

BANCO BORGES & IRMÃO

PAÍSES	COMPRA	VENDA
Africa do Sul — Rand	36$00	38$00
Alemanha — Marco	7$05	7$25
América:		
Dólares de 1 e 2	28$35	28$65
Dólares de 5 a 1000	28$55	28$85
Argentina — Peso	$10	$15
Austria — Shilling	1$10	1$15
Bélgica	$56	$58
Brasil — Cruzeiro	$01,1	$01,6
Canadá — Dolar	26$30	26$80
Dinamarca — Coroa	4$07	4$27
Espanha — Peseta	$47,2	$48,2
Congo — Franco	$06	$08
França — Franco	5$77	5$92
Holanda — Florim	7$80	8$05
Inglaterra — Libra	79$50	81$00
Itália — Lira	$04,52	$04,67
Marrocos — Dirham	4$50	5$00
Noruega — Coroa	3$90	4$10
Suécia	5$40	5$70
Suíça — Franco	6$55	6$70
Ouro:		
Inglater (Libra Isabel)	285$00	295$00
Inglaterra (Libra)	285$00	295$00
Portugal — barra fino	32$80	33$50

J. BURNAY, L.DA
RUA DO OURO, 72
Notas estrangeiras
Papéis de crédito
Telef. 321273

CARTAZ DOS CINEMAS

ESTREIA DE HOJE

Marie Chantal contra o Dr. Kha — no Monumental

TIVOLI — Telef. 5 05 95
Às 3 da tarde e 9.30 da noite (M 12 anos) 12.ª SEMANA
Um espectáculo maravilhoso em TODD-AO em 70 mm
MUSICA NO CORAÇÃO
c/ Julie Andrews e Christopher Plummer

MONUMENTAL — Telef 55 51 31
Às 21.30 ESTREIA (M. 12 anos)
MARIE CHANTAL CONTRA O DR. KHA
com Marie Laforet, Roger Hanin e Akim Tamirof
QUINZENA OBRAS-PRIMAS
AMANHÃ (Adultos) Às 18.30
A LESTE DO PARAÍSO
Dia 1 Abril — LOLA MONTES (Adultos)

MUNDIAL — Telef 53 87 43
Às 15.15, 18.15 e 21.30 (Adultos)
LUTA INGLÓRIA
com Pierre Mondy, Françoise Arnoul e Petula Clark (em algumas canções)

CONDES — Telef. 32 25 29
A's 15.15 18.15 (p. r.) e 21.30 (Adultos)
5.ª SEMANA
Jean-Paul Belmondo
na epopeia de Dunquerque!
O maior filme francês da ultima década
OS LONGOS DIAS DE JUNHO
com Cathierine Spaak
(Franscope e Eastmancolor)

EDEN — Telef. 32 07 68
Às 15.15, 18.30 e 21.30 (Adultos)
ANGELIQUE, MARQUESA DOS ANJOS
Tudo aconteceu na grande aventura de sua vida
c/ Michele Mercier e Robert Hossein

IMPERIO — Telef. 55 51 34
Às 15.15, e 21.30 (Adultos) 3.ª SEMANA
Sophia Loren e Marcello Mastroiani no laureado filme de Vittorio de Sica
MATRIMÓNIO A ITALIANA

ESTÚDIO — Telef. 55 51 34
As 15.30, 18.30 e 21.45 (Adultos) 2.ª SEMANA
Henry Fonda no filme de Hitchcock
O FALSO CULPADO

SÃO LUIZ — Telef. 32 71 72
Às 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.30 (Adultos)
Uma comédia policial deliciosa
BETTINA
com Claude Rich, Elsa Martinelli e Jean Seberg

ROMA — Platea 72 77 78 — Balcão 72 91 92
(Adultos) Às 15.30 e 21.30 2.ª SEMANA
Um programa de excepcional interesse.
Na tela: Alberto Sordi e Silvana Mangano na mais maliciosa das comédias!
A MINHA SENHORA
No palco — «IVON-66» — um «show» moderno, dinamico, original, com Ivon Curi

SÃO JORGE — Telef. 5 41 53/54
Às 15.15, 18.15 e 21.30 (Adultos) 2.ª SEMANA
Um serviço publico prestado pelo cinema
COMO MATAR SUA MULHER
com Jack Lemmon e Virna Lisi

POLITEAMA — Telef. 32 63 05
Às 15.15, 18.15 (p. r.) e ás 21.30
Em 2.ª semana de sensação
FÚRIA NA BAIA PARA O. S. S. 117
com Frederick Stafford e Mylene Demongeot
Um filme de temerárias aventuras que arrebatam o publico
SCOPE. COL. (M. 12 anos)

ODEON — Telef. 32 62 83
As 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.30 4.ª SEMANA E ULTIMA DE
Justa recompensa do publico para o vibrante filme de Augusto Fraga
A VOZ DO SANGUE
com Carmen Mendes, Virgílio Teixeira e Heitor Gomes Teixeira
(Maiores de 12 anos)

AVIS — Telef. 4 71 63
Às 15.30, 18.30 e 21.45 (M. 6 anos)
Dionizio Azevedo e Margaride Cardoso numa história sublime, inteiramente falada em português
A PRIMEIRA MISSA
Um filme escolhido para representar o Brasil no penultimo Festival de Cannes!

ALVALADE — Telef. 76 30 80
Às 15.45 (p. r.) e 21.45 (Adultos)
BETTINA
com Claude Rich, Elsa Martinelli e Jean Seberg

RESTELO — Telef. 61 03 75
Às 21.30 (Adultos)
O ENIGMA DA SERPENTE NEGRA
com Barbara Rutting e Heinz Drach

L I Z — Telef. 4 85 60
Às 21 horas (Adultos)
O ULTIMO ESPIAO TODOS QUERIAM CASAR

CINEMA IDEAL — Telef. 32 41 94
Às 15.15 e 21 h. (M. 17 anos)
PARA ONDE FOI O AMOR ATALHO PARA O INFERNO

TERRASSE — Telef. 32 09 17
Às 15 e 21 h. (M. 17 anos)
SLALOM PORQUE VENS TAO TARDE

OUTROS ESPECTÁCULOS

TEATROS

ABC — Às 20 e 45 e ás 23: «Adão e elas» (17 anos)
AVENIDA — Às 21 e 45: «Isabel de Inglaterra» (17 anos).
CAPITÓLIO — Às 21 e 45: «Morra agora e pague depois» (12 anos).
COLISEU — Às 21 e 15: A ópera «La Boheme» (12 anos).
MONUMENTAL — Às 21 e 45: «Profundo Mar Azul» (17 anos).
VILLARET — Às 21 e ás 23: «A guerra do espanador» (17 anos).

CINEMAS

ARCO IRIS — Às 21: «Gigantes do Mar» (17 anos).
BÉLGICA — Às 21: «Por Amor ou Por Dinheiro» (17 anos).
CAMPOLIDE — Às 21 e 15: «A História de uma Freira» (17 anos).
CINEARTE — Às 21: «Objectivo... Paris» (12 anos).
IMPERIAL — Às 21: «Escape Livre» (17 anos).
JARDIM — Às 21: «A Grande Aventura de Scaramouche» (12 anos).
MOSCAVIDE — Às 21: «A 6.ª Testemunha» (17 anos).
OLIMPIA — Às 19: «Zona de violência» (17 anos).
ORIENTE — Às 21: «Um Beijo da Primavera» (17 anos).
PARIS — Às 21: «Os Espiões Matam em Beirute» (12 anos).
PROMOTORA — Às 21: «002 Operação Bikini» (17 anos).
ROYAL — Às 21: «Slalom» (17 anos).
SALÃO LISBOA — Às 19: «90 Noites e Um Dia» (17 anos).

● Na Outra Banda

ALMADA — INCRÍVEL — Às 21 e 15: «David e Lisa» (17 anos); ACADEMIA — Às 21 e 15: «Uma garota de gritos» (12 anos).
BARREIRO — CINE-BARREIRENSE — Às 21: «As armas da vingança» e «Taxi, roullotte e corrida» (12 anos).

● Na Linha de Sintra

AMADORA — RECREIOS DESPORTIVOS — Às 21 e 15: «O Mundo do Circo» (12 anos).
QUELUZ — QUELUZ-CINE — Às 21 e 15: «A vingança do Hercules» e «A condessa Maria» (12 anos).
MEM MARTINS — CINE-CHABY — Às 21 e 30: «Sangue de Corsário» (12 anos).

● Na Linha de Cascais

ALGÉS — STADIUM — Às 21: «O Caso Ipcress» e «Coisas da Vida» (17 anos).
PAÇO DE ARCOS — CINE-TEATRO — Às 21 e 15: «O Gaúcho» e «A Rapariga que sabia de mais» (17 anos).
OEIRAS — OEIRAS-CINE — Às 21: «Com jeito vai... Cleópatra» (17 anos).
PAREDE — ROYAL-CINE — Às 21: «Rapazes de Taxis» (12 anos).
CASCAIS — S. JOSÉ — Às 21 e 30: «A pantera dos sete mares» (12 anos).

Convite Schweppes

Férias em Londres no «Mundial» de Futebol

Em Hyde Park, improvisam-se reuniões onde qualquer cidadão fala sobre o que lhe apraz. E há sempre ouvintes...

As onze pessoas que irão a Londres graças à iniciativa do «Diário de Lisboa» ficarão alojadas no hotel Cliffton-Ford

(Continuação da 1.ª página)

magníficos refrigerantes que o publico consome. E', pois, uma industria totalmente portuguesa que contribui para a elevação do nosso nível económico e ao mesmo tempo que mata a sede e revigora milhões de portugueses.

A coligação «Diário de Lisboa»-Refrigerantes Schweppes forjou, por conseguinte, um concurso de características vincadamente originais e que constituem, para além dos valiosos prémios instituídos, um aliciante passatempo.

Férias durante vinte dias na fabulosa Londres e presença em dez jogos do «Mundial» formam, na verdade, um conjunto extraordinàriamente tentador. A prova está a ser dada através da recepção das colecções completas, com os vinte cupões.

As previsões mais optimistas foram sensacionalmente batidas. Os leitores do «Diário de Lisboa» mereciam uma iniciativa desta natureza.

Chorda, da França, é um jogador «nova vaga», em que os gauleses confiam

REGULAMENTO

1.º — O concurso «Convite Schweppes — Férias em Londres no «Mundial de Futebol» constará da publicação de vinte perguntas em cupões numerados de 1 a 20 e, para cada pergunta, de três respostas difetes, uma das quais é a resposta correcta que o leitor deverá indicar.

2.º — Uma vez indicada a resposta correcta a cada pergunta, o concorrente juntará os vinte cupões ao boletim identificador, que igualmente será publicado, e, depois de o preencher com letra bem legível, deverá entregar a colecção na sede do «Diário de Lisboa», no final do concurso e em data a anunciar.

3.º — No momento da entrega, e depois de devidamente numerado, ficará em poder do concorrente o duplicado do boletim identificador que servirá de documento comprovativo da entrega. Os leitores da província e todos os que não quiserem ou não puderem fazer a entrega directamente no nosso jornal, devem enviar a sua colecção pelo correio; no caso de desejarem a devolução do duplicado do boletim, deverão enviar juntamente um selo de 1$00.

4.º — Entre todos os leitores com respostas certas serão sorteados os prémios deste concurso. O sorteio será feito na presença de entidades oficiais e de publico atribuindo-se os prémios pela ordem em que vêm publicados no «Diário de Lisboa», portanto, pela ordem do seu respectivo valor.

5.º — Qualquer leitor pode concorrer com mais de uma colecção.

6.º — Não poderão concorrer funcionários do «Diário de Lisboa» nem da Sociedade Central de Cervejas — empresa engarrafadora dos refrigerantes Schweppes.

7.º — Não estão incluídas nos prémios quaisquer despesas com a obtenção de passaportes ou outros documentos e licenças, deslocações em Inglaterra, extraordinários no hotel ou quaisquer outros encargos que não sejam expressamente indicados na lista dos prémios.

A PERGUNTA DE HOJE

Em que hotel de Londres ficarão instalados os concorrentes premiados no concurso «Convite Schweppes»? Basta reparar nas três hipóteses apresentadas. Dois dos nomes servem, apenas, para se concluir que o hotel preferido pelo «Convite Schweppes» é aquele que tem uma palavra que, por sinal, é a marca de um automóvel. Esclarecemos que não há nenhum automóvel com a marca Lisbon e Ibéria. Por enquanto...

Marque assim ☒ a resposta exacta

Convite Schweppes — Férias em Londres no «Mundial» de Futebol

Pergunta

EM QUE HOTEL DE LONDRES FICARÃO INSTALADOS OS CONCORRENTES PREMIADOS NO CONCURSO «CONVITE SCHWEPPES?»

12

Cliffton-Ford Hotel ☐

Lisbon Hotel ☐

Ibéria Hotel ☐

Diario de Lisboa

CALENDÁRIO DO GRUPO C

Estádio de Manchester (Old Trafford, 62 000 lugares) e estádio de Liverpool (Everton, 56 000 lugares).

OITAVOS DE FINAL

12 de Julho, ás 19 e 30.
BRASIL - BULGÁRIA, em Liverpool.
13 de Julho, ás 19 e 30:
HUNGRIA-PORTUGAL, em Manchester.
15 de Julho, ás 19 e 30:
BRASIL-HUNGRIA, em Liverpool.
16 de Julho, ás 15 horas:
BULGÁRIA-PORTUGAL, em Manchester.
19 de Julho, ás 19 e 30:
BRASIL-PORTUGAL, em Liverpool.
20 de Julho, ás 19 e 30:
BULGÁRIA-HUNGRIA, em Manchester.

QUARTOS DE FINAL

23 de Julho, ás 15 horas:
3. Vencedor do Grupo C-segundo do Grupo D, em Liverpool.

MEIAS FINAIS

25 de Julho, ás 19 e 30:
Vencedor 2-vencedor 4 ou vencedor 1-vencedor 3, em Liverpool.

DIÁRIO DO PORTO

Diário de Lisboa

DELEGAÇÃO
RUA DO ALMADA, 30-2.º
Telefones 20954/5 * Telex 782

O 55.º aniversário
da fundação da Universidade

A Associação dos Antigos Alunos da Universidade do Porto comemora, amanhã, o 55.º aniversário da fundação da sua Universidade.

A's 10 horas, reza-se missa na igreja dos extintos carmelitas em intenção dos mestres e alunos da Universidade já falecidos; pelas 11 e 30, há uma sessão no anfiteatro anexo á sala sede daquela associação, na Faculdade de Letras, de homenagem aos antigos reitores da Universidade, os professores jubilados, drs. Alexandre de Sousa Pinto e António José Adriano Rodrigues, a quem serão entregues placas de prata comemorativas; pelas 17 horas, há uma visita ao arquivo-museu da «Real Companhia Velha» — na Rua da Carvalhosa, 137, em Gaia, onde se expõem preciosos documentos referentes á «Aula de Náutica», origem remota da Escola Politécnica do Porto, antecessora da actual Universidade. Finalmente, ás 20 horas, efectua-se o jantar de confraternização entre os antigos alunos.

Vida rotária

Na reunião semanal do Rotary Clube do Porto, presidida pelo sr. José Ferreira Pinto, foi convidado a prestar homenagem á bandeira Nacional o sr. António Jovino de Sousa, do Rotary Clube da Tijuca, no Rio de Janeiro.

Foi apresentada uma saudação do clube de São João de Meriti (Brasil) e o rotário sr. Manuel Pinto Bizarro deu notícias da sua viagem á volta do Mundo e da visita a alguns clubes de diversos países.

A direcção eleita para o ano rotário de 1966/67 ficou constituida pelos srs. dr. Luís Carvalhais, presidente; Joaquim da Silva Bessa e dr. Rogério Ribeiro, vice-presidentes; Frederico Sarmento, António Ferreira de Leiria, João José Machado Pereira, João José Duque Junior, Álvaro Esteves Pereira, Mário Loureiro Amaral e José Bento Cunha Azevedo.

ESPECTÁCULOS
Para esta noite

TEATROS

SÁ DA BANDEIRA — Às 21 e 45: «O comprador de horas» (17 anos).

CINEMAS

S JOÃO — Às 21 e 30: «O comboio» (12 anos).
BATALHA — Às 21 e 30: «O oportunista» (12 anos).
COLISEU — Às 21 e 30: «Não Incomode» (17 anos).
VALE FORMOSO — Às 21 e 30: «O trovão» (17 anos).
RIVOLI — Às 21 e 30: «Charada» (17 anos).
TRINDADE — Às 21 e 30: «Lady L» (17 anos)
CARLOS ALBERTO — Às 21 e 15: «Congresso de maridos» e «Catarina da Russia» (17 anos)
OLIMPIA — Às 21 e 30: «Kali Yug, a deusa da vingança» (17 anos).
ÁGUIA DE OURO — Às 21 e 30: «Os espiões matam em Beirute» (12 anos).

Para amanhã à tarde

CINEMAS

S. JOÃO — Às 15 e 30: «O comboio» (12 anos).
RIVOLI — Às 15 e 30: «Charada» (17 anos).
TRINDADE — Às 15 e 30: «Divórcio á americana» (17 anos).
BATALHA — Às 15 e 30: «O oportunista» (12 anos).
ÁGUIA D'OURO — Às 15 e 30: «Os espiões matam em Beirute» (12 anos).
CARLOS ALBERTO — Às 15 e 30: «A seita do Texas» e «Dois aldrabões e meio» (12 anos).
OLIMPIA — Às 15 e 30: «Kali Yug, a deusa da vingança» (12 anos)

Farmácias de serviço esta noite (2.º turno)

ALBERTO FERREIRA, R. da Estação, 100 (T. 5-1302) * **ANTUNES**, R. do Bonjardim, 485 (T. 2-7936) * **CAMPO ALEGRE**, R. do Campo Alegre, 723 (T 6-2245) * **FÁTIMA**, R. Oliveira Monteiro, 475 (T. 6-5406) * **FERREIRA DA SILVA**, R. Mártires da Liberdade (T. 2-4023) * **MARQUES DE MENDONÇA**, R. do Ameal, 251 (T 4-7118) * **PEREIRO**, Rua da Preciosa, 35 (Tel. 68-1027). * **S. JERÓNIMO**, R. de Santos Pousada, 622 (T. 5-4526) * **S. LAZARO**, Av. Rod de Freitas, 297 (T. 2-7043) * **SARABANDO**, Largo dos Lóios, 36 (Tel. 2-1701) * **SAÚDE**, Av. dos Comb. da G G., 689 (T. 4-0376) * **SOUSA SOARES**, R. de S. Catarina, 141 (T 2-2145) * **VITÓRIA**, R de S. R. da Lameira, 756 (Tel. 5-2225) * **GONDARÉM**, R. de Gondarém, 360 — Foz.

Fartura de sável

O sável, peixe extremamente saboroso e apreciado que tem o seu mais cotado «habitat» no rio Douro, apareceu hoje em enormes quantidades. Os ultimos temporais, tinham atrasado o seu aparecimento, mas hoje foi dia grande para os saveiros.

Centenas de pescadores, saveiros e os seus barcos característicos, não tiveram entre as pontes do Porto e até á Ribeira de Abade um só momento de descanso e os seus contínuos e apressados lanços de rede, sempre arrancando em cada um deles um mínimo de 20 a 30 peixes, todos eles grandes.

O preço, como é natural, que ainda este ano não tinha andado muito por baixo, já foi acessível a todas as bolsas, e dos lados ribeirinhos surgiram durante todo o dia muitas pessoas com aqueles peixes nas mãos.

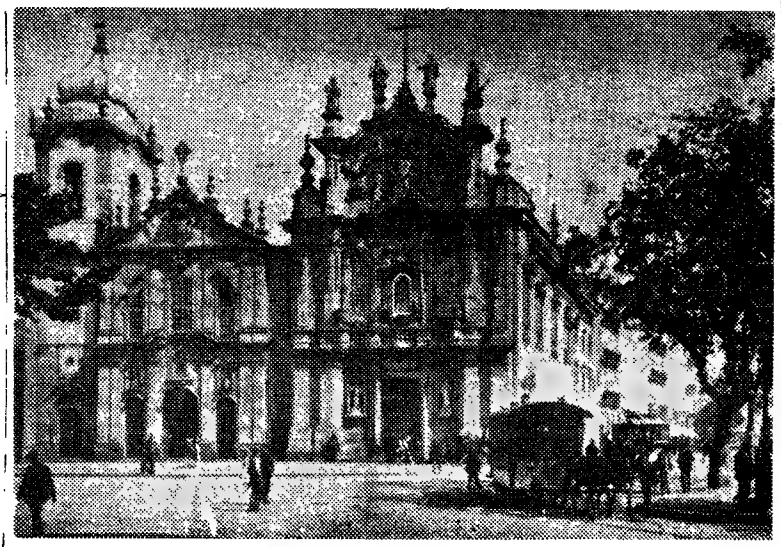
A imaginação de uma criança para faltar à escola

Na 12.ª esquadra da P.S.P., apresentou-se a menina Silvia Amélia Barreto dos Reis, de 9 anos, residente com os pais na Rua Carvalho Araujo, 104, a declarar que tinha sido assaltada, na Rua Barão de Forrester, por um desconhecido, que lhe roubara um relógio de pulso. Avisados os pais, compareceu naquela esquadra, sua mãe, que disse não serem verdadeiras as declarações da filha, dado que não tinha relogio.

O artifício da pequena, segundo a mãe, fora apenas um pretexto para faltar á escola, no que é reincidente.

Atropelamento grave

Foi conduzido ao Hospital de S. João, numa ambulância dos Bombeiros Voluntários de Vieira do Minho, o sr. José Bento de Carvalho, de 70 anos, viuvo, agricultor, residente em Frades, Ruivães, Vieira do Minho, que ali foi colhido por um veiculo conduzido por um motorista de Montalegre. A vítima encontra-se em estado grave.



Vindos da Praça Carlos Alberto, vêem-se os primeiros «americanos» que começaram a circular no Porto na Primavera de 1873

HÁ QUASE CEM ANOS
COMEÇARAM A CIRCULAR OS CARROS AMERICANOS

Era na Primavera de 1873, quando a cidade foi alvoroçada por uma grande notícia que impressionou os corações dos nossos visavós, aqueles conspícuos cidadãos de respeitabilíssimas barbas á Leopoldo, chapéu alto e sobrecasaca com bandas de seda, bengala de castão de prata e grossa corrente de ouro com grande sinete ou pedra de armas, dependurado a alinhar pelo ultimo botão do colete.

Que grande progresso invadia a nossa cidade! Iamos ter carros americanos, puxados por muares!

Eram as circunstancias que obrigavam, que impunham essa sacudidela nos hábitos pachorrentos de uma cidade pacata, ronceira, mas sempre muito orgulhosa de si própria — diga-se de passagem.

O Porto era muito cioso das suas prerrogativas. Terra sempre amante da liberdade, aqui era como para lá do Marão, onde «mandam os que lá estão»!

Pois, em 28 de Março de 1873 — já lá vão noventa e três anos! — foi dada a concessão para a montagem das linhas americanas no interior da cidade — com carros puxados a muares.

As nossas primeiras viagens de viação acelerada — já nesses tempos andávamos acelerados... — viagens verdadeiramente precursoras das que hoje se fazem nos aviões supersónicos, foram nesses bólides, que nunca mais chegavam ao sítio, sempre que metesse fortes subidas, pois as muares também são caprichosas como burros... — G. C.

Brincou com a morte e morreu

Faleceu esta madrugada, no Hospital de S. João, a sr.ª Deolinda Pinto Lemos, de 49 anos, empregada textil, reformada, que residia com uma filha e o genro, no lugar da Estradinha, Sendim, Felgueira e que há dias ingeriu um líquido venenoso.

A princípio, o caso revestiu-se de certo mistério, dado o facto de aquela senhora haver procurado refugio em casa de uma sua tia na Foz do Douro e de ter insinuado que fora seu genro, que lhe infligia maus tratos, quem lhe ministrara um veneno na comida. No Hospital de S. João, para onde foi conduzida, a vítima assim o afirmou.

Contudo quando já estava ás portas da morte, resolveu dizer que fora ela a autora do próprio envenenamento, não com a intenção de pôr termo á vida, mas apenas para que o genro se compadecesse dela, perante a doença, e a tratasse com mais carinho.

O funeral dos três operários electrocutados

Do Instituto de Medicina Legad, realizou-se esta tarde o funeral dos três operários da construção civil, que, como ontem informámos, morreram electrocutados, quando arrastando uma grua, no lugar da Amorosa, em Matosinhos, tocou nuns fios de alta tensão que ali passam. Os funerais vão para as terras onde viviam os sinistrados.

Elevaram-se a 235 mil contos
as receitas do ano findo da Hidro Eléctrica do Cávado

Na assembleia geral dos accionistas da Hidro Eléctrica do Cávado, que teve a presidi-la o sr. dr. Frazão Nazaré, pela Câmara Municipal do Porto, foi aprovado o relatório da gerência, depois de várias explicações dadas pelo presidente do conselho de administração, sr. eng.º Machado Vaz. Entre outros assuntos, aquele documento faz referência á conclusão do aproveitamento hidroeléctrico do Alto Rabagão e afirma-se nele que a rede eléctrica nacional passou a dispor da maior albufeira de armazenamento até hoje construída no País. Assinala o seu valor com a indicação de que, se no ano transacto já se encontrasse a pleno armazenamento, como agora se verifica, ter-se-ia evitado a importação de energia e a consequente exportação de divisas, cujo valor ultrapassou 120 000 contos.

A empresa, no aspecto dimensional, segundo se lê no balanço daquele documento, já atingiu a verba de 3 268 853 contos, o que traduz a sua capacidade realizadora e o contributo prestado ao desenvolvimento económico nacional. Em juros de capitais investidos, foram despendidos mais de 100 000 contos, na generalidade distribuídos por Caixas de Previdência e em retribuições de pequenos aforros, cujos detentores confiadamente têm aceitado o investimento em valores da sociedade.

O sr. eng.º Machado Vaz, ao dar determinadas explicações aos accionistas, entre outros esclarecimentos, informou que já começaram os trabalhos de ampliação das barragens de Paradela e Venda Nova; que as receitas de 1965 se elevaram a 235 000 contos, mais 45 000 do que no ano anterior; e que a empresa tem pugnado para conseguir a decisão de começarem os trabalhos do aproveitamento de Vilarinho das Furnas, decisão que até agora incompreensivelmente se não obteve.

Morreu o comerciante alvejado a tiro
pelo homem que se julgou traído e atirou também sobre a mulher

MELGAÇO, 29 — Do posto da G. N. R. de São Gregório (Melgaço) onde se entregou voluntáriamente, depois do acesso de loucura e ciúme de que foi possuído, transitou para o posto da mesma corporação desta vila, para ser entregue ao comando distrital da P. S. P. em Viana do Castelo, o guarda da mesma polícia, José Abílio Pires, de 26 anos, casado, que prestava serviço no aeroporto de Santa Maria, nos Açores e estava, presentemente, no gozo de férias, em visita á mulher e á família.

O José Pires, alvejou a tiro, inesperadamente, a esposa, sr.ª Alcina Rodrigues, de 22 anos, ferindo-a com dois tiros, após o que procurou o comericante daquela localidade, sr. Augusto do Nascimento Coelho, de 39, que ontem mesmo completava, casado, pai de dois filhos menores e cuja esposa está prestes a ser mãe novamente.

O tresloucado encontrou-o no seu estabelecimento e disparou sobre ele. Atingido pelo projectil, que lhe entrou pela face esquerda e saiu pela nuca, o sr. Augusto Coelho morreu horas depois.

O acto desvairado resultou de o guarda pensar que a mulher o traía na sua ausência. Isso parece não corresponder, contudo, á verdade, pois toda a gente é unanime em afirmar o bom porte da sr.ª Alcina Rodrigues, a qual se encontra internada no Hospital de São João, no Porto, na enfermaria de cirurgia clínica, com uma bala alojada numa coxa e outra no ombro direito. Por sua vez, o comerciante Augusto Coelho — segundo nos afirmaram — foi sempre pessoa correcta, amigo da família e respeitador. Daí a repulsa que causou na sua terra a notícia da dupla agressão.

O guarda, detido, como já referimos, mostra-se arrependido das consequências do seu acesso de loucura ciumenta.

LOTARIAS E TOTOBOLA
CAMPIÃO
SORTES E PRÉMIOS GRANDES

Missa por alma dos combatentes no Ultramar

Na Igreja da Trindade, celebrou-se hoje missa por alma de todos quantos tombaram em combate no Ultramar português. Foi celebrante, o rev. Américo Alves, reitor daquela igreja, acolitado pelo padre Manuel Romero Vila e pelo sargento Gomes. Houve uma alocução sobre o significado do acto. Um pelotão de Infantaria 6 fez a guarda de honra ao altar e á elevação foi tocada a marcha de continência. No final foi dada a absolvição.

A comunhão pascal da P. S. P.

Com uma conferência preparatória no Seminário Maior do Porto, em que foram conferentes o rev. padre Tobias Ferraz, o dr. Jacinto Abrunhos e o sr. Fernando Costa, iniciaram-se esta manhã, as cerimónias da comunhão pascal dos elementos da P. S. P. do comando distrital desta cidade. Seguiu-se uma missa comunitaria, celebrada pelo administrador apostólico da diocese, D. Florentino de Andrade e Silva, o qual, ao evangelho, proferiu uma alocução alusiva á cerimónia e á missão social da P. S. P. na ordem publica.

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ ÀS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Tavira, 22°,2; mínima: Penhas da Saude, 0°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS ÀS 9 HORAS NA COSTA DO SOL — Na água do mar, 14°,6; na atmosfera, 16°,2.

SOL — AMANHÃ: *Nascer ás 6 e 26 Ocaso ás 18 e 57*

FASES DA LUA

Hoje — Dia 5 — Dia 12 — Dia 20

MARES

PREIA-MAR — Dia 29 — Às 7 e 50 (3,2 m); 20 e 22 (3,3 m). **Dia 30** — Às 9 e 18 (3,1 m); 21 e 58 (3,3 m.). **Dia 31** — Às 11 e 05 (3,2 m); 23 e 30 (3,5 m).

BAIXA-MAR — Dia 29 — À 1 e 10 (1,5 m); 13 e 40 (1,6 m). **Dia 30** — Às 2 e 38 (1,6 m); 15 e 18 (1,7 m). **Dia 31** — Às 4 e 22 (1,6 m); 17 (1,7 m).

Diario de Lisbôa

N.º 461

Juvenil

DOS JOVENS PARA OS JOVENS

O PRIMEIRO GESTO

por JOEL GÓIS

...E um dia dividimo-nos e apedrejámo-nos mutuamente. Na exaltação do momento, éramos dois grupos inexplicáveis sómente com a estrada a separar-nos. Atirados para o fundo das valetas, espiávamo-nos cautelosamente num silêncio tumular e dispostos a tudo. Até que uma primeira pedra cortou o ar e como uma gargalhada na noite do silêncio despertou a nossa furia vigilante. Foi a ordem para principiar a luta. E logo de seguida uma saraivada ininterrupta de pedras vibrou no espaço, forte, centrada, e como palavras obscenas ocupou todo o momento. Uma força anterior a nós subia-nos das mãos e mergulhávamos nela até á satisfação plena do instante de sangue. Abafados de ira, com o suor negro a escorrer-nos pelo rosto, revolvíamos a terra até á dor, até que uma nova pedra nos surgisse nas mãos; ou então, subtis, pela calada, arrastávamo-nos rente ao chão a agarrar uma qualquer que o nosso olhar de impiedade descobrira momentos antes. E, sem o sabermos, íamo-nos enterrando até ao dia de hoje, até á morte...

De vez em quando, um carro aparecia, veloz, a correr pela estrada negra; ou uma carroça arrastava-se numa lentidão desesperante; ou um homem passava solitário e, olhando-nos, sorria — e então parávamos. Eram as tréguas. Sem que algum o confessasse, todas as desejavam. Ocupávamo-nos, então, numa procura febril pela terra árida. Enriquecíamo-nos de novas «munições», enchíamos os bolsos, metíamo-las entre a camisa e a pele, ali — oh, homens! — junto á carne preludio da dor.

Manhã de infancia onde tudo se vai descobrindo! E onde nada de definitivo se ama afinal... Enorme, o espaço abarcava-nos todos filtrado em luzes longínquas e indefiníveis. Grande paz unindo todas as vozes amigas do mundo! Ali, a dois passos, a vila branca, estendia-se até ao firmamento azul e suspenso — e ignoráva-nos. Para o sul, corria a lonjura erma da charneca espectral que em todas as noites negras do mundo se povoava de luzes suspensas do espaço. Luzes acolhedoras, vozes do mundo ardendo na mesma interrogação exaltada aos escuros. Relembro: brancas, firmes e ás centenas, num desafio de trevas á noite, erguiam-se as luzes distantes de Beja. Permaneciam de braços abertos para toda a charneca como no centro do mundo. E essas eram de todas as que mais admirávamos! Comparável á sua grandeza só alguma luz solitária e trémula, acendendo-se e apagando-se, a acalentar a chama do nosso mistério. Em todas as noites as víamos, em todas as noites as contávamos até ao sono...

Memória de infancia! Memória antiga, mas aflitivamente tão perto... ou angustiosamente tão longe... E hoje é o mesmo dia, a continuação do outro, a conquista indefinida e interminável do eterno...

Passavam carros, passavam homens, passava tudo... Estávamos novamente prontos a recomeçar. Raivosamente, as mãos fechadas sobre as pedras, esperávamos que um «inimigo» mostrasse, num descuido, a mais minuscula partícula do corpo. Então, cruéis como uma vingança de ódio, rápidos para que a oportunidade não fugisse, atirávamos procurando acertar. Descarregávamos uma mão, e outra, e outra, sempre insatisfeitos de ódio incompreensível. E se um grito de dor partia do outro lado da estrada manchando de sangue a grandeza abismal da planície, tínhamos a nossa coroa de glória

(Continua na página seguinte)

MIMI
(OU QUALQUER OUTRA COMO ELA)

por MARIA

O dormitório, de longas paredes brancas e nuas, estava em silêncio.

Nas duas filas de camas estreitas, iguais e austeras, as crianças preparavam-se para dormir.

Eu tinha acendido a luz de vigilia, luz velada que deitava uma claridade suave naquela enorme sala, toda ela branca e fria. Uma luz-conforto sobre crianças nascidas sem amor. Sonolenta, cansada por um dia nada fácil, passeava de uma ponta á outra do dormitório, sem pensamentos definidos, desejando para mim aquele repouso que, no entanto, sabia ainda longe.

— Minha senhora, a Mimi engoliu uma pedrinha!

E a voz dela ouviu-se no silêncio. Logo cabeças se levantaram, curiosas, e todas perguntavam e todas queriam saber.

Levei a Mimi comigo para os lavabos.

Dentro daquele grande pijama cor-de-rosa desbotado, a Mimi não se atrevia a olhar-me. Tinha os pézitos descalços nos azulejos do chão, mas isso não me interessou na altura. Eu estava assustada. E por isso, fui severa Todo o meu medo, toda a minha inexperiência em tal situação, e como tantas vezes sucede, se transformaram num irado dis-

(Continua na ultima página deste suplemento)

Poemas abertos

I

Que fora daqui todas as vozes se frustram
Vozes frustes tombadas como árvores
Aqui não há caminhos: há casa
Aberta á luz, com ventos por jardim

II

Generosa é a fala
Leme aberto sem rosa dos ventos
Sangue generoso
Aberto á dádiva, aberta

III

Sangue sem o corte da lâmina
Para abrir. Sangue é elementos puros
Abertos á intersecção dos espaços
E dos tempos

LUÍS FILIPE DE CASTRO MENDES

CLAUSTRO

Era um novo jardim sem celas fechadas
Eram flores caídas dos ramos confiantes
Era a serenidade dum vento sempre novo

Era aquele claustro que soubemos animar
Dos nossos passos

Era a frescura da fonte
Donde escorriam vozes

Era o claustro gótico e aberto feito
Só para o recordar

****

OS NOSSOS CORPOS

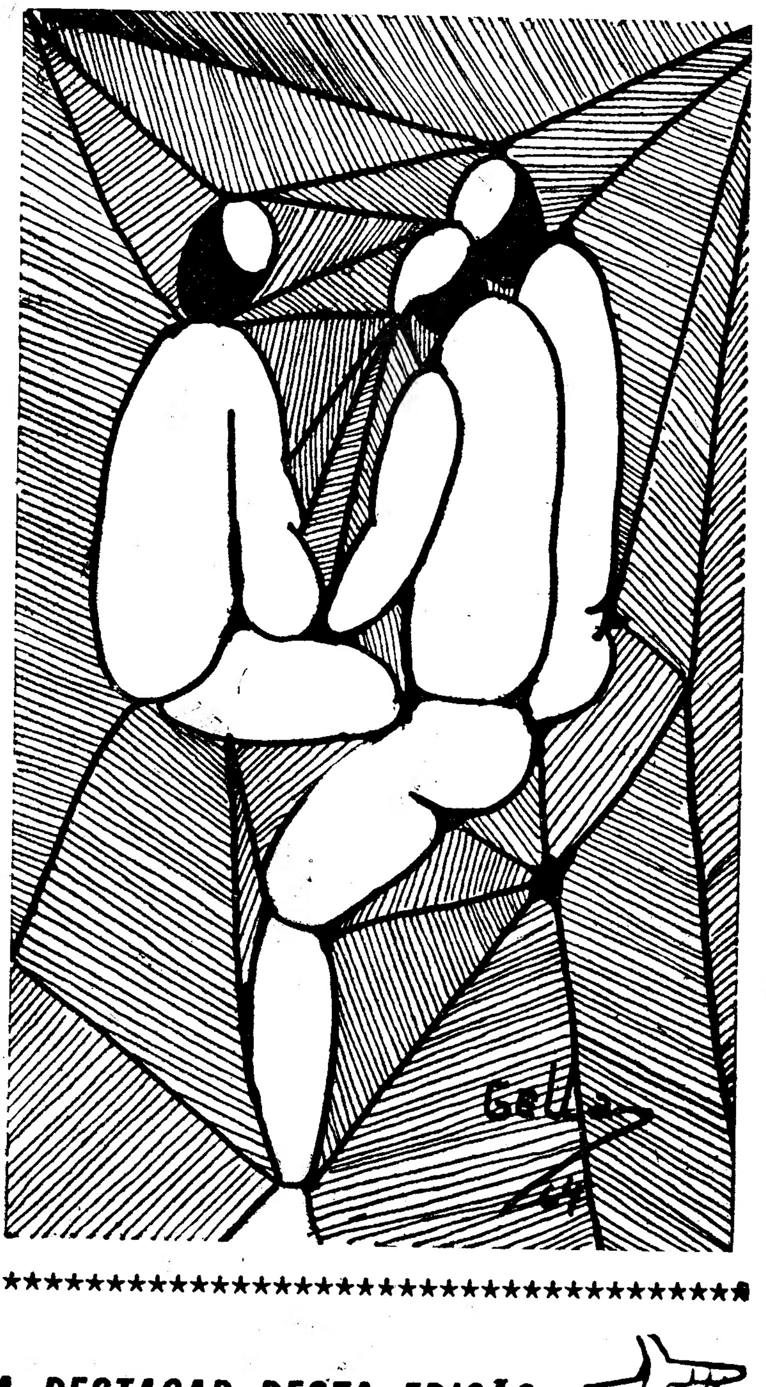
E eis que cheguei
Ninguém chama já pelo meu nome
Nas florestas abandonadas dos rochedos
Há as fortalezas das praias que perdemos
E os frutos parecem ter guardado
A nossa respiração

Ah! Como tudo é livre
Desde o início luminoso
Dos nossos corpos!

LUÍS FILIPE DE CASTRO MENDES

«MINEIROS PRETOS JOGANDO AS CARTAS»

desenho de GELLA MAGRO



TERÇA-FEIRA
29 – MARÇO – 1966

QUATRO PÁGINAS INDEPENDENTES PARA DESTACAR DESTA EDIÇÃO

O PRIMEIRO GESTO

(Continuação da página anterior)

para todo o dia... Mas, afinal, quem acertara? Quem se erguia herói no momento suspenso?

— Fui eu!

— Mentira! Eu!

— Eu! Eu! Eu...

Coro de vozes desarmónicas como o vento num dia de tempestade levantando-se da terra para a paz erma dos campos... Como o relembro! Como nos vejo ainda! Olhos enormes, vozes impessoais, ali estávamos á face de cada um de nós e de nós todos. E parecia que todas as vozes do mundo se haviam calado para escutarem a nossa disputa! Furiosos, olhávamo-nos espalmados contra a terra fina e árida da planície. Caras sujas, cabelos desgrenhados, mãos enormes numa ameaça á paz. Ah, como desejo esquecer-vos! Oh, desespero fundo da noite! Oh, memória! Que recordo? Que recordo?... Que ódio antigo se perpetuava para além das entranhas? Que herança sanguínea de gestos insuspeitados nos vinha da noite dos séculos até á noite da nossa condição? Deus dos fracos. E durante anos andáramos juntos descobrindo a vida, aprendendo a amá-la... O Zé, o Carlos, o Chico, eu... todos. Anos? O Zé? O Carlos?... Que digo eu? E quem me ouve? Quem me ouve nesta madrugada astral em que tudo é distante? Ah, como sofro, como sofro...

Vou até á janela e olho a noite. Um vento astral desceu das montanhas e veio até á cidade afogá-la de carícias. Traz do longe odores novos e desconhecidos e lança-os pelo espaço desprevenido. Maio! Primavera! Lembranças antigas de esperança! Frémitos da terra e dos homens! Cantares nocturnos de mundos apenas suspeitados! Vozes, estrelas, manhãs sem fim! Amálgama de tudo e de nada!

O vento afaga-me a nudez das faces plenas de vida. Uma luz geométrica escoa-se através das janelas para o quintal deserto e, serenamente, penetra os ramos espessos das laranjeiras, alcança o cheiro sonhador das flores, alia-se com o vento. Para além das árvores, da minha presença, a cidade ergue-se em formas rígidas, lineares, como glaciares de tristeza. Num prédio em frente acende-se uma luz. Subitamente, sinto-me só, mais só, nu até ao cerne. Vou até ao interruptor e apago a minha lampada. Absurdamente, o quarto surge-me num todo inquebrantável. E vivo esse todo. Quero esquecer o papel branco e absorvente que me chama de cima da secretária como uma segunda madrugada; esquecer a caneta, as palavras, tudo, afinal. Ah! Nada mais amo que este instante que agora vivo. Este instante em que sei estar vivo e só, em que louco de plenitude sei ainda que crio, que crio... Noite plena, tão profundamente sentida, em que surdamente procuro o milagre de comunicar! Rumores de angustia sobem-me intermináveis em vozes velhas e inidentificáveis. Ouço-os desde os limites da vida, desde todos os espaços abertos para os homens. E quero-os, quero-os! Mundo tão grande este — e tão breve o instante de viver. Preenchê-lo de formas, de vozes minhas para a noite, para as madrugadas, para os anoiteceres; e depois ouvir o seu eco em vozes diferentes, harmoniosamente humanas, e tão profundamente iguais. Ah! Dispersos momentos de alegria, de febre. Depois deles, ainda mais quero saber o som sanguíneo de todos os limites. Surprender a dimensão vertical do Homem, acompanhá-lo em cada aventura. Navegar pelo espaço, aprender o ilimitado de todas as galáxias. Ser antes e depois de Gagarine, de Leonov, de Beliaev... Ah, vejo-me já no espaço!

Acendo um cigarro, assisto á morte rápida da chama do fósforo, aspiro plenamente o ar frio da noite. E, novamente, o espaço me chama como a solução tão angustiosamente procurada. Aceno de longe, ainda estremunhado de um sol antigo, de noites de séculos. Que surpresa agradável nos pode proporcionar a nossa galáxia, todos os mil sóis, os astros, cada ponto despenhando-se luminoso do céu? Que instante de vida? Que furia?... Apetece-me gritar para as brumas da minhã solidão, romper a madrugada com a madrugada da minha voz, e como uma criança esperar que tudo chegue. Mas um gesto apenas me sai desse apelo visceral —e a ponta do cigarro cai no chão, fica a brilhar na noite durante diluvianos instantes, e depois consome-se mudamente... Agora é cinza. Pó para o vento. Nada.

... ...

Eis agora o silêncio inesperadamente interrompido. Novamente, as horas soam no relógio musical da sala. Não as conto. Mas num momento de plenitude ouço, *ouço*, a musica mais que conhecida, a musica que nunca me disse nada, transponho-a, e ela penetra-me num frémito tão acolhedor... Escasso momento, porém. Como o sorriso sincero de alguém. Fico ainda durante imemoriais instantes a ouvir o eco das badaladas do relógio. Por fim, tudo finda, esvai-se na noite, cai.

Deixo a janela e venho sentar-me sobre a cama, em pleno escuro. Frágil momento. Acodem-me sempre palavras á boca para gritar, para escrever. Palavras brutais, ou sanguíneas, ou cobardes. Mas todas elas aquém da minha transcendência, do meu desejo de me transcender e ocupar a noite, as horas, todos os dias. E fico esperando. Vida! Mistério antigo como o desejo de o desvendar. Descer até aos abismos de remotíssimas raízes, aprofundar até á deformação de um ventre puro e grávido, procurar para além... Que digo? Que digo? Estou aqui desde as origens do aparecimento do primeiro homem. E ouço-o, e vejo-o como me vejo e sinto a mim. Que absurdo! Quereremos comunicar, dizer e saber (eu sei-me, eu sei-me...) e perante montanhas de palavras detemo-nos abruptamente... E tudo desde quando? Desde que princípio? Quero recordar, descer aos abismos da memória e saber tudo até a um rasto de sangue. Tudo desde a minha aparição no mundo. Desde um sexo. Desde um ventre. Desde o primeiro homem.

Apedrejámo-nos um dia... (Que princípio foi ele no sofrimento dos homens?) De outra vez foi o canal que contribuiu para nos separar. Relembro-lo: estreito, escuro, subterraneo, terrivelmente comprido. Principiava de um lado da estrada e, atravessando-a, ia sair lá muito mais á frente. Juntávamo-nos frente á sua grande boca escancarada para o dia e olhávamo-lo possessos de pasmo. Rodeávamo-nos a grande solidão da charneca, pálida, solene, ansiosa que a enchêssemos da irrequietude da nossa presença. Rasteiro, mudo, o vento vinha desde as longas distancias beijando a aridez da terra e trazia no seu ventre vozes amigas quase em sinfonia. Cheiros angustiantes de trigos maduros, canticos negros de grilos, vozes humanas de plenitude, cores sanguíneas de anoiteceres de fogo. Porém, tudo passava por nós num momento apenas e depois continuava até ir perder-se em qualquer recôndito da planície. Porque, mais que tudo, o canal obsecávanos nessa altura, chamava-nos desde um canto antigo e final. E cada qual ansiava por lhe responder, sózinho e de braços desmedidamente abertos.

O canal! Da memória do nosso conhecimento olhávamo-lo abismados e ao mesmo tempo tomávamos consciência da nossa presença ali, lado a lado, cegos de impotência. Nasciam cheios de admiração os nossos olhares e fora de nós procuravam um incitamento. Confrontávamos a luminosidade do sol com a boca negra do canal; avaliávamos o seu comprimento pela largura da estrada. Homens! Seriam precisos interminaveis momentos de sombras totais para o atravessar e chegar vivo ao outro lado. O' medo: como nos tolhias todos os passos! Indecifráveis, ficávamos ali por toda uma tarde ou por toda uma manhã — por todo um dia, ás vezes...

Até que uma hora chegou em que Chico, o mais corajoso de todos, veio até nós, ruborizado e feliz, e gritou-nos da sua plenitude:

— Atravessei-o, atravessei-o...

— O quê?

— O canal!

Cresceu então para nós e, arfando, explicou-nos que fora até ele logo pela manhã. Quase que nem o olhara. Nem pensara. E, corajosamente, metera-se pelas trevas.

Evidentemente que não acreditámos. E gritámos-lhe cheios de força:

— Grande mentiroso. Vai enfiá-las á tua avó...

Então, o sangue subiu-lhe ao rosto e deixou-o medonho de indignação. Olhou-nos durante um momento interminável e depois convidou-nos:

— Venham comigo.

Numa fila imperfeita, seguimo-lo silenciosamente. Deixámos para trás as ultimas casas da vila e depressa nos encontrámos junto ao canal. Mais uma vez, Chico fixou-nos um a um cheio de uma verdade profunda que ignorávamos. Depois, vimo-lo entrar para o canal e desaparecer nas trevas. Corremos, então ao outro lado da estrada. Aí, esperámos impacientes a reaparição do companheiro temeroso. Parecia-me que já tudo estava decidido, que só uma coisa havia a esperar... E, por fim, eis que ele aparece como uma aurora nova de mil sóis. Irra! Que inveja-a nossa, ó Deus! E ele esplêndido, renovado como o vento de uma manhã astral. Humilhados, não nos atrevíamos a contemplá-lo. De olhos baixos, víamo-lo passear-se entre nós de peito levantado. Recusávamo-nos, assim a compreender. E, um a um, afastámo-nos em silêncio.

Mas também um dia eu o havia de atravessar. Seguindo a experiência de Chico, fui até ao canal pelo fresco de uma manhã. Procurei não pensar, tentei não o olhar demasiadamente... Assim, ainda experimentei meter parte do corpo, mas quando só vi noite na minha frente recuei e encolhi-me na minha cobardia. Envergonhado, apetecia-me chorar, afogar em lágrimas a minha frustração. E tanto mais que só eu e mais outro, Carlos, o faltávamos atravessar. Os outros, um a um, com mais ou menos coragem, lá tinham ido, devassado as trevas, transcendido o medo, reaparecido de novo á luz do sol. Tudo isso eu recordava. Até á hora do almoço vagueei solitário pelos caminhos da charneca fortalecendo-me na sua mensagem perene, atento a todos os frémitos longínquos da terra. E nessa mesma tarde venci o canal.

Reconstruo indefinidamente esse dia como a grande vitória sobre o meu medo. De olhos fechados entrei no canal. Quando os voltei a abrir nada vi. Por momentos parei em pleno negrume e uma subida vontade de desistir, de voltar para trás, tomou-me até ao amago. Mas depois lá continuei de lábios em sangue, rastejando lentamente, com os joelhos magoados a arderem-me e o corpo já todo num feixe. Por fim lá nasci das profundidades subterraneas com os olhos a arderem-me já de um brilho inigualável. O' homens! Como era grande a força em que tiritava desde o cerne. Eu era todo sangue, todo ossos, todo vida. Um grito gigante mantinha-me estático frente aos outros. Mas o meu desejo era saltar, correr, rir por tudo e por nada como um louco. Então, bruscamente, por ignorados caminhos, gritei para Carlos dos píncaros da minha subita importancia:

— E tu? E' fácil. E' como se caminhássemos durante momentos com os olhos fechados...

E era. E depois aparecer ao dia e sentir tudo novo, vindo para nós, abraçando-nos em fraternidade desde as raízes da noite. Momento tão breve de exaltação, mas tão grande... Como um sol. Como toda uma galáxia desconhecida.

Porém, Carlos ouviu calado. Vivamente, sentia-se que ele estava deslocado, amarrado nas profundidades da sua humilhação. Como um culpado, baixou os olhos, meteu-se todo na sua razão. Mas, então, brutal, alguém (eu?) gritou dos esgares da tarde:

— Maricas!

Grito dilacerante como a dor. Manchou de tonalidades cinzentas o azul do céu e, rígido, penetrou a carne de Carlos. Vimo-lo estremecer desde as entranhas e fechar-se ainda mais em si. Ficou hirto, todo mármore, todo sangue, como que esperando do fundo da tarde a voz da sua libertação. Mas ela não chegou. Em contrapartida, um coro sem nome nasceu das nossas gargantas imberbes e como um vento de morte petrificou-se na tarde:

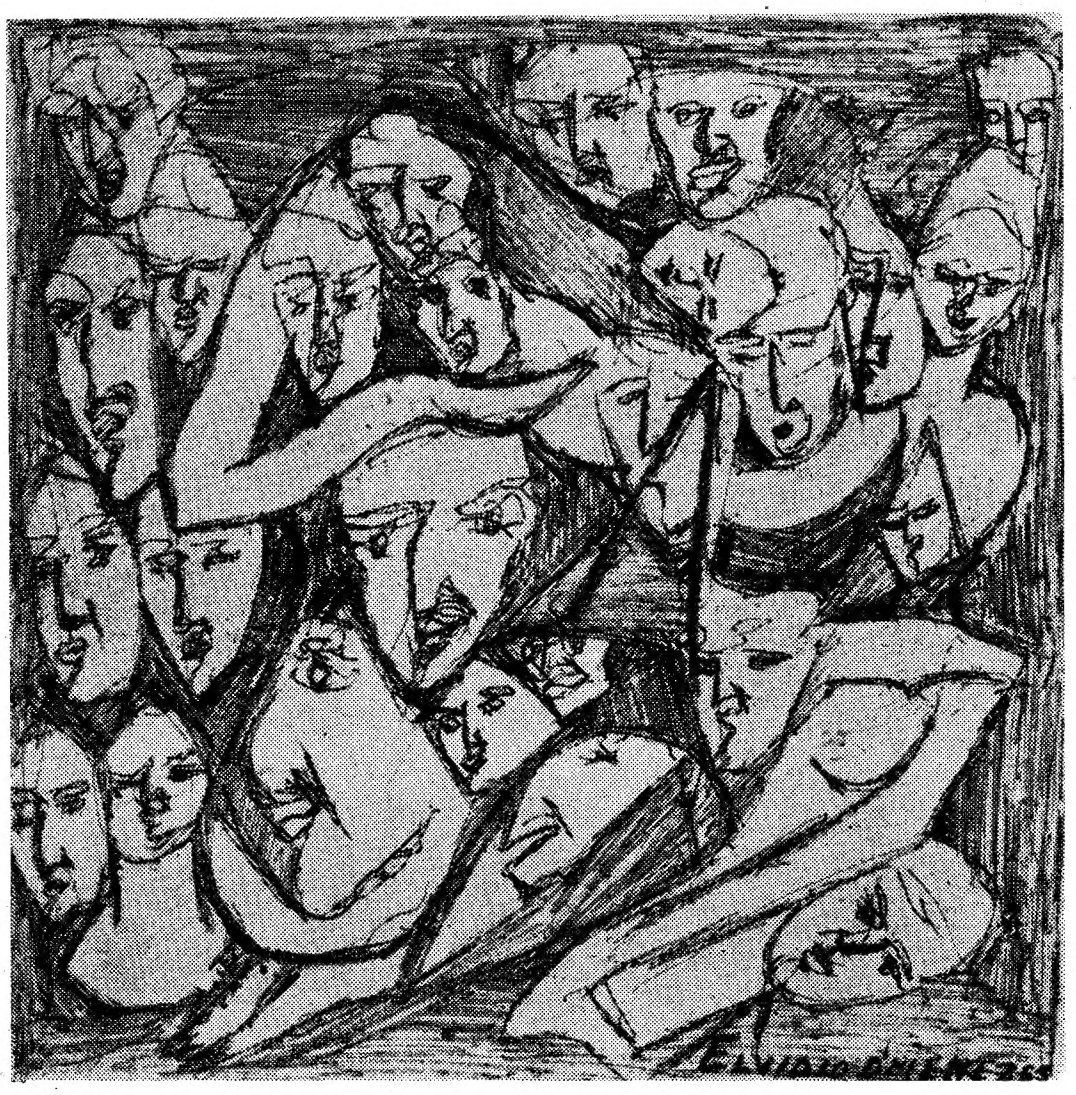
— Maricas! Maricas! Maricas!... — gritávamos todos em vozes para esquecer.

E então Carlos não suportou mais. Possesso de solidão, deitou a correr como um raio e em breve se escondeu entre as primeiras casas.

A tarde morreu, assim, mais cedo do que pensáramos. Ainda tentámos ensaiar novas diversões, mas todas findavam na origem. O silêncio, pesado, desastrado, envolveu-nos. Estávamos sós ante a charneca a cobrir-se de sombras. Um vento quase indelével varria agora os horizontes. Uma paz total enchia tudo. Lentamente, sacudi a terra dos calções. Voltava a mim. Senti-me de novo importante. Pus-me sério. E estava tão frágil... Parecia-me ter algo a dizer; dizê-lo a alguém diferente dos companheiros que me rodeavam. Falar! Dizer até ao vazio palavras, palavras, palavras... Mudamente, comecei a afastar-me...

Andava sobre um hino de esperança nova, de alegria original. Não reparara ainda nos calções rotos, nos cabelos com teias de aranha, no rosto negro de suor e pó. Mas em casa, mal me viram, tudo isso apareceu, cresceu até não sei que dimensões siderais, foi todo um instante. E fui sovado. E tive que procurar o canto mais negro e só para chorar o mundo e os dias.

JOEL GOIS



«DÚVIDA» — Desenho de Elvídio Francesco de Menezes

QUATRO PÁGINAS INDEPENDENTES PARA DESTACAR DESTA EDIÇÃO

JOGOS FLORAIS «JÚLIO DINIZ» DA FACULDADE DE MEDICINA

*

QUEIMA DAS FITAS DA UNIVERSIDADE DO PORTO

1966

Podem concorrer todos os estudantes das Universidades do País, os licenciados pelas mesmas até um *máximo de dois anos de formatura* e os alunos das Escolas Superiores.

1 — Todos os trabalhos devem ser inéditos. Cada concorrente não pode apresentar mais do que duas produções em cada género.

2 — De cada produção são exigidos 6 exemplares dactilografados em papel comum de máquina de escrever. Dos numeros 11, 12, 13, 15, 16 e 17 serão exigidos 8 exemplares. Cada exemplar deve conter a indicação do género a que pertence e ser subscrito com o pseudónimo ou divisa do autor.

3 — O conjunto das produções de um autor deve fazer-se acompanhar de um envelope lacrado tendo exteriormente, e bem legível, o pseudónimo ou divisa adoptados, e dentro um papel com:

a) o verdadeiro nome do concorrente;

b) a Faculdade que frequenta ou a licenciatura que possui e o ano em que a terminou;

c) morada do concorrente.

4 — Todas as produções serão entregues até ao dia 18 de Abril do ano corrente, impreterívelmente, e dirigidas á Comissão dos Jogos Florais — Faculdade de Letras — Porto.

5 — As produções enviadas a concurso serão apreciadas e classificadas por um juri cuja constituição se tornará publica oportunamente. Este juri reserva-se o direito de não atribuir qualquer dos prémios indicados, se a tanto não corresponderem os trabalhos a concurso.

6 — O montante dos prémios será entregue pelas entidades dadoras, mediante prévio ofício da Comissão.

7 — A distribuição dos prémios, integrada nos festejos da Queima das Fitas, será feita no dia 1 de Maio, em local a designar.

1 — Prémio «Julio Diniz» (da Reitoria da Universidade do Porto) — 750$00 a uma obra de ficção em prosa (conto, novela ou romance).

2 — Prémio «Antero de Quental» (da Reitoria da Universidade do Porto) — 750$00 a uma poesia filosófica.

3 — Prémio do Centro Universitário do Porto — 750$00 a um ensaio sobre a Universidade e a Nação.

4 — Prémio «Serpa Pinto» (do Centro de Estudos e Formação Ultramarina) — 750$00 a um ensaio sobre desenvolvimento económico do espaço português.

5 — Prémio «Dr. Cândido da Cruz» (da Ordem dos Médicos) — 600$00 a um tema de Deontologia Médica.

6 — Prémio de Teatro do Centro de Estudos Humanísticos — 750$00 a uma peça de teatro.

7 — Prémio de Cinema do Centro de Estudos Humanísticos — 750$00 a um tema de Cinema ou Televisão.

8 — Prémio «António Correia de Oliveira» (da Câmara Municipal do Porto) — 1000$00 a uma quadra popular.

9 — Prémio «João de Deus» (da Câmara Municipal do Porto) — 1000$00 a uma poesia lírica.

10 — Prémio «António Sardinha» (do S.N.I.) — 1000$00 a uma poesia nacionalista.

11 — Prémio «Miguel Cervantes» (do Consulado Espanhol) — Um livro ilustrado a um ensaio, sobre musica, pintura ou literatura espanhola.

12 — Prémio «Saint-Exupery» (do Instituto Francês do Porto) — 1.º 800$00 e 2.º um livro, a um ensaio, nem político nem religioso, sobre um tema francês.

13 — Prémio do Instituto Italiano de Cultura — 500$00 a um tema italiano.

14 — Prémio «Infante D. Henrique» (de Pinto de Magalhães, Lda. — Banqueiros) — 2000$00 a um ensaio histórico-económico.

15 — Prémio «Itamaraty» (do Consulado Geral do Brasil) — 1200$00 a um tema brasileiro não político.

16 — Prémio «Thomas Mann» (do Instituto de Cultura Alemã na Universidade do Porto) — 500$00 a um tema alemão.

17 — Prémio da Associação Luso-Britânica do Porto — 1000$00 a um ensaio sobre um aspecto das relações luso-britânicas.

18 — Prémio «Queima das Fitas» — 1000$00 a um ensaio sobre o «Ensino Universitário em Portugal — panorama actual e perspectivas futuras».

N. B. — *a*) Além destes prémios, há ainda várias menções honrosas. *b*) Os ensaios dos numeros 3, 11, 12 e 13 não devem exceder vinte páginas de papel de máquina dactilografadas a dois espaços. *c*) Os trabalhos premiados dos numeros 3 e 5 ficam a pertencer ao C.U.P. e á Ordem dos Médicos, respectivamente, que fá-los-ão publicar, se assim o entenderem, nos seus jornais.

A COMISSÃO
DOS JOGOS FLORAIS

Maria Beatriz Motta Teixeira de Aguilar
Maria de Fátima da Silva Panelas
José Evaristo Sanches Ribeiro
Manuel Cerqueira Gomes Sottomayor
Manuel Henrique de Figueiredo Teles

REGULAMENTO DOS COLABORADORES

1 — O Suplemento Juvenil do «Diário de Lisboa» destina-se a ser colaborado exclusivamente por jovens que dão os primeiros passos na literatura no ensaio e nas artes plásticas

2 — Não solicitamos colaboração. Os nossos leitores com vocação literária não devem esperar por convites. Devem enviar-nos pura e simplesmente, a sua colaboração à qual garantimos a maior atenção e o melhor acolhimento

Direcção: «Diário de Lisboa Juvenil». Rua Luz Soriano. 44 Lisboa

3 — Em virtude do nosso suplemento se organizar com uma certa antecedência não estranhem os pretendentes a colaboradores não verem trabalhos seus no «Juvenil» referente à semana em que os remeteram

4 — Não é obrigatório dactilografar a correspondência nem os originais. Basta escrever em letra bem legível

5 — Os originais devem ser escritos num só lado do papel. Cada poema em sua folha e todos os poemas assinados Isto é muito importante!

6 — Se houver duas ou mais folhas estas devem ser numeradas.

7 — Os originais não devem ser demasiado extensos

8 — Não podemos devolver originais. Aconselhamos os nossos colaboradores a ficarem SEMPRE com uma cópia em seu poder

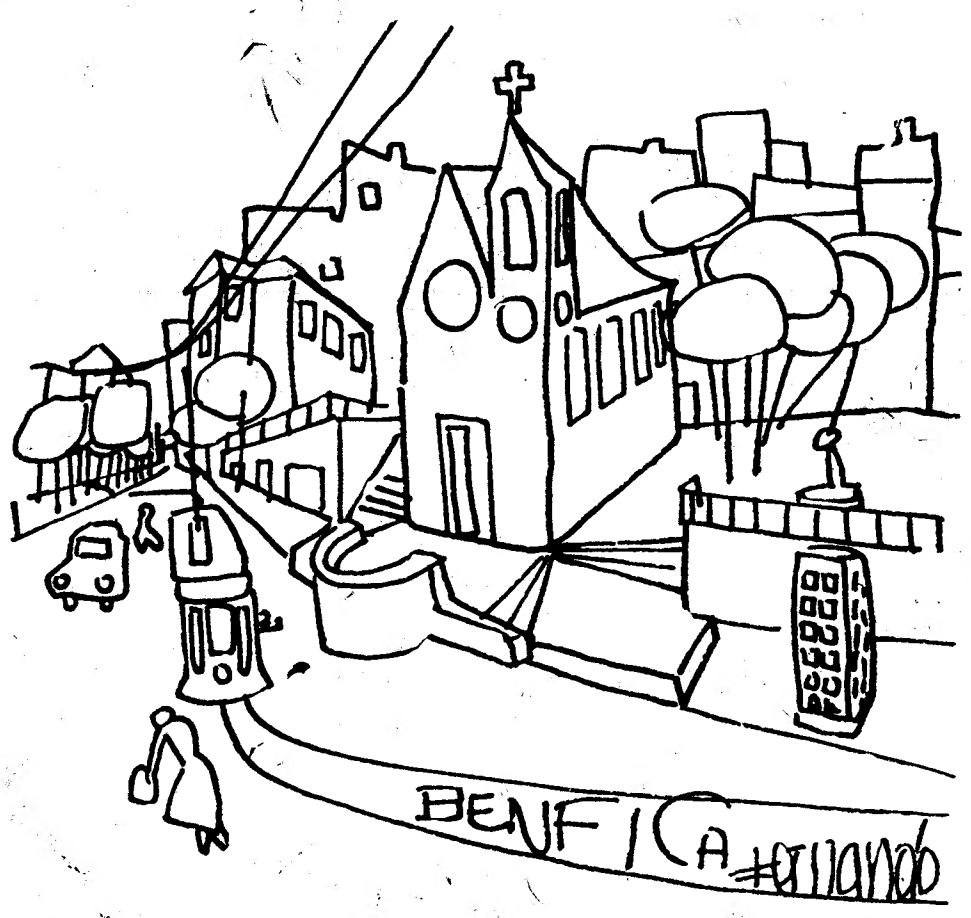
9 — Da primeira vez que os amigos nos escrevem devem enviar nome completo direcção profissão e idade

10 — É permitido o uso do pseudónimo, mas os elementos de identificação atrás mencionados são indispensáveis

11 — O «Diário de Lisboa - Juvenil» alheia-se completamente das tendências políticas ou crenças religiosas dos seus jovens colaboradores Ele quer ser o campo em que, pelo amor à Beleza à Verdade à Justiça, à Vida todos os jovens dêem as mãos.

TODA A CORRESPONDÊNCIA DEVE SER DIRIGIDA PARA «DIÁRIO DE LISBOA JUVENIL» RUA LUZ SORIANO N.° 44 LISBOA

BENFICA — Desenho de Fernando M. da Costa Santos



não importa o esforço mental

Fósforo Ferrero

ALIMENTO ESPECÍFICO DO CÉREBRO E DOS NERVOS

conserva o pensamento ágil, desperta e evita o cansaço cerebral, mantendo o organismo na plenitude das suas faculdades físicas e intelectuais

A VENDA NAS FARMACIAS

QUATRO PÁGINAS INDEPENDENTES PARA DESTACAR DESTA EDIÇÃO

INIMIGO INVISÍVEL

por M. JOSÉ VERDE

Todas as manhãs, antes da paragem, vejo aquela pequena figura a correr, nervosamente, para entrar na camioneta onde habitualmente vou.

Sobe, depois de esperar com impaciência a entrada dos que estão primeiro.

Olha ávidamente para tudo o que tem em volta, procurando encher-se de qualquer coisa que ele próprio ignora.

Senta-se, por fim. A fadiga daquele principio de dia começa a torturá-lo.

Vê-se, na expressão dos olhos parados, nos gestos mecânicos com que tira o «passe» para dar ao revisor, nas rugas da testa, no encrespado das mãos de artista (a unica beleza que tem aquele corpo definhado) no levantar ritmado da cabeça, na irritação com que olha, constantemente, o relógio, depois de afastar, enraivecido, a manga do casaco.

O tempo que ele teme, já o esmagou, porque ele o teme, só por isso. Na respiração angustiada (até na respiração!) nota-se uma ansiedade indisível de ultrapassar qualquer coisa de enorme de gigantesco, que ele tem receio de enfrentar. Raramente fala. Às vezes, até a graça de um «Bom dia» (soturno, diga-se de passagem), nos é negada, a nós, seus colegas de todos os dias.

Por isso, ontem, me admirei extraordinàriamente, que, quando se sentou ao pé de mim, me dissese «bom dia» com um ar quase desanuviado.

Tinha cortado o cabelo, e a palidez das faces estava pincelada com um tom de terra vermelha. Não sei se por uma espécie de maldade, ou se por piedade, ou por troça, ou por amizades ou por... qualquer sentimento constituído pela fusão de todos estes, comecei a fazer-lhe perguntas. Muito banais, quase ridículas. E ele, como que receoso de encontrar nos meus olhos um pouco daquilo que busca, foi-me respondendo, em frases curtas, sem olhar para mim, sempre voltado para a frente: — gostava de psicologia... necessitava estudar física para saber a consistência dos materiais... ia ver os «outros» correr... era o dia 1.º de Dezembro... não, no liceu não havia festa...

Sorria, admirado com ele próprio.

Quis fazer-lhe mais perguntas, sobre o livro que, ora tinha na mão, ora na algibeira, e que era o objecto da materialização do nervosismo dele: enrolava-o, desenrolava-o, abria-o, lia o título («Arte e mito»), olhava-o fixamente... mas, não tive coragem.

Aqueles olhos, quase brilhantes de prazer, começavam a toldar-se... o relógio, de segundo a segundo, era obrigado a fornecer informações. Além disso, a voz estava cada vez mais estrangulada. O ar dele era de quem vai enfrentar qualquer coisa de terrível, aliás, de que enfrentará já, sem se dar conta, qualquer coisa que fazia parte de uma montanha monstruosa: O TEMPO.

Parece-me que ele encontrou os meus olhos e sentiu a minha alegria cantante, por segundos. Isso, para ele, é muito importante: É tempo. Creio que teve receio dos minutos em que conversou comigo: tinham sido tempo «perdido», que jamais poderá recuperar, e de que um dia necessitará. A ultima palavra, «Adeus», foi dita entre a angustia de me deixar e a satisfação de não ter que gastar mais tempo.

Sentia-se cansada.

Lutar contra o medo de outrem, lutar com um inimigo invisível, não é fácil.

AFINAL

aquela dor
que eu arranho
com mãos de nada sentir

nem horror
nem cinza de dias malditos
nem alma
afinal
é apenas uma dor

joão rojas manca-marte
1966

GÉNESE

desenho de ELVÍDIO FRANCESCO DE MENEZES

BRASIL: VI-TE ONTEM

O avião ia partir. Velha Maria crioula carantonha, que me conhecia de pequeno, ia acenando um lenço e ia-me dizendo: «Seja bonzinho minino, seja bonzinho». Me sentia triste. Queria começar gritando: «Brasil! Quero ficar com meu Brasil», mas qualquer coisa não me estava deixando falar. Queria abraçar aquele Brasil trepidante, o Brasil urbano dos barulhos; de martelos construindo novos prédios e dos automóveis na «brecha» que apitavam! Queria abraçar os altos prédios e os morros de casas de lata! Queria abraçar o Brasil do sertão! Queria abraçar o Brasil da cor e do movimento das injustiças e dos contrastes! Queria abraçar o Brasil do Carnaval carioca, do Carnaval onde todo o mundo explode. Carnaval! Fuga de um ano de trabalho, tantas vezes mal pago! Como te amo! Quero abraçar o Brasil das praias belas, das Copacabanas cheias de gente!

Subimos as escadas. Avião começou movendo-se. Partimos.

Lá em baixo estava o Rio. O unico mundo que conhecera durante onze anos e no entanto parecia-me agora muito mais belo. As casas tornando-se manchas claras e confusas e o mar tornando-se uma bela mancha azul. Parecia-me ainda ouvir umas notas musicais da maravilhosa canção que é o Brasil.

Luis Gualberto de Andrade
(Macelo — Estado de Alagoas)

MIMI

(OU QUALQUER OUTRA COMO ELA)

(Continuação da 1.ª página deste suplemento)

curso que nada adiantava, mas que, de qualquer modo, me justificava para comigo própria. Precisava de me saber a mais forte, de me sentir superior e reencontrar o meu equilibrio, enquanto ralhava áquela cabeça baixa, na minha frente. A pouco e pouco ia ficando cada vez mais calma e a segurança vinha chegando. E quando, num ultimo desabafo, gritei: «Mas, Mimi, para que tinhas tu uma pedra na boca?», ouvi distintamente estas palavras:

— Era a fazer de rebuçado... Tudo o que eu soube foi dar-lhe um copo com água.

Peguei nela ao colo, senti que tinha os pés gelados, meti-a na cama e beijei-a. Beijei nela um rosto grave e uns olhos vagos de menina que não compreende as coisas lá muito bem.

Quando sai para o pátio, e o ar fresco do mar me encheu o peito, trazia em mim uma dor imensa.

Por todos os meninos sem lar.

Por todos os meninos sem rebuçados...

MARIA

OS MEUS PROBLEMAS

A. T. C. — Recebi a tua carta de 8 de Março e, contra o que supões, continuo convencido de que vais encontrar a serenidade, o equilibrio e a ajuda de que precisas.

É claro que num ponto estamos de acordo: agora, que és jovem, terás de pensar, acima de tudo, na tua preparação profissional, no estudo, portanto; mas, para que o teu rendimento escolar seja satisfatório, precisas, simultâneamente, de te manter num bom estado de saude física e psíquica. E, para isso, é indispensável que, a par do trabalho metódicamente organizado, tenhas repouso, as distracções e os exercícios físicos necessários á tua idade, pois não podemos esquecer que já és um homem mas te encontras ainda em fase de desenvolvimento e insegurança. É isto que tu e os teus têm de compreender, para te dar e aceitares o tipo de ajuda de que realmente necessitas.

Há um pormenor na tua carta que não percebi, e que se refere ao que te disse anteriormente: o que eu te propunha era, caso não te sentisses com coragem para uma conversa clara e pormenorizada com a pessoa de tua família que procuraste, eu poderia devolver-te a carta que me escreveste, e que considero inteiramente franca e elucidativa; então tu limitares-te-ias a entregar-lhe essa mesma carta, para essa pessoa ler, leitura que serviria de base á vossa conversa, que assim se tornaria menos difícil. Esta foi a minha ideia, mas não sei se me expliquei suficientemente.

Lembras-te daquele professor de ginástica a que te referiste? Sei de quem se trata e mais uma vez te digo que ele, pela sua personalidade e competência, é pessoa para te ajudar, caso as pessoas que te são mais próximas o não possam ou não saibam fazer. Por isso, se não tiveres outro recurso, procura-o e fala-lhe abertamente em todos os problemas, mesmo que o não conheças pessoalmente.

Pela minha parte, e por variadissimos motivos, não posso fazer mais do que mandar-te uma palavra de coragem e pensar em ti com amizade.

TIÃO

Diario de Lisboa
Juvenil
DOS JOVENS PARA OS JOVENS

QUATRO PÁGINAS INDEPENDENTES PARA DESTACAR DESTA EDIÇÃO